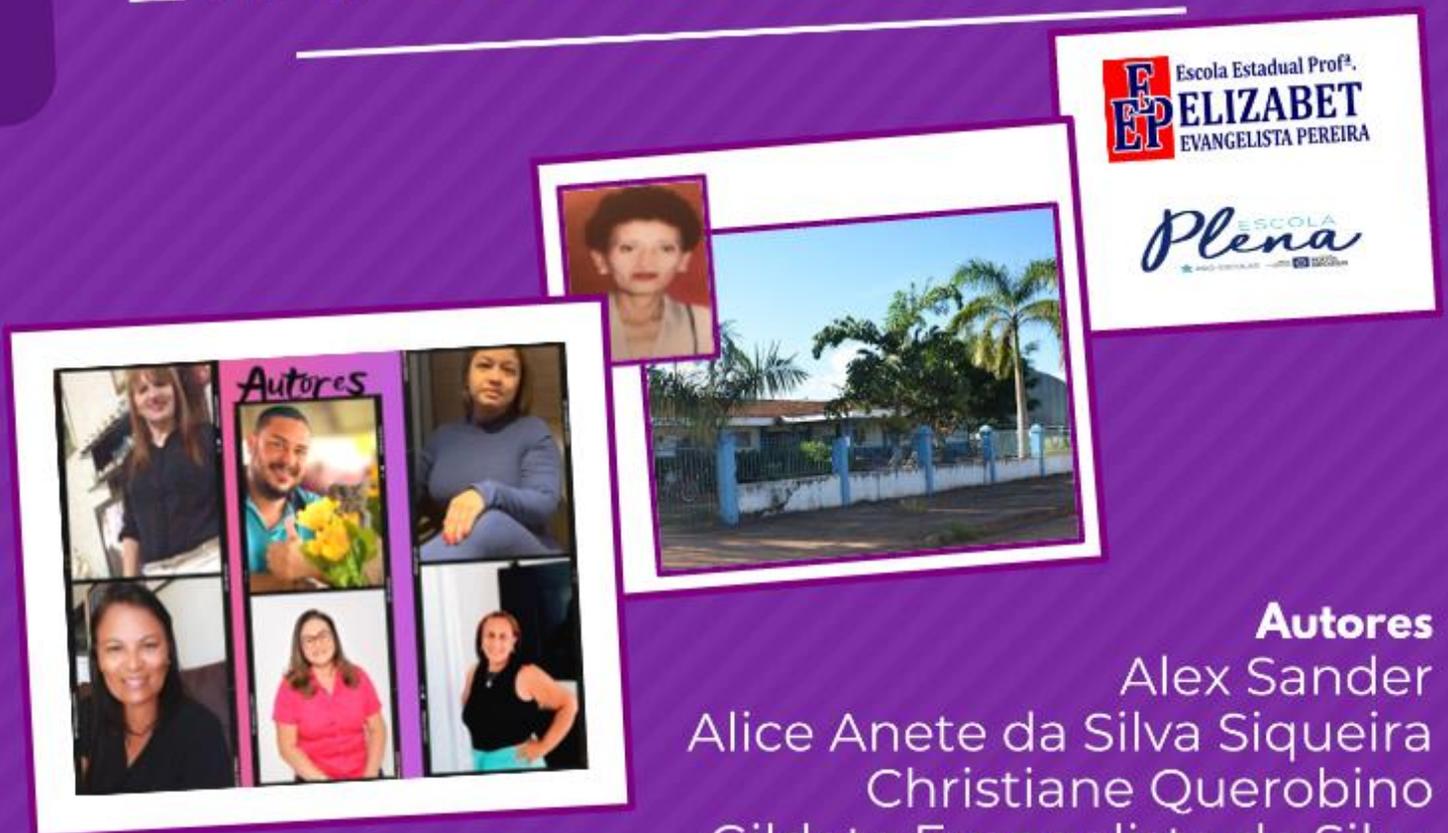


Organizadora
Odete Ramos Dias da Silva

RESGATANDO MEMÓRIAS DA ESCOLA PROF.^a ELIZABET EVANGELISTA PEREIRA



Autores

Alex Sander
Alice Anete da Silva Siqueira
Christiane Querobino
Gildete Evangelista da Silva
Iraci Santos
Marelinda Carvalho
Maria Celia Fernandes Martins
Odete Ramos Dias da Silva
Suely Evangelista da Silva

**RESGATANDO MEMÓRIAS DA
ESCOLA PROF.^a ELIZABET
EVANGELISTA PEREIRA**

Organizadora:

Odete Ramos Dias da Silva

Autores:

Alex Sander

Alice Anete da Silva Siqueira

Christiane Querobino

Gildete Evangelista da Silva

Iraci Santos

Marelinda Carvalho

Maria Celia Fernandes Martins

Odete Ramos Dias da Silva

Suely Evangelista da Silva



Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem autorização expressa do autor (art. 184 do Código Penal e Lei no 9.610, de 19 de fevereiro de 1998).

Conselho editorial:

Prof.^a Me. Luzinete da Silva Mussi (Editora-chefe)

Dr. Léo Ricardo Mussi

Prof. Especialista Lúcio Mussi Júnior

Organizadora: SILVA, Odete Ramos Dias da
CARVALHO, Marelinda; MARTINS, Maria Celia Fernandes; QUEROBINO,
Christiane; SANDER, Alex; SANTOS, Iraci; SILVA, Gildete Evangelista da;
SILVA, Odete Ramos Dias da; SILVA, Suely Evangelista da; SIQUEIRA, Alice
Anete da Silva. Resgatando memórias da escola prof.^a Elizabet Evangelista
Pereira. Sinop-MT: Instituto Saber de Ciências Integradas, 2023.

120 p.

ISBN 978-65-87333-53-3

1.Educação. I. Título.

CDD – 370

AGRADECIMENTO

Ao concluir este Projeto com esta natureza, agradecemos primeiramente a Deus por nos dar a vida, saúde, sabedoria e inteligência para colocar em prática os nossos pensamentos e anseios sobre o tema. Este agradecimento não deve ser aos seus autores, mas antes a todos aqueles que de uma forma direta ou indireta se envolveram. Foi enorme e constante a partilha. Partilhamos dúvidas, incerteza, conquista e muito aprendizagem e conhecimento.

Agradecemos ao Prof^o. Dr Gildete Evangelista que com o seu grande conhecimento, dedicação e confiança com seu grande apoio nos ajudou a construir o caminho que percorremos para a idealização até a concretização deste trabalho. Os desafios, os desabafos que colocou foram fundamentais para que pudéssemos crescer com liberdade, consciência e conhecimento.

Agradecemos a Prof.^a e diretora Nilce Vieira Possari que passou por este estabelecimento deixando marcar, legados inesquecíveis e memoráveis que jamais serão esquecidos. Nosso muito obrigado por não medir esforço e colaborar com o nosso trabalho.

Agradecemos a Prof^a Maria Celia atual diretora da EE Escola Prof^a Elizabet Evangelista Pereira que de uma forma direta contribui com este trabalho nos apoiando e ajudando com todos os documentos, ofícios, registros, fotos, relatórios, diários oficiais e é uma pessoa competente, com grande conhecimento e o seu legado será inesquecível sempre será considerada uma diretora com muita sabedoria e excelência.

Podemos agradecer aos colegas de trabalho da EE Escola Prof.^a Elizabet pela atenção e conhecimento que tornaram importante ao desenrolar este trabalho.

Ao nosso agradecimento ao grupo de professores tornamos autores deste Ebook pela paciência nos dias mais complicados e pelo apoio infundável, compreendendo que este trabalho era um desejo imenso que queríamos ver realizado.

Por fim, agradecemos a toda escola e pessoas que participaram por estimularem sempre aquele gosto para aprender, desenvolver e compartilhar conhecimento.

RESUMO

O presente Artigo tem como principal objetivo resgatar a memória da escola Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira. No ano de 1757, Inácio Manoel Tourinho e sua esposa Maria Francisca Tourinho, atraídos pela fertilidade das terras, estabeleceram-se na margem direita do Ribeirão monjolo, onde fundaram um sítio com o mesmo nome. Ali, ergueram uma capelinha feita pela mão de escravos, coberta de palha, para a qual dona Maria Francisca Tourinho mandou trazer do Rio de Janeiro uma imagem de Nossa Senhora do Rosário. O trabalho tem como objetivo relatar a importância da memória e da história escolar, a partir da experiência de trabalho realizado na Escola Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira, onde o objetivo é resgatar a memória e história da Escola, construindo um Centro de Memória, com o intuito de dar certa organicidade à memória e, portanto, a história, sem esquecer também que os dados gerados durante a investigação que precisam ser de acesso a todos os interessados, ficando disponível em lugar adequado. Uma pesquisa científica é galgada por percursos metodológicos que conduzem os caminhos a serem desenvolvidos no decorrer da investigação, para efetivar a trajetória traçada nos objetivos e responder a indagação proposta do trabalho. O referido artigo vislumbra uma abordagem metodológica por meio de autores que discorrem sobre a memória da escola de ensino básico. Será resgatada a importância das memórias dessas pessoas que passaram e deixaram marcas e as reais condições de trabalho e suas vivências mediante a formação e profissionalização. A conclusão de nossa pesquisa nos permite dizer, que trabalhar com história e memória ver que os arquivos escolares são materiais vivos e pulsantes que dizem por si só, de atravessamentos que nos mesmo não nos damos conta. O resultado obtido é a utilização da história oral como fonte de estudo que permite ouvir diversos ângulos, que Segundo Thompson (1992) as evidências orais têm sido largamente utilizadas na reconstituição da História. Pois a oralidade nos fornece relatos de vidas em aspectos econômicos, sociais, trabalhistas, culturais, políticos, pessoais, entre outros que revelam o contexto pesquisado. E com essa metodologia conseguimos envolver a comunidade no projeto, onde todos tem sua participação nessa busca.

Palavras-chave: Escola. História, Resgate de Memórias.

ABSTRACT:

The main objective of this article is to rescue the memory of the Prof^ª Elizabet Evangelista school. Pereira In 1757, Inácio Manoel Tourino and his wife Maria Francisca Tourino, attracted by the fertility of the land, settled on the right bank of the Ribeirão Monjolo, where they founded a site with the same name. There, they erected a small chapel made by the hands of slaves, covered with straw, for which Dona Maria Francisca Tourino had an image of Our Lady of the Rosary brought from Rio de Janeiro. The objective of this work is to report the importance of memory and school history, based on the work experience carried out at the Prof^ª Elizabet Evangelista Pereira School, where the objective is to rescue the memory and history of the School, building a Memory Center, with the aim of to give a certain organicity to the memory and, therefore, the history, not forgetting also that the data generated during the investigation that need to be accessible to all interested parties, being available in an appropriate place. A scientific research is carried out by methodological pathways that lead the paths to be developed during the investigation, to carry out the trajectory traced in the objectives and answer the proposed question of the work. This article envisages a methodological approach through authors who discuss the memory of elementary school students. The importance of the memories of these people who passed and left marks and the real working conditions and their experiences through training and professionalization will be rescued. The conclusion of our research allows us to say that working with history and memory, seeing that school archives are living and pulsating materials that speak in themselves of crossings that we ourselves are not aware of. The result obtained is the use of oral history as a source of study that allows listening to different angles, which According to Thompson (1992) oral evidence has been widely used in the reconstitution of History. Because orality provides us with reports of lives in economic, social, labor, cultural, political, personal aspects, among others that reveal the researched context. And with this methodology we were able to involve the community in the project, where everyone has their participation in this search.

KEYWORD: History. Rescue of Memories. School.

Sumário

1- INTRODUÇÃO.....	11
2- JUSTIFICATIVA	15
3- REFERENCIAL TEÓRICO MEMORIA ESCOLAR LEMBRAR É (RE)EXISTIR17	
3.1- FUNDADOR DA ESCOLA ESTADUAL “GOV. PEDRO PEDROSSIAN”18	
3.2- A IMPORTÂNCIA DE RESGATAR MEMÓRIAS DA ESCOLA PROF ^a ELIZABET.....	19
3.3- A ESCOLA COMO LUGAR DE MEMÓRIA E IDENTIDADE	21
3.4- RESERVAR UM TEMPO PARA RELEMBRAR O PASSADO PODE NOS TORNAR MAIS FELIZES NO PRESENTE	22
3.5- HISTÓRICO DA UNIDADE EDUCACIONAL, PATRONO E PERÍODO DE FUNDAÇÃO.....	24
3.6- DIRETORES QUE ATUARAM NA SAUDOSA ESCOLA “GOV. PEDRO PEDROSSIAN” E A ATUAL ESCOLA PROF. ^a ELIZABET EVANGELISTA PAREIRA	25
3.7- O DIRETOR NA FUNÇÃO DE EDUCADOR	26
3.8- BIOGRAFIA DE ELIZABET EVANGELISTA PEREIRA.....	30
3.9- RETRATO DA MEMÓRIA DA ESCOLA EE PEDRO PEDROSSIAM, HOJE EE ELIZABET EVANGELISTA PEREIRA	32
3.10- MUITOS ANOS SE PASSARAM DESDE O INÍCIO	33
3.11- RESGATANDO MEMORIAS DA ESCOLA PROFESSORA ELIZABET EVANGELISTA PEREIRA.....	37
3.12- IMPORTÂNCIA E DIFICULDADES DE LOCALIZAÇÃO	39
3.13- CONTEXTO SOCIAL E PERFIL SOCIOECONÔMICO DA COMUNIDADE ESCOLAR	40
3.14- RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE	41
3.15- ACOLHIMENTO E PROCEDIMENTOS DE ATENDIMENTO AS FAMÍLIAS/RESPONSÁVEIS.....	42
3.16- ANÁLISE DAS NORMAS DE CONVIVÊNCIA.....	43
3.17- FILOSOFIA DA INSTITUIÇÃO	44
3.18- EDUCAÇÃO	45
3.19- CIDADÃO E CIDADANIA.....	47

3.20- CULTURA.....	48
3.21- CURRÍCULO	49
3.22- ENSINO EDUCAÇÃO INCLUSIVA	50
3.23- ENSINO MÉDIO	51
3.24- EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	54
3.25- REGIMENTO ESCOLAR	55
3.26- GRÊMIO ESTUDANTIL	56
3.27- A ESCOLA PROF. ^a ELIZABET DESENVOLVE PROJETO E EVENTOS NA UNIDADE ESCOLAR	57
3.28- PROJETOS PEDAGÓGICOS.....	58
3.29- PROJETOS DESENVOLVIDOS	59
CAFÉ LITERÁRIO.....	59
PROJETO CULTURAL.....	63
PROJETO FEIRA DE CIENCIAS	66
JOGOS OLÍMPICOS.....	75
FEIRA DAS NAÇÕES	76
PROJETO OLHAR FOTOGRAFICO	81
PROJETO JESUS NA MINHA ESCOLA	82
3.30- ENCONTRO DE RESGATE DE MEMÓRIAS AUTOBIOGRAFIA PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA HISTÓRIA DE VIDA	83
3.31- NESTE ARTIGO SEGUIE O MEMORIAL EDUCACIONAL DOS PROFESSORES QUE ATUARAM PARA DESENVOLVER ESTE ARTIGO ⁹⁶	
4- METODOLOGIA	103
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS	105
6- RESULTADOS	111
7- CONCLUSÃO	113
8- REFERÊNCIAS	115
9- ANEXOS.....	117



1- INTRODUÇÃO

No ano de 1757, Inácio Manoel Tourinho e sua esposa Maria Francisca Tourinho, atraídos pela fertilidade das terras, estabeleceram-se na margem direita do Ribeirão monjolo, onde fundaram um sítio com o mesmo nome. Encontraram ali, povos da nação Bakairi. Ali, ergueram uma capelinha feita pela mão de escravos, coberta de palha, para a qual dona Maria Francisca Tolentino mandou trazer do Rio de Janeiro uma imagem de Nossa Senhora do Rosário. O sítio era caminho obrigatório de quem ia para as minas auríferas de Diamantino, o povoado começou a crescer, até o falecimento do casal fundador. A maioria dos moradores começaram a migrar, especialmente para Diamantino, em busca de melhores condições de vida. Até que em 8 de agosto de 1812, o Capitão José Pedro da Silva Prado juntamente com Marcelino Rodrigues de Toledo e o Ten. Cel. Vitoriano Lopes de Macedo, obtiveram por carta de Sesmaria, uma data de terras lavradas com testada à margem direita do Rio Cuiabá, nas imediações do extinto Sítio Monjolo, ligado as estradas Bandeirantes no Mato Grosso. O novo arraial atraiu os habitantes do Monjolo e com eles foi trazida a imagem da santa para uma nova igreja (agora antiga igreja matriz), construída com trabalho escravo. E assim, foi se formando

o Arraial do Rosário, que em 26 de agosto de 1883, pelo Decreto nº 30 foi criada a Freguesia de Rosário do Rio Acima. A Vila de Rosário do Rio Acima tomou o nome de Rosário Oeste por força da Lei Estadual nº 694 de 11 de junho de 1915, recebendo foros de cidade pela Lei nº 772 de 16 de junho de 1918. Nas divisões territoriais ocorridas em 1936 e 1937, foram criados dois distritos: Araras e Nobres. Em 24 de dezembro de 1948, pelo Decreto nº 583, são criados mais dois distritos, que são o Distrito de Arruda e o Distrito Praia Rica. O Distrito de Araras passou a se chamar Bauxi. No ano de 1953, o Distrito de Praia Rica passou a pertencer à Chapada dos Guimarães e, em 1963, pela Lei nº 4011, no dia 6 de novembro cria o Distrito do Mazagão, um lugar com traços fortes da época da escravatura. No ano de 1953 o Distrito de Praia Rica passa a pertencer à Chapada dos Guimarães. A Cidade de Rosário Oeste foi ponto de passagem da Comissão Rondon, por volta de 1.907. Ao longo deste período produzia alimentos, como arroz, feijão, milho e gado que vendiam para cidades vizinhas e mesmo para Cuiabá. A cultura do povo rosariense é outro atrativo do município. Nela se congregam cururu eirós, dançadores do São Gonçalo, Artesãos, artistas em geral, músicos, foliões, capelões, dançarinos do ranqueado cuiabano e a dança do Siriri. A preservação dos instrumentos, símbolos da cultura mato-grossense: a viola de cocho e o ganzá é prática cotidiana em Rosário Oeste. Com uma comunidade com raízes culturais voltadas para a zona rural, a cidade realiza várias festas de santos ao longo do ano tais como festas urbanas: Festa da Rua da Barra- São Benedito, Nossa Senhora do Rosário Igreja Matriz, Festa São Benedito na Igreja São Benedito, Festa do Taboão Nossa Senhora da Piedade, Festa do Mangueiral Senhor Divino Espirito Santo e Festa de São Lourenço Santo São Benedito e festas rurais: Festa da Igrejinha Nossa Senhora da Guia, Festa do Senhor Menino na Figueira, Divino Pai Eterno no Sítio Pai Eterno e Barreiro Vermelho- o Santo Divino Espirito Santo , no Sales São Benedito, a festa de São José na comunidade de São José, Nossa Senhora Aparecida na Igreja Nossa Senhora Aparecida, São Francisco na Igreja São Francisco, Santa Luzia no Bairro da Torre e São Sebastião no Bairro do Aeroporto, sendo assim a fama de ser uma cidade festeira, contando ainda com as comemorações festivas realizada pelo município como aniversários da cidade no dia 25 de junho de todos os anos. A cidade de Rosário Oeste, merece destaque no cenário nacional, por ter sido o primeiro município mato-grossense a ter instalada em suas terras, uma usina hidrelétrica, foi também, o primeiro município de Mato Grosso e

do Brasil a ter uma mulher no cargo de Prefeita Municipal a Senhora Ligia Borges de Figueredo: primeira prefeita eleita de M, foi eleita no cargo de prefeita municipal de Rosário Oeste nas eleições de 1946, aos 42 anos e tomou posse em 1947 concluindo a sua gestão municipal em 1950, recebeu o Diploma Serviço Eleitoral em 14 de novembro de 1947, como Prefeita de Rosário Oeste, com 451 votos. Rosário Oeste é uma cidade hospitaleira privilegiada, que além de possuir um potencial diversificado, apresenta um patrimônio histórico-cultural raro. Sua identidade, costumes, folclóricos, lendas, gastronomia, recursos naturais e históricos, artistas locais, continuam preservados, guardando muito da história de Mato Grosso. No centro histórico da cidade há uma arquitetura singular mostrando o contraste entre o passado e o presente. O município possui cachoeiras espalhadas por todos os distritos (algumas inexploradas) há também, diversas fazendas rurais na região, algumas delas construídas por escravos. O Rio Cuiabá apresenta como uma das melhores opções de lazer. Nele há a praia das embaúbas, localizada, na margem direita do rio Cuiabá, onde é realizado anualmente no mês de agosto e setembro. “O Festival de Praia das Embaúbas”. O local tem um banco de área com extensão de dois quilômetros e possui uma paisagem belíssima. Nesse festival é realizadas várias atividades desportivas, recreativas, culturais e shows com bandas local e regional. A Praça Manoel Loureiro, localizada no centro histórico da cidade, dispõe de jardim, cadeiras, lanchonete em sua volta, pista para fazer caminhada e um ótimo local para passear com a família.



2- JUSTIFICATIVA

Este artigo tem por finalidade promover a construção de um resgate do passado escolar, seja consciente, histórico e desafiador para o ser humano, tornando-os participativos e ativos como pessoas no conhecimento, lembranças através de memórias trazendo para a realidade os que já foram vividas através da experiência de vida para enriquecer e construir a nova história através do passado. O trabalho tem como objetivo relatar a importância da memória e da história escolar, a partir da experiência de trabalho realizado na Escola Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira, onde o objetivo é resgatar a memória e história da Escola, construindo um Centro de Memória, com o intuito de dar certa organicidade à memória e, portanto, a história, sem esquecer também que os dados gerados durante a investigação que precisam ser de acesso a todos os interessados, ficando disponível em lugar adequado. E para assim possamos refletir importância isso tem para uma instituição educacional e todos que fazem parte dela, como vemos nas falas de Benjamim e Bragança:

"A memória e a narração integram esse processo como possibilidade de romper com a linearidade do cotidiano, como interrupção de um tempo "cronológico" e "vazio" e resgate de multiplicidade do tempo e de experiências plenas (BENJAMIN, 1993). O sentido da experiência plena é definido pela natureza coletiva de sua construção e a narração como partilha e reconstrução dessas experiências. A formação vai conjugando as múltiplas instâncias de produção dos saberes docente e possibilitando entrelaçar as

experiências do passado e do presente, vislumbrando a construção de projetos de futuro." (Bragança, 2009, p.3)

A Escola Estadual “Gov. Pedro Pedrossian”, hoje localizada na rua C nº 43- Cohab Velha- Rosário Oeste- MT. Pertencente à rede estadual de ensino com sede própria. Criada pelo Decreto Governamental nº 1482 de 31 de março de 1971. Elevada de nível pelo Decreto Governamental nº 385 de 1975. Autorizada a oferecer o Ensino Médio pela portaria nº 018 publicada no Diário Oficial do Estado do Dia 19 de fevereiro de 1997. Possui atualmente como slogan “40 anos como Gov. Pedro Pedrossian e 11 anos Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira somando 51 anos fazendo história na Educação em Rosário Oeste- MT”. Em 15 de março de 2011, a escola completou 40 anos de existência, tendo 11 salas anexas nos três Distritos de Bauxi, Arruda e Marzagão ofertando o Ensino Médio regulares nos três períodos. Totalizando 751 alunos regulares matriculados. Neste período o quadro dos profissionais era composto de: 44 professores, 02 coordenadores pedagógicos, 19 funcionários na sede entre efetivos e interinos em 2011, tendo como Diretora Irene Marta Fonseca. A Escola tem como Filosofia sendo de pessoas jurídicas e de direito público, que visa a formação de pessoas humanas, oferecendo educação gratuita fundada nos princípios de respeito, de liderança, da igualdade pluralismo de ideias e concepções, valorização do profissional e democrática que visa oferecer educação inclusiva assegurando o acesso e a permanência de seus clientes, considerando-os como pessoas humanas capazes de construir a sua própria história em que vive com competência e ética. Oferecer educação qualitativa que possibilite o prosseguimento dos estudos bem como os exercícios consciente da cidadania. A escola compromete-se a cumprir á função social a que está propondo, com a participação da comunidade escolar em todas as atividades socioculturais, pedagógicas, cívicas e religiosas, assegurando um ensino de qualidade através de construção de conhecimentos de nossos clientes, formando cidadãos críticos, consciente para os desafios da vida.



3- REFERENCIAL TEÓRICO MEMORIA ESCOLAR LEMBRAR É (RE)EXISTIR

Apesar de a memória ser algo que pertence também aos indivíduos por meio de sua ação pessoal de lembrar, ela necessita de suportes materiais para que não morra. Por isso ela comporta uma esfera particular, mas depende de um coletivo para que seja preservada. De modo semelhante ao que acontece com a memória de uma cidade em constante transformação, a memória de uma instituição, como por exemplo, a escolar, também precisa de suportes para que não seja lançada no esquecimento. Desse modo, velhos cadernos de planejamento, livros didáticos, propostas curriculares, fotos, antigos instrumentos de avaliação, troféus, equipamentos de atividades físicas, relatos de projetos, depoimentos orais e uma infinidade de outros elementos são os suportes materiais da memória de uma instituição de ensino e fazem parte do que tem sido reconhecido como cultura escolar (BENITO, 2017).

Recentemente tem-se consolidado na nossa sociedade um processo de descarte generalizado em nome da racionalidade espacial. Tudo se torna lixo e avalia-se que deve ser eliminado, constituindo uma verdadeira cultura do descartável e que também atinge nossas escolas. No entanto, o resultado dessa realidade precisa ser objeto de reflexões, bem como ser modificado por meio de projetos voltados para a preservação desse flanco da memória social.

Partindo dessa realidade este Artigo realiza ações conjuntas com a Escola Estadual Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira do Município de Rosário Oeste- MT, com

vistas a inventariação do seu acervo, organização, digitalização e disponibilização para a comunidade escolar, visando também contribuir com a realização de projetos de ensino que envolvam a história da instituição.

A escola “Gov. Pedro Pedrossian” foi criada em 1972, pelo prefeito em exercício, Prof. Oscar da Costa Ribeiro, sendo que em breve completará meio século de existência. Durante esses quase 50 (cinquenta) anos de sua vida, já passaram por essa instituição incontáveis estudantes, professores, funcionários, familiares de alunos e tantas outras pessoas, que de algum modo deixaram marcas na sua história. Através do ato elaborado da recordação, resultado de um esforço ativo de lembrar o passado, elaborou-se a metodologia do projeto que pretende contribuir para a preservação da memória dessa instituição pública de ensino. Começando pelo nome da Escola Estadual Prof.^a Elizabet, sua inserção no bairro Cohab Velha, seu tamanho amplo, suas práticas educativas, avalia-se que há muito para se descobrir sobre os sentidos que lhe são atribuídos e sobre a história dessa instituição, que já caminha para se tornar uma jovem senhora. Referências.

3.1- FUNDADOR DA ESCOLA ESTADUAL “GOV. PEDRO PEDROSSIAN”



Com a realização pesquisa que norteia o tema Resgatando Memória da Escola Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira, rememorando o passado o ilustre e inesquecível o Prof. Oscar da Costa Ribeiro, aos 87 anos, tem um extenso currículo na vida pública. Foi secretário de Educação. Depois ocupou mandato de prefeito de Rosário Oeste- MT, sendo na sua administração que instituiu a Escola Estadual “Gov. Pedro Pedrossian”, no município, também foi deputado por três mandatos entre os anos 70 e 80, presidiu a assembleia. Advogado, político, Conselheiro TCE (Santo Antônio de Leverger, 11/07/1936). Ocupou vários cargos nas áreas da jurisprudência, política e magistério. Foi prefeito em Rosário Oeste, em 1969, deputado estadual (1982/86), secretário de Estado de Educação e Cultura e de Administração, servindo aos governos de Pedrossian e Júlio Campos. No Tribunal de

Contas de Mato Grosso chegou à presidência, tendo se aposentado no cargo de Conselheiro. É militante histórico e secretário-geral do PFL. É um político brasileiro que ocupou diversos cargos na administração e no legislativo do Estado de Mato Grosso. Filho de Virgílio da Costa Ribeiro e de Arminda da Costa Ribeiro, Oscar é o 8º filho de 11 irmãos. Nasceu na Usina de Itaicy, município de Santo Antônio de Leverger, onde viveu toda sua infância, saindo de lá para estudar na capital aos onze anos. Estudou na tradicional Escola Barão de Melgaço e no Colégio Estadual de Mato Grosso. O Professor Oscar Ribeiro, como é conhecido, graduou-se em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Mato Grosso. Foi servidor público e professor catedrático do Ensino Público Estadual. Na Educação e Cultura, Oscar Ribeiro iniciou sua notável carreira de servidor público em 1956, aos 20 anos de idade, no cargo de Secretário do Departamento de Educação e Cultura do Estado, no governo João Ponce de Arruda. Destacou-se nos diversos cargos que ocupou. Desde o início sua trajetória foi de ascendência. Oscar lutou sempre pela qualificação e valorização dos professores e pelo desenvolvimento da educação no Estado de Mato Grosso. Foi também membro do 1º Conselho Deliberativo da APAE de Cuiabá. Na Prefeitura de Rosário Oeste, em 1969 Oscar Ribeiro ingressa na política sendo eleito, pela Arena, prefeito do município mato grossense de Rosário Oeste. Instalou o primeiro cinema da cidade e a primeira torre repetidora da televisão. Construiu casas populares, diversas escolas e até um clube social.

3.2- A IMPORTÂNCIA DE RESGATAR MEMÓRIAS DA ESCOLA PROF^a ELIZABET

E tomando pão, e havendo dado graças, partiu- o e dou-lhe, dizendo: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em MEMÓRIA de mim. Lucas 22:19

A memória é um dos alicerces que dá sentido à vida. Com o lugar onde vivemos não é diferente. Preservar a memória do lugar em que vivemos é manter a história de seu povo viva e uma forma de fortalecer suas bases. Para que essa memória seja preservada, é preciso conservar fotos, documentos, objetos e organizar os registros dos

fatos. Os erros e acertos do passado ajudam a entender o presente e a planejar ações futuras.

Também é preciso olhar para as pessoas, pois a história de um lugar é uma construção que traz em si as marcas dos sujeitos que dela fazem parte. Tanto os seus fundadores quanto os que continuam trabalhando aqui têm dado sua contribuição para construir essa história que se busca preservar.

Com esse propósito nós professores da Escola Prof.^a Elizabet trabalharemos neste Artigo que traz como tema Resgatando Memórias da escola prof.^a Elizabet Evangelista Pereira cujo objetivo era resgatar a memória da escola que passou por processos e metamorfose importante. Partimos da compreensão de que os alunos precisam enxergar-se e conhecer como protagonismo da própria história do ambiente escolar, desenvolver o sentimento de pertencer ao lugar de onde vivem, para que tenha autonomia, e possam entender-se e posicionar-se como sujeitos. Por tudo isso conhecer a história do lugar, dos antepassados fez-se importante, lembrando, recordando através do resgate de memórias da escola. Por meio da origem o nome da escola, a arquitetura do prédio, Decretos e Diário Oficial e busca das pessoas que fizeram e ainda fazem parte deste cenário contexto memorial. Sendo assim, a memória é um dos alicerces que dá sentido á vida. Constitui e reforça identidades individuais e coletivas. Repercute as manobras que a política, os artifícios de construção das identidades coletivas ou os meios de formação operem sobre a memória escolar.

Dessa forma, compartilhamos com as ideias de Pierre Nora (1993) ao afirmar que memórias e histórias opõem. Seguindo o mesmo raciocínio, ele diz que, desde que haja rastros, distância, mediação, não estamos mais dentro da verdadeira memória, mas dentro da história. A memória seria, assim, um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente e a história uma representação do passado (NORA, 1993).

A memória é vida, sempre carregada por grupos vivos, em permanente evolução, aberta á dialética lembrança/esquecimento. A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que já não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história uma representação do passado, operação intelectual que sempre busca a análise e o discurso criticam. É justamente esse lado crítico que destrói a memória espontânea. (NORA, 1993 p.14).

Como se vê, podemos entender que memória é um percurso coletivo em que o ser humano se apresenta em um contexto social, enquanto a história registra fatos e

lembranças que muitas vezes já são esquecidas.

3.3- A ESCOLA
DE MEMÓRIA E



COMO LUGAR
IDENTIDADE

As trajetórias escolares e as memórias de formação são lugares privilegiados de construção de centenas de entendimentos. São experiências intensas de exposição e autoconhecimento, de descoberta dos laços entre memória pessoal e social.

O estudo tem como abordagem principal o eixo resgatando memória enquanto elemento essencial, compreendendo que “o resgate” da memória faz com que professores, diretores e pessoas que passaram pela escola possam relacionar os acontecimentos da época e sua própria história devida, suas experiências sociais, suas lutas cotidianas, bem como experiências sociais e de outras épocas. Sobre isso Jaques Le Golf, afirma,

“A memória como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças as quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas ou a que ele representa como passadas” (LE GOFF, 1999, p. 423).

Afirma ainda,

“As memórias com propriedade de conservar certas informações, reme-te nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas ou que ele representa como presente como passadas. Deste ponto de vista, o estudo de memórias abarca a psicologia, a psifisiologia, a neurofisiologia, a biologia e, quanto as perturbações da memória das quais a amnésia é a principal. (LE GOFF, 1999 P. 424).

A escola conserva grande parte da memória social em decorrência de seu cotidiano e da temporariedade. Ela retrata o momento de toda aprendizagem através de elementos utilizados nos tempos. Assim com normas; transmissão de valores; uniformes; caminho percorrido até à escola; brincadeiras e desafios; eventos; experiências com grupos; apresentações comemorativas, materiais didáticos utilizados, objetos e outros acontecimentos que ganham essência na relação social com o cotidiano. Isso mostra que a escola enquanto lugar de memória e ao mesmo tempo simbólico e material.

Neste cenário, a Escola Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira, loco de referência da pesquisa, com seu prédio conhecido pelo município, servem como referência e também documentos dos acontecimentos passados, que refletem valores de uma época preservada, não violável, pois conserva em sua atuação costume de origem de sua criação, tendo como exemplo, o uso diariamente do uniforme, de grande importância a forma antes do início das aulas com o acolhimento as alunos, professores e todos funcionários para orar pedindo e agradecendo a Deus, entoação do Hino Nacional, Mato Grosso e o Municipal sempre em atuação na semana cívica. Esses atos acontecem na quadra, refeitório da escola remetendo aos pais que por ali passam a um reavivamento da memória naquele ato simbólico. Dessa forma, a escola como lugar de resgatar memória se apresenta de forma material e simbólica.

3.4- RESERVAR UM TEMPO PARA RELEMBRAR O PASSADO PODE NOS TORNAR MAIS FELIZES NO PRESENTE



A memória é o armazenamento de informações e fatos obtidos através de experiências ouvidas ou vividas. Relaciona-se fortemente à aprendizagem que é a obtenção de novos conhecimentos, pois utiliza a memória para reter tais informações no cérebro. Em momentos como estes, quando o futuro é incerto, é fácil se sentir deprimido ou desanimado. Embora possa parecer difícil, relembrar momentos felizes do passado ajuda a se sentir melhor e seguir em frente para enfrentar o futuro. As boas recordações podem ajudar-nos porque tornam presente na nossa mente e no nosso coração algo concreto que dá sentido à vida e nos enche de motivos que nos inspiram. Quando pensamos em nossos pais, amigos ou boas experiências, como estudos e trabalhos que fizemos ou lugares que visitamos, lembrá-los nos injeta energia positiva. Uma maneira de manter nosso cérebro treinado para lembrar e focar em coisas boas é reservar um tempo regularmente para escrever memórias positivas que deixaram uma forte marca em nós. Podem ser coisas importantes, como o nascimento de uma criança, ou coisas simples, como passar um tempo em um café com um amigo(a), ou anedotas, piadas que alguém nos contou ou qualquer outra coisa que nos faça sorrir quando nos lembramos. Dessa forma, podemos examinar um pouco quando formos para a cama dormir ou pela manhã, enquanto tomamos o café da manhã e nos preparamos para iniciar as atividades do dia. E relembrar os tempos passados nos faz reatar os laços das verdadeiras amizades. Nada melhor que colocar em dia todas as histórias, a ansiedade

de recuperar o tempo perdido enquanto distantes. É tratar o passado recente de forma divertida e nostálgica. Em suma, o passado é uma ferramenta de auxílio no estudo e no entendimento do tempo presente, pois, a partir de uma análise constante, profunda e aberta dele, somos capazes de entender certos pontos do nosso contexto atual.

As pessoas que recordam os pontos positivos do passado são mais propensas a experimentar uma maior felicidade no presente, de acordo com um estudo recente que será publicado na edição de junho da revista “Personality and Individual Differences”.

Da mesma forma, os investigadores verificaram que as pessoas que tendem a concentrar-se em coisas que se arrependem e em experiências negativas não estavam tão satisfeitas com a vida, como aquelas que têm uma visão mais positiva sobre o passado.

Nas últimas três décadas, muitos estudos têm sugerido que a personalidade é uma poderosa ferramenta de prognóstico da satisfação com a vida dos indivíduos. Estas últimas descobertas podem explicar por quê. Aquelas que sejam capazes de alterar ou "repensar" a forma como percebem as memórias dolorosas do passado podem ser capazes de aumentar a sua própria felicidade e a sensação de satisfação com a vida, sugere os autores do estudo.

3.5- HISTÓRICO DA UNIDADE EDUCACIONAL, PATRONO E PERÍODO DE FUNDAÇÃO

A Escola Estadual prof.^a Elizabet Evangelista Pereira, antiga Escola Estadual “Gov. Pedro Pedrossian”, foi criada pelo Decreto Governamental 1.482 de 11 de março de 1971, há 51 anos trata incessantemente do ensino em nosso município. Por força da Lei 6.454 de 24/10/77 e processo N° 140588/2006, parecer 489/56^a/2006 houve, em caráter de urgência, a necessidade de em Assembleia Geral, no estabelecimento através da Ata n° 002/2011 em 18/04/11, consultar a comunidade escolar sobre a mudança do nome da escola retirando o nome de uma pessoa viva para outra não viva. Por unanimidade foi escolhido o nome da “Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira”, conhecida de todos e que foi diretora da escola por cerca de doze anos. Por consequência dessas

ações, ficou pelo Decreto Governamental nº 433 de 13 de junho de 2011, Diário Oficial da mesma data, definitivamente e legalmente o nome da Escola Estadual “Gov. Pedro Pedrossian” neste município passa a chamar-se Escola Estadual “Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira”. A Escola passou a designar-se Escola de Tempo Integral - Escola Plena em 2018 baseada num novo modelo pedagógico, pautada nos quatro princípios educativos que norteiam essa nova proposta: o Protagonismo, Os quatro Pilares da educação (Aprender a conhecer, Aprender a fazer, Aprender a conviver e Aprender a ser), a Pedagogia da presença e a Educação Interdimensional ofertando o ensino médio integral e, atendendo ao público de adolescentes e de jovens na modalidade Ensino Médio Integral. Atende também a modalidade parcial nos três turnos de funcionamento. Está regularizada pelo Ato Regulatório Nº 247/2021 - CEE/MT, publicado no Diário Oficial de Mato Grosso (DOE Nº 28.038, de 09 de julho de 2021), que dispõe sobre a Nova Autorização para oferta da Educação Básica, Etapa: Ensino Médio e Ensino Médio na modalidade Educação do Campo, tendo autorização vigente até 31/12/2025.

3.6- DIRETORES QUE ATUARAM NA SAUDOSA ESCOLA “GOV. PEDRO PEDROSSIAN” E A ATUAL ESCOLA PROF.^a ELIZABET EVANGELISTA PAREIRA



“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da

alegria.” Paulo Freire

Refletindo ao trabalho do diretor escolar um instrumento importantíssimo na eficácia do processo educacional, com esse estudo realizado pelos professores da Escola Estadual prof.^a Elizabet Evangelista Pereira, tem como objetivo conhecer a visão dos diretores escolar sobre a sua função tanto daqueles que passaram e ainda os quais atuam, resgatando através de memórias escolar. Entender melhor sobre os significados que esses profissionais construíram relacionados as suas competências e atribuições, através de experiências e memorial educacional da gestão, conhecendo assim o olhar do sujeito sobre a sua realidade. Para cumprir utilizamos um estudo qualitativo, sendo entrevista semiestruturados a fonte de escolha e análise dos discursos com técnicas de tratamento de dados. A entrevista foi realizada com a diretora, com pessoas da família pelo fato que possuem diretores que já faleceram e que são mencionados nesta pesquisa pelo seu trabalho, dedicação e pelo bom legado que fizeram parte e deixaram marcas na educação.

Através dessa entrevista e informações obtidas constatamos que esses profissionais, no seu cotidiano exerceram uma gestão que mesclavam vários estilos e concepções e vislumbram uma educação com condições apropriadas para o desenvolvimento da sociedade que perduram até os dias atuais. Se pararmos para pensar como é grande a influência do diretor escolar no funcionamento de uma escola, daríamos maior relevância e atenção ao profissional que assume essa função. Sendo o diretor escolar sempre um líder, deverá ter uma variedade de habilidades incluindo senso de liderança.

3.7- O DIRETOR NA FUNÇÃO DE EDUCADOR

Entre todas as funções do diretor escolar a de maior importância é a de educador, pois todas as atribuições da escola devem estar centradas nas atividades educativas. Paro (2015, p.23) ao se referir ao diretor, “ele é, antes de tudo, um educador”. Nessas “perspectivas o diretor deve estar diretamente ligado a gestão pedagógica da escola, cabendo-lhe a liderança e acompanhamento do trabalho pedagógico da escola, cabendo-

Ihe a liderança e acompanhamento do trabalho pedagógico (Lück, 2009, p. 95).

Como se vê através desse estudo que as professoras da Escola Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira: Odete Ramos Dias da Silva, Alice Anete Siqueira, Christiane Querobino, Marelinda Carvalho, Suely Evangelista da Silva, Alex Bonifácio, Iraci Santos e a diretora Maria Celia Fernandes Martins, consideramos importante resgatar memórias dos diretores (as) que por aqui passaram e assim mostraremos através de relatos textos, fotos, documentos, atas e outros meios de registrar as lembranças que se guardaram em memórias.



Diretores que atuaram, contribuiram com responsabilidade e competência assim pode dizer que ser diretor (a) em anos atípicos não é fácil. Porém esse ofício vocês realizaram com mestria. Queremos deixar uma palavra de agradecimento e profundo respeito pelo trabalho e dedicação que realizaram e ainda realizam na escola junto a todos. Aos diretores aqui citados: Benedita Glória Godoes Loureiro (in memoriam), Waldir Rossini, Nilce Vieira Possari Alves, Yeda de Almeida e Silva (in memoriam), Joel Santa Barbara (in memoriam), Zuleide Auxiliadora de Oliveira, Elizabet Evangelista Pereira (in memoriam), Irene Marta Fonseca, Lucas Ferreira Gomes e Maria Celia Fernandes Martins (tem uma longa caminhada na direção e é a atual diretora), a sua nobre missão de gerir, educar e espalhar sabedoria tem sido um sucesso e que possam colher todos os frutos do seu trabalho e sigam um a trajetória de muito sucesso, sendo (aqueles que já colheram e deixaram sua marca, seu legado inesquecíveis e partiram e para as que ainda colherão). São os diretores que atuaram na Escola Estadual “Gov. Pedro Pedrossiam” de 1971 a 2011e nos dias atuais da Escola Estadual Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira, sendo a partir de 2011.O Centro de memória Escolar surgiu frente a necessidade de organizar um espaço para guarda e exposição de materiais didático-pedagógicos da própria escola e de oportunizar

pesquisas futuras por estudiosos e estudantes de graduação e mesmo para visitas guiadas para a comunidade e alunos das escolas de educação básica. Constitui e reforça identidades individuais e coletivas. Repercute as manobras que a política, os artifícios de construção das identidades coletivas ou os meios de formação operam sobre a memória escolar. Preservar a memória institucional é manter a instituição viva e uma forma de fortalecer suas bases. Para que essa memória seja preservada, é preciso conservar fotos, documentos, objetos e organizar os registros dos fatos. Os erros e acertos do passado ajudam a entender o presente e a planejar ações futuras. O que se preserva hoje é aquilo o que nossos filhos e netos conhecerão amanhã. Os monumentos, as cidades históricas, as paisagens, as festas e as tradições são importantes heranças, porque compõem a identidade cultural e histórica, base sobre a qual se constrói uma Nação. A valorização do patrimônio histórico-cultural é a valorização da identidade que molda as pessoas. Por isso, preservar as paisagens, as obras de arte, as festas populares, a culinária ou qualquer outro elemento cultural de um povo, é manter a identidade desse povo. A linha de pesquisa Cultura, Patrimônio e Memória entende o Patrimônio Cultural e a Memória Social como o conjunto de objetos culturais, materiais e imateriais, reconhecidos como portadores de significados identitários de determinado grupo social. Para gerar uma memória, o nosso cérebro guarda todos os acontecimentos que ocorreram a curto e a longo prazo. E quando esses acontecimentos envolvem afeto, o nosso cérebro associa essa memória com diferentes emoções e sensações que estavam presentes naquele momento. Segundo o que apontam os psicólogos, um dos motivos mais comuns para uma pessoa se sentir conectada ao passado é por alguma cicatriz emocional que ainda está aberta, ou por uma sensação – muitas vezes ilusória – de algo que pode não ter sido concluído da maneira que ela acha que deveria. Partindo da premissa de que resgatar memórias implica reinterpretar o passado à luz do presente, assim sendo este artigo tem como objetivo explorar através do resgate de memórias a história do Escola Estadual “Gov. Pedro Pedrossian” que hoje é EE Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira do ensino médio de Rosário Oeste-MT e suscitar as memórias dessa instituição que inovou o cenário educacional desde a sua criação. A Escola Prof.^a Elizabet foi escolhida para esta investigação por sua ampla significação social no contexto local, regional e nacional; por sua densidade histórica; pela familiaridade com o objeto da pesquisa; e por abrigar arquivos e acervos históricos e documentais em

estado de boa conservação e em processo de organização. Mesmo em uma época em que a escola era considerada em regime um pouco diferente, mais voltado para o tradicional sempre qualificando e aprimorando o ensino de qualidade ao município. Na maioria das vezes a escola estava e está sob o cuidado de mulheres compromissadas com um ensino de qualidade, e assim ganhou uma nova perspectiva educacional, vindo a ser, uma escola inovadora e à frente de seu tempo. Guardar documentos e memórias que marcam e simbolizam momentos da trajetória de vidas é comum entre as pessoas. Alguns necessitam guardar todo tipo de documento, para outros, apenas aqueles que estiveram presentes em momentos marcantes é suficiente. Observando-os de longe podem ser apenas “papéis velhos”, mas para aqueles que os enxergam com um olhar de pesquisador são fontes de pesquisa, oportunizando não apenas conhecer o possuidor de tais documentos, mas também os costumes, cultura e hábitos da época em estudo. Acrescido às fontes documentais, é de suma importância a guarda e preservação da memória através do uso da metodologia de História Oral e Escrita. Com isso, propusemo-nos a desenvolver atividades de busca, análise e ressignificação da memória de docentes que atuaram na Escola “Gov. Pedro Pedrossian” e hoje E. E. Elizabet Evangelista Pereira que atuaram como diretor, professor, funcionários e alunos que passaram por ela nessa época área rural no período de 19721-2023 em Rosário Oeste-MT, a fim de coletar depoimentos orais de diretor e, docentes que atuaram na Escola Básica, deixando suas memórias em registro.



3.8- BIOGRAFIA DE ELIZABET EVANGELISTA PEREIRA



Elizabet Evangelista Pereira, nasceu no dia 07 de outubro de 1956 na cidade de Nortelândia-MT. Filha de Cesário Ferreira da Silva e Alice Evangelista Pereira e faleceu em Cuiabá-MT, no dia 21 de abril de 2010. Estudou na Escola Sagrado Coração de Jesus, onde fez o primário, na Escola Estadual de I e II Graus Cel. Artur Borges, o ginásio e na Escola Normal 25 de Junho, onde fez o curso de normalista na cidade de Rosário Oeste. Era Licenciada em Letras e especialista em Didática do Ensino Superior pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UFMT.

A Professora Beth, como era conhecida por todos, iniciou desde cedo sua jornada de trabalho dedicando sempre aos trabalhos de educação, começando pelo acompanhamento educacional e formação de seus próprios irmãos, responsabilidade assumida em decorrência da morte de seu pai, ainda muito cedo quando ela contava com apenas 16 anos de idade. Filha de lavradores demonstrou desde sua infância muita capacidade para liderar e de enfrentar o novo e o desconhecido, bem como habilidade e flexibilidade para lidar com pessoas, responsabilidade para suas atividades e, acima de tudo, a perseverança para atingir seus objetivos.

Sempre soube e ensinou a todos o exercício da cidadania. Em suas atitudes pessoais podia-se observar a seriedade com que tratava as pessoas. Era simples e humilde, sem, entretanto, ser subserviente e passiva. Enfrentava os obstáculos com desenvoltura e coragem. Era provida de carinho e generosidade ao semelhante, principalmente para aqueles que faziam parte de seu convívio e amizade.

É considerada a Mãe e Mestre. Como Mestre atuava com a vontade intelectual de ensinar e aprender, sabendo que as ações do futuro dependiam da tenacidade do presente, era exigente com seus educandos e tinha extrema dedicação ao exercício da profissão de professora. E, como Mãe dedicava-se com esmero, atenção e carinho aos seus alunos. Não são raros os exemplos em que usava da empatia e se colocava no lugar

deles para entender seus problemas com um novo olhar e perspectiva.

A sua vida profissional é marcada por grandes mudanças na educação brasileira, onde o professor deixa de ser conservador e passa a ser alguém que respeita a história individual do aluno e junto com ele constrói uma nova vida. E a professora Beth assim o fez, transformando e modernizando o ensino para o caminhar em busca do conhecimento de seus alunos, respeitando os seus limites, entusiasmando-se com as suas vitórias e sofrendo com suas derrotas, sem jamais deixar de encorajá-los para o sucesso, pois para ela o amanhã é o fruto do que hoje plantamos.

Iniciou sua vida profissional como auxiliar administrativo na Escola Estadual Coronel Artur Borges a partir de 01/03/1973. Em 1975, exerceu a função de secretária da escola Coração de Jesus-Rosário Oeste-MT. Nos anos 76, 77, 78 e 79 exerceu a função de Secretária da Delegacia Regional de Ensino - DREC. De 80 a 81- Professora na Escola Estadual Gov. Pedro Pedrossian. De 82 a 83-Supervisora do 2º Grau da Escola Estadual de 1º /2º Graus Gov. Pedro Pedrossian. De 84 a 87-Professora de Língua Portuguesa. De 88/89 Diretora da Escola Estadual de 1º /2º Graus Gov. Pedro Pedrossian. Como empreendedora fundou em 09/01/1989 junto com a professora Izabel Ferreira da Silva a primeira Escola Particular de educação infantil e I a IV da cidade de Rosário – Oeste denominada Bem-Me-Quer. No ano seguinte a escola foi ampliada para educação das séries V a VIII. De 90/94 foi professora de Língua Portuguesa. De 95 a 2005-Diretora da Escola Estadual Gov. Pedro Pedrossian. De 2006 a 2007-professora na Escola Estadual Gov. Pedrossian.

A Escola Estadual Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira tem como função principal respeitar e valorizar as experiências de vida dos educandos e de suas famílias. Temos como propósito, fortalecer-nos; a postura humana e os valores aprendidos, tais como: a criticidade, a sensibilidade, a contestação social, a criatividade diante das situações difíceis e a esperança. Queremos deste modo, formar seres humanos com dignidade, identidade e projeto de futuro. A Escola busca oferecer um ensino de qualidade para garantir uma formação mais abrangente que informe, instrua e instrumentalize o aluno através de uma aprendizagem significativa e funcional que possibilite maiores habilidades, oportunidades e o desenvolvimento do senso-crítico para uma intervenção efetiva na sociedade. A instituição vem trabalhando para alcançar o sucesso escolar, traduzindo-se numa efetiva aprendizagem dos alunos, buscando sempre estar voltada ao

desenvolvimento dos pilares que sustentam a educação: aprender a ser, aprender a aprender, aprender a conviver e aprender a fazer. Utilizou-se a entrevista através de WhatsApp, e-mail, com roteiro semiestruturado, e análise documental que são detalhados a seguir.

A opção pela entrevista justifica-se por coletarem-se dados usados em diversos tipos de pesquisas, desempenhando importante papel nos estudos científicos. De acordo com Ludke e André (1986), a grande vantagem dessa técnica em relação às outras “é que ela permite a captação imediata e corrente das informações desejadas, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”.

3.9- RETRATO DA MEMÓRIA DA ESCOLA EE PEDRO PEDROSSIAM, HOJE EE ELIZABET EVANGELISTA PEREIRA



Trazer ao ambiente escolar testemunhas desse processo foi um dos caminhos para reconstruir a história e resgatar alguns valores. O reforço da identidade e a valorização da história da instituição podem ser ferramentas de planejamento da gestão. "Hoje temos a cultura de registrar o presente para que a memória não se perca". Uma das ações de compartilhamento da história foi o projeto Retalhos da Memória da Escola Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira de Rosário Oeste – MT, promovido pelas professoras

atuantes na escola em parceria com a Gestão da Escolas e pessoas que por ela passaram. A meta foi promover a difusão com acessibilidade de Resgatar Memória, por meio das entrevistas de pessoas que atuaram na instituição desde 1972 ou seja 51 anos de histórias, a publicação deste trabalho será um Ebook. É um resgate que muitos que passaram já faleceram.

3.10- MUITOS ANOS SE PASSARAM DESDE O INÍCIO

Rodeados por pessoas maravilhosas, que só fizeram acrescentar mais sorrisos e alegrias aos nossos dias. Neste Artigo, expressamos o nosso reconhecimento pelas grandiosas obras que desenvolveram da qual fizemos parte a 51 anos. Acreditamos que o sucesso encontrado nestes anos se deve a dedicação, persistência e amor a esta missão, que sempre são amparados pela proteção do Divino. Agradecemos pela educação e instrução que os filhos rosarienses receberam. Para o nosso profissionalismo, tivemos oportunidade de crescimento profissional e pessoal, tantos nas funções que desempenhamos como na harmonia e convivência. Que todos mantenham esta história do Resgate de Memória, escrita dia a dia, por todos que acreditam na Educação.

Segue o histórico memoráveis da qual contribuíram com a Escola Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira.

NILCE VIEIRA POSSARI ALVES



*Nilce Vieira Passari Alves
Diretora de 1979 a 1986*

Pedagoga, Especialista em Orientação Educacional.

Falar sobre nós mesmo é um desafio maior do que podemos imaginar! Vou trazer aqui a minha passagem como educadora neste Município de Rosário Oeste/MT.

- ESCOLA ESTADUAL DE 1º e 2º Graus Cel. Arthur Borges (Na época, Ginásio Estadual Cel. Arthur Borges), de 1966 a 1979.

Nomeação Governamental para exercer em Comissão o Cargo de Secretária.

- ESCOLA ESTADUAL DE 1º e 2º Graus “GOVERNADOR PEDRO PEDROSSIAN”:

- VICE-DIRETORA, de março de 1979 a março de 1980 (Ato Governamental);

- A partir dessa mesma data fui nomeada para assumir a DIREÇÃO desta Escola, onde atuei até fevereiro de 1987.

- Foram 08 anos de direção trabalhando diuturnamente, pois tínhamos 03 turnos e que eu fazia questão de estar presente em todos.

-Matutino: Ensino Fundamental;

- Vespertino: Magistério (Formação de Professores);

- Noturno: Técnico em Contabilidade.

Foram anos de trabalhos árduos e cansativos, porém gratificantes.

Devo dizer que nunca estive sozinha, sempre contei com uma equipe pronta para lutar comigo; E aí destaco Assessoria direta, Professores, Alunos e todos os Funcionários; foram sempre colaboradores, parceiros e amigos.

Contei sempre com o respaldo por parte da DREC (Delegacia Regional de Ensino), nas pessoas dos DELEGADOS que atuaram na época.

Então faço aqui os meus agradecimentos dizendo que trago todos na mais alta consideração por ter recebido respeito e amizade!

Não posso deixar de dizer que o meu trabalho na Direção da Escola Pedro Pedrossian, foi reconhecido e elogiado pelo SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA, através de uma Portaria publicada no Diário Oficial de 03/03/1983.

Isso nos causou muita alegria e motivação para continuar trabalhando em prol da Educação de Rosário Oeste.

Após a minha exoneração da Direção, fui trabalhar na DREC e posteriormente, como PROFESSORA EFETIVA assumi Sala de Aula na ESCOLA ESTADUAL “MARECHAL RONDON”, na qual aguardei a minha APOSENTADORIA com 25 anos prestando serviços para a Educação da minha querida ROSÁRIO OESTE!

Hoje... relembro todo esse trajeto, vem nas minhas lembranças tudo o que foi vivido, e se fosse possível... viveria tudo novamente!!!

Por tudo: OBRIGADA DEUS!

OBRIGADA TODOS!!

A DIRETORA ATUAL DA ESCOLA PROF.^a ELIZABET EVANGELISTA PEREIRA

Maria Celia Martins Fernandes



A diretora prof.^a Maria Celia, professora habilitada em Letras – Literatura pela UNEMAT, atuando alguns anos na direção passando por quatro modalidades tais com: Ensino Regular, PROEMI, Plena/Integral e Novo Ensino Médio sendo Diretora/e/ou Coordenadora desde que a escola deixou de ser Gov. Pedro Pedrossian e passou a ser Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira, sabendo conduzir o trabalho, desenvolve com competência, sempre pensando no bom desempenho e qualidade dos alunos. As virtudes são completas, assídua, pontual e tendo grande responsabilidade com a escola atendendo todas as exigências proposta para ser um bom diretor. Mantem a organização, possui uma ampla visão para manter a qualidade de ensino e estar inovando, buscando melhoria, sempre aberta a ouvir opiniões e ideias dos seus de parceiros de trabalhos.

Enfim, a professora e diretora Maria Celia é experiente pensando sempre no crescimento e desenvolvimento de ensino, busca alternativa para melhor conduzir o trabalho. Portanto a sua trajetória é brilhante e será inesquecível pelo seu trabalho.

GILDETE EVANGELISTA DA SILVA



Nasci a 29 de novembro de 1960 na cidade de Rosário Oeste (MT). Estudei o ensino primário na Escola Estadual Coração de Jesus, o Ginásio da Escola Estadual Coronel Arthur Borges e, o Ensino Médio na Escola Estadual de I e II Graus Governador Pedro Pedrossian, atual Escola estadual de I e II Graus Professora Elizabet Evangelista Pereira. Graduei em Administração pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia – UNIVAR, de Barra do Garças. Sou mestre em Administração pela Faculdade Campos Elíseos - SP, Doutor em

Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da região do Pantanal (UNIDERP) de Campo Grande-MS (2017) e Pós-Doutor na mesma Instituição (2022). Sou professor Adjunto da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT na área de Finanças e Orçamentos, desde 2003. Avaliador da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Tenho experiência na área de Administração, com ênfase em Administração de Empresas, atuando principalmente nos temas estrutura organizacional, análise de cargos e função, controle de risco e inadimplência, gestão financeira, capital de giro e fluxo de caixa.

Trabalhei no Banco do Brasil como menor estagiário de serviços gerais de 1975 a 1978 e, depois na carreira administrativa de 1981 a 2003.

PROFESSORA ARMINDA REGIS, ATUOU NA ESCOLA GOV. PEDRO PEDROSSIAN, CONTRIBUI COM O ENSINO COM MUITA COMPETENCIA, SABEDORIA E QUE BRILHOU NA SUA PROFISSÃO E ASSIM DEIXANDO O SEU LEGADO REFERENCIA QUE MARCOU MUITO A EDUCAÇÃO.



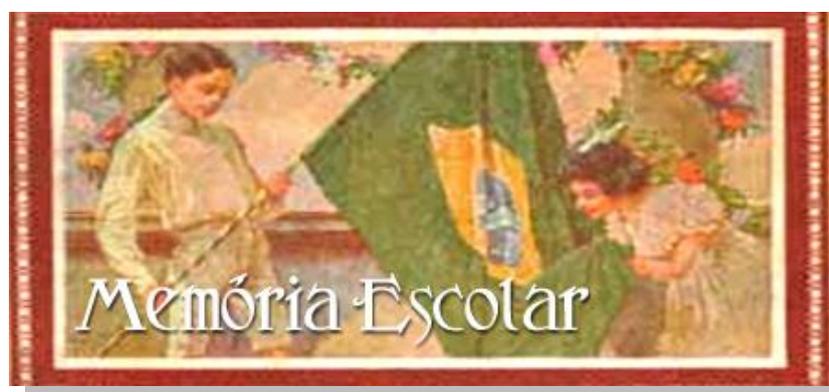
Eu sou formada em Finanças, pela UFMT. Passei no concurso do estado de MT, em 1983, efetivando como professora das disciplinas de Economia e Mercado, Estatística e Organização e técnicas em comércio. Vim para Rosário no ano de 1985. Trabalhei na escola Gov Pedro Pedrossian, lecionando as disciplinas Economia, Estatística e OTC. Para completar a carga horária, lecionava as mesmas disciplinas no curso de secretariado na escola Artur Borges. Trabalhei no curso técnico até ser fechado pelo governo do estado de MT. Foi um período de muita troca de conhecimentos, e aprendizado. Saudades dos professores e alunos daquela época.

3.11- RESGATANDO MEMORIAS DA ESCOLA PROFESSORA ELIZABET EVANGELISTA PEREIRA



A História é, essencialmente, um produto humano, característica de uma sociedade que reflete a todo o momento sobre sua existência, por isso, há diversas histórias e diversas maneiras de se pensar a História. A escola é também um espaço de convivência social, formação do sujeito e construção de história e identidades. Partindo dessa premissa é importante que a comunidade escolar reconheça e valorize cada momento dessa história, para fortalecer as atribuições e o compromisso de cada sujeito na construção do ambiente educacional. Nesse espaço passamos a maior parte do nosso dia e vivemos inúmeras experiências que podem desenvolver a construção de capacidades relacionadas ao saber conviver. “Aprender a ser cidadão e a ser cidadã e, entre outras coisas, aprender a agir com respeito, solidariedade, responsabilidade,

justiça, não violência, aprender a usar o diálogo nas mais diferentes situações e comprometer-se com o que acontece na vida coletiva. Esses valores e essas atitudes precisam ser aprendidos e desenvolvidos pelos estudantes e, portanto, podem e devem ser ensinados na escola.” (Lodi e Araújo, 2007). É por esta razão que desenvolvemos o Artigo “Resgatando Memória da Escola Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira”. Desde que entendemos por gente, os objetos que carregamos por toda a vida nos ajudam a contar a história de quem somos, onde vivemos, onde passamos na trajetória de vida, e assim a formar a nossa identidade e a moldar como nos apresentamos ao mundo. E o melhor: isso pouco tem a ver com os seus valores em dinheiro, mas com os laços que nos atuam a eles. Os objetos são marcados pelas relações do dia a dia, em uso, que nos ajudam a localizar memórias como pequenas fosseis que carregam narrativas repletas de afeto e amizades. A memória que hoje considerados antigos carregam com sigilo, é fonte riquíssima para estudo de história para mostrar aos alunos, a importância desse estudo na construção do cidadão, bem como conhecimento e a preservação da cultura de seus antepassados. Tempo bons para quem viveu e quer recordar para as gerações atuais. Conhecendo para aqueles que não conheceram essa época e recordar para os que viveram e conheceram, mostrando alguns objetos inesquecíveis. Espera-se ao fim do projeto que guarde em memórias para utilizar em várias formas de pesquisa para compreender historicamente as informações, relatos, objetos que são demonstrados até mesmo para fazer um parâmetro do passado e presente, sendo assim obter mais conhecimento e entender melhor sobre o desenvolvimento escolar anos após anos.



3.12- IMPORTÂNCIA E DIFICULDADES DE LOCALIZAÇÃO

A memória, entendida como elemento fundamental na formação da identidade cultural individual e coletiva, na instituição de tradições e no registro de experiências significativas, deve ser valorizada e preservada. Preservar a memória cultural de uma sociedade não significa atrelá-la ao passado e impedir o seu desenvolvimento, mas sim conservar seus pilares constituintes a fim de não perder conhecimentos e identidades. Os móveis, objetos e documentos que circularam na escola pública mato-grossense são fontes materiais importantíssimas para a contextualização de práticas escolares do passado, quer seja enquanto testemunho de época na sua própria materialidade, quer seja enquanto representação de tais práticas. Embora os móveis e vários objetos selecionados para a exposição sejam do acervo da Escola Estadual Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira, a localização desse tipo de material em escolas é bem rara, pois são os primeiros a sofrer descarte por falta de espaço e condições de conservação. Além disso, é difícil localizar e conseguir o empréstimo de objetos de uso pessoal, como cadernos, canetas, fotos, diplomas, boletins, etc, pois raramente são guardados por seus usuários e familiares. Portanto, a seleção de objetos é o resultado do que foi possível reunir durante o tempo de preparação da exposição. À medida que avançam a ciência e a tecnologia, e novas ordens sociais se instauram com novos paradigmas, valores e linguagens, a ruptura com o passado torna-se inevitável. O esfacelamento da memória cultural, das tradições, desvincula o homem de suas raízes, aliena-o da "realidade objetiva", impossibilita-o de compreender como e porque se dão as transformações econômicas, políticas, sociais e culturais, porque faltam-lhe os elos que dão sentido aos acontecimentos, tornando-o, dessa forma, presa fácil de manipulação e dominação. Sendo assim, com os avanços tecnológicos as práticas escolares e seus objetos sofreram grandes interferências dos avanços tecnológicos e, ao mesmo tempo, criaram demandas para a indústria de material escolar. Jean Hébrard (2000) comenta que "a aprendizagem simultânea da leitura e da escrita, foi talvez a maior inovação do século XIX" e que na França "ela se generalizou nas classes urbanas e rurais entre 1840 e 1850, graças às novas técnicas de escrever: abandono da pena de ganso pela pena metálica, abundância de papel barato, uso de giz e lousa para os iniciantes".



APRESENTAÇÕES DOS PROJETOS QUE SÃO REALIZADOS PELA ESCOLA



3.13- CONTEXTO SOCIAL E PERFIL SOCIOECONÔMICO DA COMUNIDADE ESCOLAR

A sociedade na qual a Escola Estadual Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira está inserida é aquela que exige uma escola que trabalhe colocando sobretudo em ação o espírito protagonista e criador, primando pela liberdade para organizar seus programas adotando processos de ensino e aprendizagem convenientes. Para que isso aconteça torna-se indispensável uma reforma conjunta de todo o ambiente e que todas as faces da tarefa se transformem ao mesmo tempo. Devendo não só mudar os programas ou

métodos, bem como mudar toda a estrutura das organizações para termos sucesso. Diante disso a sociedade requer que a escola tenha visão do mundo atual como competitivo, globalizado, instrumentalizado, tecnológico, científico e preocupando-se com a formação interdimensional do indivíduo. Através deste cenário almeja-se que os alunos acessem os patamares previstos nas Orientações Curriculares de Mato Grosso, que defendem a “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; respeito à liberdade e apreço à tolerância; valorização da experiência extraescolar; e vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais”. Para tanto, destaca-se que a escola está inserida numa sociedade plural. Quanto ao poder aquisitivo, salienta-se que a maior parte da comunidade atendida é de baixa renda, com atividades diversificadas como o funcionalismo público municipal, estadual e aposentados, atividades formais e informais, alguns até mesmo em extrema pobreza. De maneira geral, todos reconhecem a importância de priorizar os estudos e exigem que assim seja. O povo rosariense tem vontade de vencer e conquistar algo através dos estudos dos filhos. A Fraqueza encontrada no município é a falta de oportunidades de emprego que em consequência traz a pobreza, êxodo e outros. A força encontrada é a religiosidade e a hospitalidade da comunidade, bem como a sua cultura. Por isso a escola tem um significado especial na nossa comunidade é a porta que se abre para novas oportunidades de crescimento pessoal e profissional. Na formação de nossos alunos buscamos relacionar a vida cotidiana aos conteúdos estudados, levando em consideração o conhecimento que cada um traz da sua vida. O Significado da escola para nossa comunidade é a mudança de vida, raízes históricas e culturais– esperança de dias melhores.

3.14- RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

Entende-se que a escola possui um papel importante na educação de todo e qualquer sujeito, e nesse processo a presença e a contribuição da família é fundamental na sua formação. Assim, a comunidade possui um papel junto à instituição escolar,

buscando elos, parcerias para desenvolver um ensino de qualidade. Onde a escola e sua equipe devem estar preparadas para ocupar espaços com compromisso, competência, autonomia, transparência, participação, pois uma gestão democrática implica democratização do processo de constituição social da escola, buscando articulações entre diversos segmentos da unidade escolar, compartilhando decisões de forma coletiva e modificando as relações de poder, transformando-as em um organismo vivo e dinâmico. Por isso, busca-se sempre a parceria com a comunidade de modo que ela seja inserida e conheça a proposta pedagógica da escola, bem como participe das tomadas de decisões. Porém, a escola enfrenta a dificuldade do envolvimento e participação desses pais. Por este motivo, faz-se questão de que o primeiro contato com a família seja no momento da matrícula, onde a secretaria já faz a primeira acolhida e as primeiras orientações, logo após, nas primeiras semanas de aula, realiza-se uma reunião com os responsáveis chamando a atenção para a participação na vida escolar e nas tomadas de decisões da escola. Para além disso, no final de cada bimestre convida-se estes responsáveis para apresentar os resultados parciais e discuti-los. Diante disso, conta-se com a família para auxiliar nas orientações dos alunos e, sempre que necessário, a família é acionada para discutir os resultados e compartilhar os anseios dos professores e da coordenação pedagógica, a fim de que eles contribuam para esse processo de formação. Outra forma que a escola tem encontrado para que se tenha a participação da comunidade são os eventos promovidos, visto que eles são sempre convidados a participar das programações diferenciadas propostas na escola. Deste modo, destacamos que valorizamos esse contato, pois é a partir dele que se acredita que aconteça uma gestão realmente democrática.

3.15- ACOLHIMENTO E PROCEDIMENTOS DE ATENDIMENTO AS FAMÍLIAS/RESPONSÁVEIS

A acolhida das famílias é realizada desde a matrícula, momento no qual é repassado pelo secretário e pelos técnicos administrativos algumas orientações referentes a escola, mas não paramos aí. Logo nas primeiras semanas já é realizada uma

reunião de acolhida com os mesmos promovida pela direção, coordenação, orientação de área, professores e funcionários, destacando o que se espera deles ao longo do ano letivo, apresenta-se a escola e o seu funcionamento, principalmente, chama-se a atenção para participação deles nas tomadas de decisões da escola e, também, na vida escolar de seus filhos. Também é feita uma reunião ao fim de cada bimestre, e sempre que possível proporciona-se um chá para eles. Outras formas são as comemorações do Dia das Mães e dos pais, ocasiões nas quais celebra-se com os familiares momentos de carinho e atenção. Esse contato se dá por bilhetes que são entregues aos alunos e por ligação, e através dos grupos de WhatsApp até mesmo porque a cidade é pequena, praticamente todos conhecem a todos. Outra forma de promover a mobilização dos pais é a parceria feita a partir do CDCE, que também é composta por familiares dos alunos. Além disso, busca-se sempre bem receber as pessoas que chegam à escola, por isso ao longo do ano letivo sempre que algum responsável ou interessado chega à escola ele já é recebido pelo agente de pátio que o encaminha para o interessado, seja secretaria, coordenação, direção, orientação ou a quem for pertinente, sendo atendidos com muito zelo e atenção. No período noturno, os pais são recebidos no portão pelos vigilantes e conduzidos aos locais de seu interesse.

3.16- ANÁLISE DAS NORMAS DE CONVIVÊNCIA

Precisa Melhorar.

Na escola as normas de convivência são observadas, porém precisam ser melhoradas. Conviver bem no ambiente escolar não é tarefa das mais fáceis, por isso destacamos que para conviver melhor em nosso ambiente propomos as seguintes regras: Respeite os colegas. Quem respeita, será respeitado; cuide para não ferir as pessoas com reações agressivas. Controle suas emoções; procure a causa de suas antipatias a fim de vencê-las. Conheça-se a si mesmo; jamais diga categoricamente: “Não concordo! Você está errado;” argumente com outros termos, pois a maneira como você diz é mais importante do que aquilo que você diz; mantenha a mente aberta. Aceite opiniões contrárias às suas, e procure compreendê-las; tente sempre enaltecer as qualidades

positivas das pessoas através do elogio; cuide de certas normas de etiqueta social e as aplique corretamente; tenha sempre um semblante alegre e sorridente. O sorriso contagia o ambiente; mostre interesse pelos outros, por seus problemas, sua família, sua profissão. As pessoas apreciam receber atenção; faça poucas promessas e, quando as fizer, cumpra-as. Custe o que custar; evite o humor agressivo, que sempre acaba machucando as pessoas; deixe que suas virtudes falem por si próprias, e evite falar dos vícios alheios; não preste atenção a fofocas. Observar e cumprir o código de ética do servidor público. Estas normas estão permeadas no contexto escolar, sendo possível notar um avanço em suas efetivações nos mais variados ambientes do contexto escolar. Principalmente no ensino integral. Todavia, no ensino regular noturno os alunos apresentam uma relutância em segui-las, sendo um trabalho constante de diálogos e cobranças. Assim, a equipe gestora em conjunto com os docentes tem buscado meios e estratégias para construir pontes para o caminho do respeito e da boa convivência, onde todos possuem suas particularidades que precisam ser respeitadas, inclusive os professores. Em busca de efetivar de fato uma boa relação, pautada na gestão democrática, desde o acolhimento inicial, no primeiro dia de aula os alunos fazem um CONTRATO DE CONVIVÊNCIA, em que eles vão elencando aquilo que pode e que não podem fazer refletirem sobre essas pautas eles elaboram cartazes que são fixados em todas as salas de aula. Outro instrumento utilizado é o Regimento Interno que nesse acolhimento os estudantes fazem uma breve leitura, de partes específicas que se refere a eles, para saberem o que é permitido e o que não é. Posteriormente os líderes de sala e o grêmio estudantil são convidados a participarem da reformulação desse Regimento dando sugestões para as adaptações necessárias. A comunidade escolar em geral é convidada a conhecer e apreciar o Estatuto da Criança e do adolescente.

3.17- FILOSOFIA DA INSTITUIÇÃO

A Escola Estadual Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira, é pessoa jurídica e direito público, que visa à formação da pessoa humana, oferecendo educação gratuita, fundada nos princípios de respeito, liberdade, da igualdade, pluralismo de ideias e concepções,

valorização do profissional e da gestão democrática que visa oferecer educação inclusiva, assegurando o acesso e a permanência de seus clientes, considerando-os como pessoas humanas capazes de construir a sua própria história, inserindo-os no contexto histórico em que vivem com competência e ética. Propõe a formação de posturas, de personalidade e de consciência humana, no âmbito afetivo, social e político, exercendo a função de preparar o homem teórico e metodologicamente, para relacionar-se com o mundo de forma integral, autêntica e criativa. Visando o desenvolvimento das capacidades de apropriação, produção do conhecimento, construção de bens sociais, culturais e materiais, das habilidades e competências. Formando cidadão crítico, capaz de compreender e exercer sua cidadania, agente atuante e comprometido com as mudanças sociais, em busca de uma sociedade mais humana e justa. A Escola tem em sua filosofia também o desenvolvimento integral de seus estudantes/protagonistas independente de sexo, raça, cor, situação socioeconômica, credo religioso e político.

3.18- EDUCAÇÃO

Concepção de Educação Neste mundo moderno, educar é trabalhar para fazer uma escola ativa, onde possamos estimular a autonomia dos alunos, orientá-los para o respeito a si mesmo e aos demais, incentivá-los na construção das competências dentro das disciplinas escolares, estimulá-los a inovar com responsabilidade as nossas práticas sociais, transformando-os em cidadãos responsáveis e compromissados com uma sociedade justa e harmônica. As exigências impostas ao ser humano e à sociedade pelo processo econômico e pelo decorrente apelo de desenvolvimento tecnológico determinam a necessidade de estender a ação educativa por todo o curso da vida, tornando a educação um processo permanente e continuado. A educação possui referencial e legislação específicos nos âmbitos federal, estadual e municipal. Aqui, se destaca a Lei de Diretrizes e Baseada Educação, Lei nº 9.394, de 20 de novembro de 1996, de âmbito federal, especialmente seu Capítulo III, Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, Art.2º, o qual determina que a educação seja “dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana”,

tendo “por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1996). Em consonância, as orientações curriculares trazem uma concepção mais ampla da educação, considerada como ponto de partida conforme indicado na concepção de educação básica, de modo a incorporar todas as dimensões educativas que ocorrem no âmbito das relações sociais que promovem a formação humana na dimensão sociopolítico - produtiva, implica adotar o trabalho como princípio educativo, como categoria orientadora das políticas, projetos e práticas dos níveis e das modalidades que integram a educação básica. Convergente a essa determinação, a Escola Estadual Professora “Elizabet Evangelista Pereira” toma a educação como uma dinâmica organizativa dos saberes e das formas de interação das pessoas com o meio social no qual atuam. A condição de respeitar e valorizar todos se constitui, portanto, foco da ação educativa, em que os diferentes e as diferenças são respeitados e valorizados ao promover a ampliação do autoconhecimento e a superação de dificuldades, que, antes de serem atribuídas ao outro, devem ser analisadas na perspectiva do próprio sujeito. Cuidar e educar significa compreender que o direito à educação parte do princípio da formação da pessoa em sua essência humana. Trata-se de considerar o cuidado no sentido profundo do que seja acolhimento de todos com respeito e, com atenção adequada, de estudantes com deficiência, jovens defasados na relação idade-escolaridade e o povo do campo (BRASIL, 2010a, p. 12). Cabe destacar que, quando o fazer pedagógico, na Escola Elizabet, desloca seu eixo central para o estudante, a cidadania também ganha contorno especial na proposta da unidade escolar. Assim, a escola entende que a cidadania deve e pode ser exercida em todas as suas instâncias, oportunizando espaços de participação para a comunidade escolar como prática do humanismo contemporâneo (BRASIL, 2010). Por outro lado, não menos importante e que ganha contorno transversal na proposta da Escola Elizabet, é a inclusão, como forma de possibilitar o aprender com qualidade. Tal proposta exige um esforço de todos na construção de formas de mediação, metodologias e instrumentos avaliativos que deem conta de atender às especificidades das crianças e dos estudantes com dificuldades e limitações, como também tempos e ritmos diferenciados, de acordo com as condições humanas, profissionais e estruturais disponíveis na instituição.

3.19- CIDADÃO E CIDADANIA

Concebemos cidadania por ações coletivas que busquem favorecer a aquisição do conhecimento pelo povo, para que de posse do conhecimento científico e de informações sobre seus direitos e deveres, os homens tenham a consciência modificada de modo que possam fazer valer seus direitos. É aquele que desempenha tais ações é o que consideramos como cidadão. É necessária a tomada de consciência sobre o papel da educação e as mudanças postas à Escola, enquanto instituição que trabalha com a educação formal, na construção da cidadania. Construir a cidadania, buscando formar um cidadão autônomo capaz de refletir sobre sua realidade e nela interferir, é o nosso grande desafio. Paulo Freire estabelece a relação entre libertação e humanização: “A libertação autêntica, que é a humanização em processo, não é uma coisa que se deposita nos homens. Não é uma palavra a mais, oca, mitificante. É práxis, que implica a ação e a reflexão dos homens sobre o mundo, para transformá-lo” (FREIRE, 1987, p.67). No interior da escola, uma das formas de trabalharmos a cidadania é por meio de uma gestão democrática, pois entendemos que são nos momentos de discussão e decisão coletiva, que se expressa a democracia, e como consequência a garantia dos direitos e deveres da comunidade escolar. “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (Freire, 1987, p. 68). Por isso, buscamos por meio do protagonismo juvenil promover ações que visam o desenvolvimento do cidadão, para que nossos alunos tenha a oportunidade de compreender e entender a sua função dentro do contexto da sociedade. Principalmente a partir da construção do projeto de vida, onde os alunos buscam se conhecer e se desenvolver. Além disso, desenvolvemos ações sociais, como arrecadação e distribuição de cestas básicas, ações de consciência ambiental, entre outras que visam desenvolver valores para sujeitos mais conscientes.

3.20- CULTURA

Na busca da sobrevivência, o homem interage com a natureza, modificando-a e dela extraindo o que necessita, desta forma cria seu mundo com características humanas, e define a cultura do seu povo. Assim, entende-se a cultura como tudo o que os homens produzem, constroem ao longo da história, desde as questões mais simples às questões mais complexas, manifestadas por meio da arte, religião, costumes, valores, etc. Segundo Tylor, a cultura é entendida como um todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade. Enquanto para Max Weber, o homem é um animal que vive preso a uma teia de significados por ele mesmo criada. Neste sentido, cabe a escola respeitar essa diversidade e buscar desenvolver nos alunos, o sentimento de respeito pelas diferentes culturas dos povos, tendo clareza da necessidade de combater a homogeneização tão difundida pelos meios de comunicação. Respeitando e valorizando por meio do diálogo, o que o aluno já sabe: “Como educador, preciso ir “lendo” cada vez melhor a leitura do mundo... não posso de maneira alguma, nas minhas relações político-pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão de sua própria presença no mundo. E isso tudo vem explicitado ou sugerido ou escondido no que chamo ‘leitura do mundo’ que precede a ‘leitura da palavra’” (Freire, 2000, p. 83). Cabe a escola aproveitar essa diversidade cultural e fazer dela um espaço aberto e democrático, que estimule a aprendizagem, valorizando a cultura popular, porém, dando as condições necessárias para que o aluno faça a passagem do saber popular para o saber sistematizado, acumulado historicamente. Assim, de modo a compreender e produzir conhecimentos acerca do outro, pensar no outro, aceitar no outro e reconhecê-lo como diferente, estamos buscando promover discussões e atividades que visam explorar os temas transversais: história e cultura do povo afro-brasileiro e a história e cultura dos povos indígenas. Além disso, o projeto da escola para o ano de 2020 tem como tema a consciência negra, tendo como foco a promoção do respeito e a produção de conhecimentos acerca dos povos de origem afro-brasileira. Ações essas que visam promover a igualdade e a equidade entre os alunos, promovendo compreensões que vão além da base comum, promovendo o desenvolvimento cidadão dos alunos.

3.21- CURRÍCULO

O currículo é movimento e envolve as práticas docentes e institucionais com o intuito de ampliar e construir novos conhecimentos. É o currículo que organiza o que será ensinado e aprendido em termos de conhecimento para a promoção do desenvolvimento integral das crianças e dos estudantes. Ainda se configura como um conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados, cumprindo papel relevante na construção das identidades socioculturais a partir de um processo educacional, que, garantindo a qualidade das aprendizagens, é: constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes. (BRASIL, 2010, p. 28). A Escola Elizabet concebe o currículo como o coração que pulsa e determina o caminho percorrido por professores e estudantes para a ampliação do repertório cultural. O currículo deve ser o sustentáculo para as ações do processo educacional, apontando os princípios, as diretrizes, os objetivos, as estratégias, os conceitos e os métodos, contextualizados pela realidade, com o compromisso de corresponder aos anseios da comunidade escolar. Tal concepção de currículo assenta nas articulações entre os Eixos Estruturantes das Orientações Curriculares para a Educação Básica do Estado de Mato Grosso e os Princípios Pedagógicos da Escola Plena. Trata-se da assunção de uma perspectiva crítica de currículo em que articula nas práticas pedagógicas os Eixos Estruturantes (Trabalho, Cultura e Conhecimento) aos Princípios Pedagógicos (Educação Interdimensional, 4 Pilares da Educação, Protagonismo e Pedagogia da Presença). Nas etapas do ensino, o currículo abarca, também, o que preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 2010), Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e demais legislações vigentes, atentando-se para as especificidades, os objetivos e as expectativas de aprendizagem definidas na Proposta Curricular da própria Escola. Em suma os objetos do conhecimento da Formação Geral Básica são trabalhados de acordo

com a carga horária da disciplina com o horário de aula de cada série/ turma. Os conteúdos da trilha do aprofundamento são trabalhados interdisciplinar, pois são abordados por áreas integradas.

3.22- ENSINO EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A educação inclusiva aponta para a transformação de uma sociedade inclusiva e é um processo em que se amplia a participação de todos os estudantes nos estabelecimentos de ensino regular. Trata-se de uma reestruturação da cultura, da prática e das políticas vivenciadas nas escolas de modo que estas respondam à diversidade dos alunos. É uma abordagem humanística, democrática, que percebe o sujeito e suas singularidades, tendo como objetivos o crescimento, a satisfação pessoal e a inserção social de todos. A inclusão perpassa pelas várias dimensões humanas, sociais e políticas, e vem gradualmente se expandindo na sociedade contemporânea, de forma a auxiliar no desenvolvimento das pessoas em geral de maneira e contribuir para a reestruturação de práticas e ações cada vez mais inclusivas e sem preconceitos. Assim, a Educação Inclusiva se configura na diversidade inerente à espécie humana, buscando perceber e atender as necessidades educativas especiais de todos os sujeitos-alunos, em salas de aulas comuns, em um sistema regular de ensino, de forma a promover a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal de todos. Cabe salientar que o ensino inclusivo não deve ser confundido com educação especial, embora o contemple. Dessa forma, discussões acerca dessas temáticas tornam-se cada vez mais importantes e necessárias, pois, as vivências e interações, de cada indivíduo, vão ocorrendo ao longo do processo de aprendizagem e com isso os valores e concepções de cada um, vão sendo construídos ao longo do processo de aprendizagem, possibilitando assim a formação de valores e concepções diversificados. E como a comunidade escolar, é o ambiente em que “se concentra uma grande diversidade humana, e que tem a responsabilidade de formar cidadãos críticos, conscientes e atuantes, não pode ficar indiferente. Precisa compreender a diversidade da sua população” (NUNES, 2013, p.20). Neste viés, a pedagógica coletiva, multifacetada, dinâmica e flexível requer mudanças significativas

na estrutura e no funcionamento das escolas, na formação humana dos professores e nas relações família/escola. Diante disso, o ambiente escolar (gestores, professores, funcionários) necessita buscar caminhos para uma prática educativa que contemple as diferenças, a diversidade e que oportunize condições de aprendizagem para todos os educandos, de maneira que, haja uma prática inclusiva significativa e que essa não se transforme em uma educação excludente. Já que educação inclusiva é o meio que busca incluir todos os alunos no mesmo processo de ensino e de aprendizagem, impedindo a segregação, com a finalidade de atender a todos de forma igualitária, independentemente de ter ou não condições peculiares de aprendizagem. Para além, a escola promove ações que visam o desenvolvimento a solidariedade, promovendo gincanas com arrecadação de alimentos e produtos de limpeza que são destinados a produção de cestas básicas para famílias carentes ou para o hospital da cidade que também vive a base de ajudas para se manter.

3.23- ENSINO MÉDIO

De acordo com a BNCC (2018), o Ensino Médio é a etapa que assume a perspectiva de consumir a efetivação das finalidades da Educação Básica, previstas na LDBEN (1996), a saber: consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, preparação básica para o mundo do trabalho e a cidadania. A concepção de educação integral adotada na BNCC se refere à “construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea (BRASIL, 2018, p. 14). Diante disso, a escola deve respeitar e assegurar as singularidades e diversidades desse sujeito, promovendo a equidade social, de modo que seu projeto político pedagógico possa propiciar as mediações necessárias para que os sujeitos-estudantes do Ensino Médio, jovens e adultos, desenvolvam as condições para identificar, compreender, buscar suprir, ao longo de suas vidas, suas demandas em

relação à produção científica, tecnológica e cultural (KUENZER, 2000). A implementação das diretrizes curriculares do Ensino Médio em cada área do conhecimento é pensada de forma combinada que venham envolver o desenvolvimento de conhecimentos práticos, contextualizados, que respondam às necessidades da vida contemporânea, e o desenvolvimento de conhecimentos mais amplos e abstratos, que correspondam a uma cultura geral e a uma visão de mundo. Com relação à implementação da lei 10.639/03 são trabalhados projetos, utilizando livros e materiais relacionados com o tema, de forma que medidas sejam tomadas para que seja repudiado como prevê a Constituição Federal em seu Art.3º, IV, o “preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” e reconheçam que todos são portadores de singularidade irreduzível e que a formação escolar tem de estar atenta para o desenvolvimento de suas personalidades. Também é observado, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais que “da capacidade de abstração, do desenvolvimento do pensamento sistêmico, ao contrário da compreensão parcial e fragmentada dos fenômenos, da criatividade, da curiosidade, da capacidade de pensar múltiplas alternativas para a solução de um problema, ou seja, do desenvolvimento do pensamento divergente, da capacidade de trabalhar em equipe, da disposição para procurar e aceitar críticas, da disposição para o risco, do desenvolvimento do pensamento crítico, do saber comunicar-se, da capacidade de buscar conhecimento. Estas são competências que devem estar presentes na esfera social, cultural, nas atividades políticas e sociais como um todo, e que são condições para o exercício da cidadania num contexto democrático. Assim, as tomadas decisões são feitas em conjunto, de tal modo que as ações são traçadas em conjunto de como realizar a recuperação dos estudantes e, principalmente, como será feita as intervenções pedagógicas, como serão os projetos, como será feita as avaliações, como será estruturado o calendário escolar, quando será realizado o conselho de classe e reunião de pais, isto é, há uma tomada de decisão coletiva, onde os profissionais da escola desenvolvem um trabalho integrado. Além disso, dentro da sala do educador e em reuniões de área discutimos ações, novas metodologias (ativas), planejamentos, entre outros aspectos que

sustentam e permitem a prática pedagógica dos professores se desenvolverem. Outro aspecto a ser considerado é que os professores do ensino integral têm um horário semanal para planejamento por área de conhecimento o que facilita que abordagens interdisciplinares aconteçam, além disso há a possibilidades de professores que ministram a mesma disciplina acompanhem a forma e os conteúdos que os demais professores estão abordando, o que permitem que aconteça uma unidade entre eles, pois caminham juntos. Todavia, com os professores do ensino regular parcial e educação do campo, devido a carga horária, não há um mesmo espaço para que isso aconteça. Outro aspecto importante da unidade escolar são os projetos e eventos, que acabam envolvendo todos os membros da comunidade escolar, uma vez que todos se relacionam e promovem estes eventos. Excepcionalmente em 2020 e 2021 esses eventos estão acontecendo de forma on-line, através de lives, tendo em vista as recomendações dos órgãos de saúde por causa da pandemia do covid-19. Em relação aos estudantes, os que são infrequentes são levantados a partir do relatório de infrequência e quando atinge uma quantidade considerável os técnicos da secretaria avisam a coordenação pedagógica que solicita a presença da família para discutir a infrequência. Caso ultrapasse o limite, mesmo com a conversa com os pais o conselho tutelar é comunicado formalmente. Com o retorno do aluno os professores fazem uma retomada dos conteúdos com esse aluno na hora atividade, na hora função pedagógica ou em sala de aula, de modo a recuperar os dias faltantes. Além disso, com os alunos com baixo rendimento ou com defasagem escolar é feito um estudo dos índices desse aluno nas avaliações externas e internas de modo a levantar as necessidades formativas. Aqueles com maiores dificuldades são atendidos na hora função pedagógica (integral), com atendimento com toda a turma com planejamento geral, recuperação paralela, retomada de conteúdo, atividades diferenciadas, plano de intervenção pedagógica, etc. com vista a suprir as lacunas dos alunos.

3.24- EDUCAÇÃO INTEGRAL



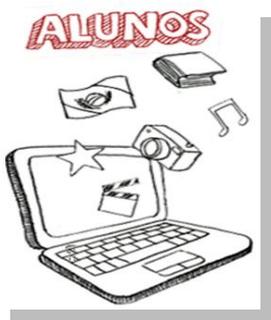
A chamada Escola Plena - Tempo Integral tem uma perspectiva crítica de currículo em que articula nas práticas pedagógicas os Eixos Estruturantes (Trabalho, Cultura e Conhecimento) aos Princípios Pedagógicos (Educação Interdimensional, 4 Pilares da Educação, Protagonismo e Pedagogia da Presença). Assim sendo, a Escola Plena traz em seu cerne os fundamentos de uma escola inclusiva, no sentido pleno da palavra. Uma escola que atua de forma a garantir educação de qualidade para todos, independentemente de toda e qualquer circunstância que possa acometer o adolescente ou o jovem e que se vale de pesquisas para saber quem são as pessoas que compõem seu grupo. As Escolas Plenas surgem em contrapartida ao modelo tradicional de ensino e promove a construção de conhecimento aos alunos de forma que estes tenham condições de atuar sobre o mundo que vivem. Os conhecimentos passam de mera reprodução para serem problematizados e criadores de espaços tempo de posicionamento dos alunos sobre quaisquer questões políticas, sociais, culturais, dentre outras. O currículo em uma perspectiva crítica aloca questões ligadas diretamente aos problemas sociais do mundo do trabalho, dando condições aos estudantes a pensarem criticamente sobre aspectos da nova ordem mundial e das competências do século XXI, bem como a possibilidade de criticar aspectos considerados como exploradores em torno do mundo atual. O modelo pedagógico das Escolas Plenas preza por uma construção de autonomia aos estudantes para a construção de seus Projetos de Vida, ou seja, as práticas pedagógicas devem ter uma visão diretamente ligada aos aspectos que os alunos enfrentam e enfrentarão no seu dia a dia. A estrutura da escola de tempo integral contempla as duas bases: *Base Nacional Comum A Base Nacional Comum Curricular deve ser distribuída de forma mesclada com as disciplinas da Parte Diversificada na distribuição do horário de aulas, ou seja, as Escolas Plenas deverão distribuir as disciplinas tanto do período matutino como vespertino de forma a ampliar as condições favoráveis de aprendizagens aos alunos. Em uma perspectiva crítica de currículo temos como caráter sine qua non um

trabalho interdisciplinar e transdisciplinar rompendo com aulas tradicionais e excludentes. Base diversificada A Base Diversificada busca ampliar as oportunidades formativas dos estudantes das Escolas Plenas. As disciplinas que compõem esta Base não devem gerar reprovações aos estudantes, mas sim auxiliá-los a ampliarem seus conhecimentos, a sanarem as dificuldades, a construírem novos/outros conhecimentos. O objetivo das disciplinas da Base Diversificada das Escolas Plenas é potencializar a formação de um estudante autônomo, solidário e competente para ter ações protagonistas nos cenários sociais em que vivem, bem como efetivarem seus Projetos de Vida.

3.25- REGIMENTO ESCOLAR

O regimento escolar de nossa unidade escolar estrutura e estabelece todo o funcionamento e organização de nossa escola. Trazendo o papel de cada um e suas ações dentro do contexto escolar, diretor, coordenador, professores, apoio limpeza, apoio nutrição, vigias, técnicos administrativos, secretário, biblioteca integradora, laboratório de ciências, entre outros. Além disso rege como deverá ser estruturado PPP, qual a obrigação do CDCE e Conselho Fiscal. Apresenta o funcionamento da escola e qual será o atendimento. Traz os aspectos didáticos dos processos de ensino e de aprendizagem. Como é a avaliação dos alunos e servidores. Mostra como deve ser as relações dentro da escola, quais os direitos e deveres dos pais e dos alunos. Outro aspecto importante é que ele estipula o calendário escolar como dever ser produzido, de que forma acontecerá as matrículas, a realização das dependências, o aproveitamento dos alunos, entre outros aspectos. O regimento fica a disposição na secretaria da escola e na sala dos professores, para que todos que quiserem possam ler e retirar dele as instruções necessárias. Sua construção e reestruturação seguiu as atuais normatizações tanto da Secretaria de Estado de Educação quanto do Conselho Estadual de Educação.

3.26- GRÊMIO ESTUDANTIL



O grêmio Estudantil da Escola Elizabet Evangelista Pereira, foi criado no ano de 2021.

O grêmio é uma organização sem fins lucrativos que representa o interesse dos estudantes e que tem fins cívicos, culturais, educacionais, desportivos e sociais.



O grêmio é o órgão máximo de representação dos estudantes da escola. Atuando nele, você defende seus direitos e interesses e aprende ética e cidadania na prática.

A Secretaria de Estado da Educação entende que toda representação estudantil deve ser estimulada, pois ela aponta um caminho para a democratização da Escola. Por isso, o Grêmio nas Escolas públicas deve ser estimulado pelos gestores da Escola, tendo em vista que ele é um apoio à Direção numa gestão colegiada.

Os Grêmios Estudantis compõem uma das mais duradouras tradições da nossa juventude. Pode-se afirmar que no Brasil, com o surgimento dos grandes estabelecimentos de ensino secundário, nasceram também os Grêmios Estudantis, que cumpriram sempre um importante papel na formação e no desenvolvimento educacional, cultural e esportivo da nossa juventude, organizando debates, apresentações teatrais, festivais de música, torneios esportivos e outras festividades.

As atividades dos Grêmios Estudantis representam para muitos jovens os primeiros passos na vida social, cultural e política. Assim, os Grêmios contribuem, decisivamente, para a formação e o enriquecimento educacional de grande parcela da nossa juventude.

Em muitas Escolas, contrariando as leis vigentes e correndo grandes riscos, mantiveram as atividades dos Grêmios livres, que acabaram por se tornar importantes núcleos democráticos de resistência à ditadura. Com a redemocratização brasileira, as entidades estudantis voltaram a ser livres, legais, ganhando reconhecimento de seu importante papel na formação da nossa juventude. Em 1985, por ato do Poder Legislativo, o funcionamento dos Grêmios Estudantis ficou assegurado pela Lei n. 7.398, como entidades autônomas de representação dos estudantes.

Considerada uma das formas dos jovens se posicionarem diante daquilo que acreditam ser importante, um Grêmio Estudantil é a representação dos estudantes em relação à diretoria da escola, sociedade, movimento estudantil e todos os assuntos escolares que podem ser envolver a vida, interesses e direitos dos estudantes. A sua principal função exerce uma organização formada unicamente por estudantes e tem como objetivo defender seus interesses. A participação no Grêmio insere o jovem na vida social, cultural e política, e oportuniza que ele desenvolva a autonomia e o espírito de liderança. O grêmio estudantil é a oportunidade de o estudante ter voz ativa na administração da escola, apresentando ideias, sugestões e críticas. Contribui para a formação e o enriquecimento educacional, representando os primeiros passos na vida social, cultural e política do estudante.

Os cargos do grêmio estudantil diretoria do grêmio ser constituída pelos seguintes cargos: I - Presidente; II - Vice-Presidente; III - Secretário-Geral; IV - Secretário Adjunto; V - Diretor Financeiro; VI - Diretor Financeiro Adjunto; VII - Diretor Social; VIII - Diretor Cultural; IX - Diretor de Imprensa; X - Diretor de Esportes; XI - Diretor de...

O Grêmio Estudantil é o canal de comunicação entre estudantes e educadores. É um exercício de cidadania, convívio, representatividade, comprometimento e responsabilidade.

3.27- A ESCOLA PROF.^a ELIZABET DESENVOLVE PROJETO E EVENTOS NA UNIDADE ESCOLAR

Preservar a memória do lugar em que vivemos é manter a história de seu povo viva e uma forma de fortalecer suas bases. Para que essa memória seja preservada, é preciso conservar fotos, documentos, objetos e organizar os registros dos fatos. A escola desenvolve eventos e projetos voltados à integração social e a promoção da cultura, sendo eles: Cristo na Escola que visa promover o respeito as religiões e promover uma reflexão sobre a fé. Feira de Ciências: procura desenvolver os conhecimentos nas áreas da Biologia, Química, Física e Matemática de modo a construir um pensamento

científico. Feira de Humanas apresentar os trabalhos e atividades desenvolvidas o longo do ano letivo nas disciplinas de Filosofia, Sociologia, Geografia e História. Café Literário, visa explorar as atividades desenvolvidas nas disciplinas de Artes, Língua Portuguesa, Educação Física e Inglês, trazendo apresentações musicais, teatros, poesias entre outros. Evento Cultural, é um projeto interdisciplinar que busca explorar o contexto históricos e culturais de cidade de Rosário Oeste em seu aniversário 25 de junho, trazendo apresentações artísticas, teatros, danças, entre outros. Projeto EDUCARTE, busca promover a construção do conhecimento artístico a partir da arte tendo como foco principal a Fanfarra (percussão). Olimpíada Escolar, jogos, intercalasse que visa promover a boa convivência e o respeito ao próximo.

3.28- PROJETOS PEDAGÓGICOS



Através das realizações e apresentações de projetos em eventos foi possível à construção de aprendizagem, conhecimento e desafios propostos nas atividades dos projetos, mais interação e conhecimento que acontecem com a exposição das atividades. A oportunidade de entender e traduzir para os outros através de resgates de memórias a história e identidade de cada projeto apresentado, viver os acontecimentos e tradições,

rosariense e mato-grossense, proporcionando troca de experiências, entretanto e, envolver se na atividade interativa do conhecimento, fazendo desses momentos únicos que serão lembrados no futuro e assim contando histórias vividas.

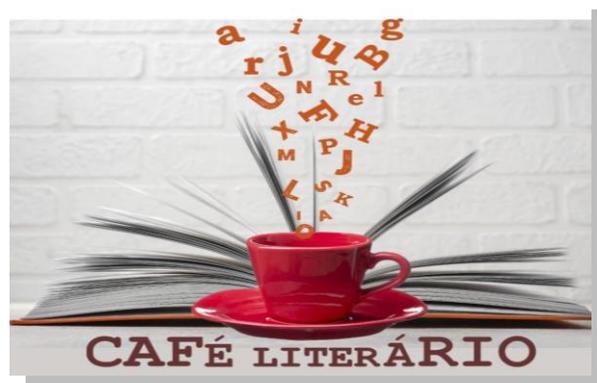
3.29- PROJETOS DESENVOLVIDOS



CAFÉ LITERÁRIO



Para a escola o Projeto Café Literário proporciona aos alunos momentos divertidos, prazerosos e de muito conhecimento através das leituras e as atividades desenvolvidas no decorrer das aulas e apresentados em uma culminância. Estimula o potencial de cada um, desenvolvendo o vocabulário, diversificando o repertório de leituras e incentivando as produções orais e escritas. O Projeto Café Literário tem uma função importante que é propor situações de aprendizagem que fomentem a curiosidade, a descoberta do novo, a formulação de explicação e a busca de conhecimento, transformando o leitor inicialmente em um descobridor de conhecimentos escondidos entre as linhas de uma história.



E o potencial de cada um, desenvolvendo o vocabulário, diversificando o repertório de leituras e incentivando as produções orais e escritas, nesse projeto pensando em ampliar o conhecimento literário de nossos alunos e propiciar aos alunos o acesso à literatura, estimulando a pesquisa, leitura, debate e a formação de opinião, decorrentes das apresentações e problematizações da obra literária, através de ações extensivas, colaborando, assim, para democratização da cultura. A atual carência de atividades culturais relacionadas à arte literária torna essa ação única e de grande valia para que, voltando-se para produção literária em diversas esferas do pensamento, a arte literária torne-se recorrente no espaço escolar.

Segue projeto “Café Literário”:



**PROJETO ÁREA DE LINGUAGENS
4º CAFÉ LITERÁRIO**

**PROFESSORES
ALICE SIQUEIRA
ADEILTON ALMEIDA
DANIELA DORMEVIL
EMERSON COUTO
JORGE MALHEIROS
LAURA NONATO
LUCÉLIA ALZIRA
MARIA CÉLIA**

ROSÁRIO OESTE
SEGUNDO SEMESTRE - 2019
PROJETO ÁREA DE LINGUAGENS “4º CAFÉ LITERÁRIO”.
PROGRAMA UNIÃO FAZ A VIDA

1. TÍTULO:

4º Café Literário.

2. DISCIPLINA (S) ENVOLVIDA:

Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física.

3. PROFESSORES:

Alice Siqueira, Adeilton Almeida, Daniela Dormevil, Emerson Couto, Jorge Malheiros, Laura Nonato, Lucélia Alzira e Maria Célia.

4. PERÍODO DE DESENVOLVIMENTO:

Início: 11 de fevereiro de 2019.

Término: 06 de setembro de 2019.

5. INTENÇÃO PEDAGÓGICA:

A criação do projeto Café Literário motivou-se pela constatação da falta do hábito de leitura da maioria dos discentes, trazendo como consequências dificuldades na organização das ideias e empecilhos na hora da produção escrita. Promover um evento lúdico possibilita o contato com a leitura de maneira prazerosa, possibilitando ao alunado acesso a textos que, provavelmente, os estudantes não fariam sem a mediação docente. A utilização de diferentes gêneros literários, no momento do projeto, possibilita ao alunado a ampliação da aquisição de vocabulário, o contato com diferentes formas de escrita, a percepção da estrutura de diferentes gêneros literários. A leitura do texto literário expande sua capacidade de se expressar através da leitura em voz alta (principalmente na declamação de poemas), prática defendida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.74).

6. PERGUNTA EXPLORATÓRIA

- Você vivencia o fantástico mundo da leitura?

7. EXPEDIÇÃO INVESTIGATIVA:

- O QUE? Observação, entrevista e contextualização.
- ONDE? Biblioteca municipal “Funcultur” e praça Manoel Loureiro.
- QUANDO? Data a ser definida.
- MAPA DO PERCURSO (paródia, poemas, cartazes, maquete, tecnologia, teatro e encenação).

8. OBJETIVO GERAL

Promover o hábito da leitura de diferentes gêneros literários, levando o/a discente a exercitar sua competência leitora na escolha do texto e na leitura silenciosa e a ativar e potencializar sua capacidade de expressão na leitura em voz alta.

8.1 Objetivos Específicos

- ✓ Incentivar o hábito da leitura e da escrita.
- ✓ Incentivar o discente para a pesquisa;
- ✓ Associar a leitura de textos literários à fruição;
- ✓ Incentivar a produção textual escrita;

✓ Promover o desenvolvimento da capacidade de se expressar de cada aluno, através da leitura em voz alta e apresentação dos textos selecionados.

9. COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM (Quais outros atores estarão envolvidos no projeto, organização não governamental, governo, sociedade, família, movimentos populares, empresas, gestores escolares, outros docentes, funcionários?):

- Comunidade escolar em geral;
- Docentes;
- Mailson Rich (Decorador e responsável pela historicidade da biblioteca municipal “Funcultur”);
- Antônio Siqueira (Empresário e Fotógrafo profissional).

10. CONTEÚDO:

1º Bimestre - 2º Bimestre - 3º Bimestre

- Ficha de leitura;
- Apresentação de músicas voltadas a “Livros”;
- Revisão das escolas literárias em forma de seminários, teatros e poesias;
- Socialização dos livros de leitura lidos por bimestre;
- Radionovela;
- Avaliação semanal;
- Atividades no caderno;
- Roda de conversa;
- Debate;
- Filmes voltados a obras literárias;

11. METODOLOGIA

Ao decorrer de cada bimestre, os discentes irão realizar vários tipos de produções durante as aulas sempre sendo finalizado através de (sequências didáticas). Será destinado um dia do mês de setembro para que os discentes possam expor toda produção realizada durante o ano letivo através do evento “Café Literário”.

12. RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS

Vidro, Toner para impressora, Serviços de marcenaria para confecção, Cartolina(s), Pincel(eis), Papel laminado, tecido TNT, Folha(s) em E.V.A., Pistola(s) para cola quente, Papel cartão, Papel A4, Régua(s), Arco(s) para ginástica, Violão(ões), Fita(s) para ginástica, Datashow(s), Máquina(s) fotográfica(s), Microfone(s).

13. PROPOSTA PARA A CULMINÂNCIA

No dia cinco de setembro de 2019 ocorrerá o 4º Café Literário na sede da Escola Elizabet Evangelista recheado de várias atrações e apresentações que estão descritas no Anexo (Cronograma de execução).

14. AVALIAÇÃO

A avaliação será verificada de forma abrangente e contextualizada tanto pelo aluno quanto pelo professor em todos os momentos do processo ensino-aprendizagem. Será realizado um diagnóstico inicial previsto nas atividades realizadas e o encaminhamento posterior, deve estar também caracterizado pelo diagnóstico, mas em outra perspectiva baseado nos objetivos do projeto.

15. REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa**. Brasília, 1998.
COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

PROJETO CULTURAL



Projetos culturais fazem parte de iniciativas importantes dentro da escola e visam complementar a formação do aluno, dando a ele um conhecimento da diversidade cultural do nosso país, do estado e do município e conseqüentemente formar um cidadão crítico e criativo. O Projeto cultural na escola tem como objetivo incentivar o diálogo entre as linguagens artísticas e a diversidade cultural do país. É um documento que deve reunir todo o planejamento de um evento ou de uma série de apresentações artísticas como mostraremos shows musicais, peça de teatros, etc. Podemos considerar que a cultura tem um importante papel de aprendizagem, pois ele permite não só a socialização, na discussão de diferentes saberes no ambiente escolar, através do conteúdo cultural pode exemplificar vários temas, nas diferentes disciplinas do currículo escolar. O projeto cultural é criar projetos dinâmicos para dar visibilidade à cultura local. Por exemplo, pesquisas, poesias, paródias, entrevistas, documentos, seminários, gráficos, etc. Isso dá poder aos alunos e aos demais atores da comunidade crescer, conhecer e se destacar.

Segue o projeto:



PROJETO “EVENTO CULTURAL”



PROFESSORES (AS)

ALICE SIQUEIRA

DANIELA DORMEVIL

EMERSON COUTO

FABIANO PRADO

GILMARA NUNES

JORGE MALHEIROS

LAURA NONATO

LUCÉLIA ALZIRA

MARELINDA CARVALHO

MARIA CÉLIA

SANDRA CÁSSIA

ROSÁRIO OESTE

2022

PROJETO “EVENTO CULTURAL”

1. TÍTULO

Semana da arte moderna.

2. DISCIPLINA (S)

Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física.

3. PROFESSORES

Alice Siqueira, Daniela Dormevil, Emerson Couto, Fabiano Prado, Gilmara Nunes, Jorge Malheiros, Laura Nonato, Lucélia Alzira, Marelinda Carvalho, Maria Célia e Sandra Cássia.

4. JUSTIFICATIVA

A escola é um espaço social importante em nossas vidas e é nela que construímos a nossa história de vida, a nossa individualidade e nossas relações sociais. Há necessidade de o homem demonstrar por meio do movimento do corpo, suas emoções, seus desejos, sua liberdade de expressão.

Neste ano comemora-se 100 anos “Semana da arte moderna” está, também chamada de Semana de 22, ocorreu em São Paulo, entre os dias 13 e 17 de fevereiro de 1922. Na época o governador do estado de São Paulo, Washington Luís, apoiou o movimento, especialmente por meio de René Thiollier, que solicitou patrocínio para trazer os artistas do Rio de Janeiro: Plínio Salgado e Menotti Del Picchia, membros de seu partido, o Partido Republicano Paulista. Cada dia da semana trabalhou um aspecto cultural: pintura, escultura, poesia, literatura e música. O evento marcou o início do modernismo no Brasil e tornou-se referência cultural do século XX. Sendo assim desse modo, acredita-se que é importante vivenciar no âmbito escolar as mais diversas possibilidades de expressão como dança, teatro,

canto, poesia, etc. Portanto, este projeto presumi que educar é proporcionar espaço e apoio para que revele o que já existe dentro de cada ser.

5. OBJETIVO GERAL

Oportunizar os alunos a demonstrarem, através da dança, teatro, música, poesia, etc., o que há de mais íntimo na essência do seu ser, utilizando da imaginação e da criatividade como meios de vivenciar, participar, expressar, comunicar e transformar seus sentimentos, preparando os caminhos pelos quais podem perceber a beleza de tudo que os rodeia.

5.1 Objetivo Específico

- Conhecer as contribuições das diferentes culturas que foram expressadas na semana da arte moderna;
- Desenvolver ações que favoreçam o reconhecimento cultural do século XX;
- Mostrar de forma prática a verdadeira identidade cultural;
- Contribuir para que nosso aluno possa identificar-se culturalmente em meio a toda diversidade cultural existente;
- Celebrar através do “Evento cultural”, como forma de expressão máxima, onde cada turma executa uma ação envolvida na pesquisa e na prática;
- Possibilitar a interação entre alunos de várias escolas, professores e comunidade;
- Vivenciar as diferentes manifestações culturais através da dança, canto, teatro, poesia, etc.;
- Valorizar as diferentes formas de expressão corporal dos alunos.

6. METODOLOGIA

Durante reunião e planejamento por área, o grupo de professores de Linguagens e suas tecnologias após várias discussões e análises sobre qual tema trabalhar para desenvolver o evento cultural da unidade escolar Elizabet Evangelista Pereira, chegou a conclusão optando pela semana da arte moderna que completa 100 anos neste ano. Este é um tema abrangente que proporciona metodologias como ponto de partida e atividades a serem desenvolvidas: danças/músicas, teatros, encenações, poesias, desfile de personalidades e homenagens a pessoas que marcaram época no século XX. O evento será realizado no dia 15 de junho com local a ser definido, oportunizando as turmas juntamente com seus líderes (conselheiros) a desenvolverem apresentações voltadas ao tema.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação será verificada de forma abrangente e contextualizada tanto pelo aluno quanto pelo professor em todos os momentos do processo ensino-aprendizagem. Será realizado um diagnóstico inicial previsto nas atividades realizadas e o encaminhamento posterior, deve estar também caracterizado pelo diagnóstico, mas em outra perspectiva baseado nos objetivos do projeto.

8. CRONOGRAMA

As atividades do presente projeto serão realizadas durante o primeiro semestre, sendo que, será destinada uma noite do mês de junho para a apresentação do “Evento Cultural”.

9. REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRUHS, Heloisa Turini. O corpo parceiro e o corpo adversário. Campina:Papirus, 1993.

PROJETO FEIRA DE CIENCIAS

- Um pouco sobre a Feira de Ciências

Todo ser humano precisa aprender. Na escola, a aprendizagem se refere a domínios que só ela pode melhor prover. São aprendizagens que supõem professores e gestores, intencionalidade pedagógica, projeto curricular, materiais e recursos didáticos, todo um complexo sistema de ensino e avaliação que sustenta e legitima os conhecimentos pelos quais a escola é socialmente responsável. Essa necessidade constante de aprender é reflexo da sociedade atual, em que a tecnologia, o consumismo e a globalização são influenciados pelo conhecimento científico. Frente a isso, acreditamos que a escola tem um papel significativo no desenvolvimento do conhecimento científico.

Diante da crescente importância que têm adquirido a Ciência e a Tecnologia para o desenvolvimento da sociedade voltada para a modernidade, tornou-se fundamental a promoção de uma cultura científica que propicie melhores condições para a busca do conhecimento.

É relevante afirmar que a intenção da realização das Feiras de Ciências na Escola Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira no é inserir todos os alunos da escola nas atividades que envolvam assuntos relevantes para todas as modalidades de ensino que oferecemos.

Rosa (1995), diz que as feiras de ciências são uma mostra de projetos existentes e que deve estar adequado ao currículo da disciplina com trabalhos que ajudam os alunos a refletirem sobre os assuntos estudados em sala e devem ter como propósito mostrar a comunidade onde a escola usa o trabalho de investigação realizado pelos alunos. Tendo como vantagens de uma feira: O interesse despertado pela investigação científica, maior desenvolvimento em habilidades específicas e de interesse, promove também a interação da comunidade com a escola, desenvolvimento do senso crítico, despertar do senso de cooperação, dentre outros. Além de tudo, a inserção da sociedade no desenvolvimento da feira deve acarretar uma maior importância e visibilidade para

as mesmas e conseqüentemente para a disciplina trabalhada, tendo em vista que todos ali em participação constroem conhecimentos de conteúdos muitas vezes não observados com tanta clareza antes.

Feiras de ciências são eventos sociais, científicos e culturais realizados nas escolas ou na comunidade com a intenção de, durante a apresentação dos estudantes, oportunizar um diálogo com os visitantes, constituindo-se na oportunidade de discussão sobre os conhecimentos, metodologias de pesquisa e criatividade dos alunos em todos os aspectos referentes à exibição de trabalhos. (MANCUSO apud BRASIL, 2006, p. 20).

Com base nas experiências vivenciadas pudemos perceber que independente da esfera em que o professor atue pública ou privada, ele deve buscar sempre estratégias que possibilite o protagonismo dos alunos. Nesse sentido, as feiras de ciências se mostram fundamentais para que os alunos se tornassem mais participativos, questionadores, passando a se informar mais sobre a Química em suas vidas, o que consideramos um grande legado, já que essa Ciências não apenas para uma visão mais crítica do mundo, mas também para resolução de muitos problemas que são tão atuais em nossa sociedade.





O termo Feira de Ciências refere-se geralmente a um concurso escolar, para alunos de qualquer nível de ensino, e que envolve uma exposição pública de projetos científicos de sua escolha. Os projetos e exposições são julgados por um júri onde são apresentados por workshop, e alguns trabalhos são premiados. A Escola deve ser um espaço que permita o pensar, o aprender e o agir. Dessa forma, desenvolvendo a criticidade, a consciência e a responsabilidade. Nesse sentido, a Feira de Ciências deve explorar diferentes explicações sobre um tema, comparando-o dentro de uma concepção científica, tecnológicas e atuais. Considerando que uma das finalidades da Escola é contribuir para a formação integral do aluno, a Feira de Ciências gera representação do entendimento do aluno como ser humano dentro do Universo, do espaço, da vida e de suas relações. A exposição de trabalhos é uma maneira diferente de contextualizar e expor ideias, driblando a rotina e exercitando a criatividade. Nesse projeto os protagonistas atuarão diretamente sobre o objeto da aprendizagem, através da observação, experimentação, comparação e estabelecimento de relações entre teoria e prática. A feira de ciências tem um papel importante no aprendizado dos alunos. Além do conhecimento científico em si que é adquirido durante o processo, todo o seu

processo desenvolve diferentes habilidades nos alunos. Que propõe na: Organização do pensamento, Comunicação oral, Comunicação escrita e Investigação científica. Após cumprir todos os passos propostos pelo projeto e adaptar à realidade de sua escola, chegou a hora de finalizar o projeto com uma bela Feira de Ciências! Nela, os alunos irão apresentar para a comunidade escolar tudo o que produziram e as soluções que encontraram para os problemas encontrados. Ai vem a premiação!

Segue o projeto:

PROJETO FEIRA DE CIÊNCIAS
ESCOLA PROFESSORA ELIZABET EVANGELISTA PEREIRA
IRÁ REALIZAR 'XXIX FEIRA DE CIÊNCIAS' EM ROSÁRIO
OESTE

A Feira de ciências é realizada na escola estadual prof.^a Elizabet Evangelista Pereira desde o ano de 1992. A Escola Estadual Professora Elizabet Evangelista Pereira tem a honra de convidar toda população rosariense para no dia 25/11/2022 prestigiar a XXIX Feira de ciências, com o tema “Imagine, crie e descubra”. A Feira de ciências é realizada na escola estadual prof.^a Elizabet Evangelista Pereira desde o ano de 1992, idealizada primeiramente pelo professor de Biologia Joilson Silva. A Feira tem como principal objetivo exercitar nos estudantes a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas. Além dos stands que serão montados no refeitório da escola, as turmas ainda apresentarão workshops, onde explicarão como foi desenvolvido o projeto, bem como os resultados alcançados e contribuições para a comunidade. A feira contará com uma equipe avaliadora que julgará e premiará o melhor projeto apresentado de acordo com critérios pré-estabelecidos. O evento terá abertura no período matutino às 8h e permanecerá aberto ao público até as 12h, retornando no período vespertino às 13h até as 14:50, quando ocorrerá a cerimônia de premiação.



Os temas dos projetos desenvolvidos pelas turmas são:

- 1º ano A - Energia solar fotovoltaica
- 1º ano B – Construção de foguetes como ferramenta pedagógica para o ensino de física
- 1º ano C – Alimentação sustentável

○ 1º ano D – Robótica educacional na escola: transformando a vida dos estudantes

○ 1º ano Vespertino – Estação de tratamento de água

○ 2º ano A – Vibrações

○ 2º B - Educação ambiental: mudanças climáticas

○ 2º ano vespertino – Desmatamento

○ 2º ano noturno – O sistema solar

○ 3º ano A - Química forense: a ciência por trás de um crime

○ 3º ano B - Evolução humana e suas comunicações

○ 3º ano matutino - A maquete no ensino de geografia escolar

Continua depois da publicidade

○ 3º ano A/B noturno – Lógica de programação: automação residencial e irrigação automatizada

Venham prestigiar o Protagonismo dos jovens rosarienses!

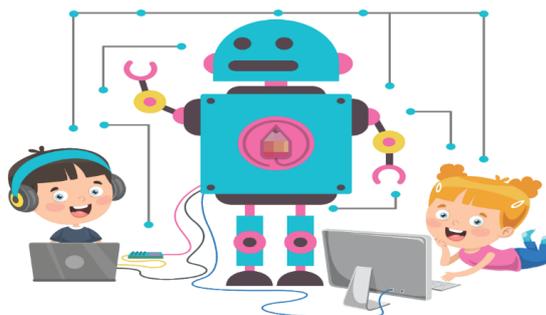
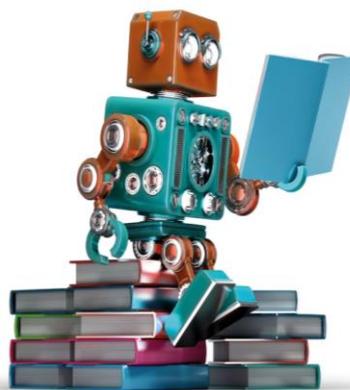
FOTOS



ESCOLA
Plena

PROJETO DA XXIX FEIRA DE CIÊNCIAS

“IMAGINE, CRIE E DESCUBRA”



ROSÁRIO OESTE – MT
2022

IDENTIFICAÇÃO

TEMA: Robótica Educacional na Escola transformando vida dos estudantes.

TURMA: 1º Ano D, Ensino Médio

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Odete Ramos Dias da Silva

PERÍODO DE DESENVOLVIMENTO: 03 de novembro à 25 de novembro de 2022

INTENÇÃO PEDAGÓGICA

Este Projeto para Feira de Ciências discute a utilização da Robótica Pedagógica (RP) como prática pedagógica no Ensino Médio Integral, na escola Estadual Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira de Rosário Oeste - MT. Essa discussão faz parte de uma pesquisa a ser desenvolvida na Feira de Ciências para envolver os protagonistas neste processo considerado novo, para 2022. Para tanto, tal pesquisa trata-se de um estudo de caso explicativo de natureza qualitativa. Foram utilizados os dados da observação sistemática, da entrevista semiestruturada e da revisão da literatura para a triangulação de dados na análise dos resultados. Os resultados demonstraram que a Robótica Pedagógica possui múltiplas potencialidades ligadas tanto a aspectos sociais como a aspectos pedagógicos. Também se comprovou que ela pode ser utilizada para contribuir para um projeto de educação que contemple o protagonismo do estudante, em razão de poder ser desenvolvida como uma metodologia ativa. A Robótica Pedagógica é um ramo da robótica que pode ser utilizada em processos educacionais. A robótica, apesar de não ter nascido com um intuito educacional, atualmente se constituiu como uma possibilidade de Tecnologia Educacional. De modo análogo, há outras tecnologias digitais, como o computador, que foi feito para fins militares e não educacionais, conforme afirma Filho (2007). Vale lembrar ainda que a Robótica vem sendo utilizada não apenas no Brasil, mas em vários países como uma estratégia pedagógica.

PERGUNTA MOTIVADORA OU DESAFIO

Precisamos saber através da pergunta exploratória: “Se as Tecnologias Educacionais já estão ou podem estar presentes nas salas de aula da escola da EE Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira, e se há um posicionamento histórico favorável para os seus usos, então por que apenas algumas escolas da Rede Estadual possuem práticas estruturadas para a utilização dessas tecnologias em seu cotidiano escolar? “O que é Robótica Educacional?”

OBJETIVO GERAL

O objetivo principal é compreender as potencialidades da Robótica Pedagógica, uma vez que há poucos estudos na área que considerem o grupo das instituições de ensino de Mato Grosso e os estudantes do 1º ano do Ensino Médio.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos deste projeto são:

Analisar se houve mudança no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, a partir da percepção da professora do projeto;

Identificar as possibilidades de práticas com a Robótica Pedagógica em uma escola pública.

COMUNIDADE ESCOLAR ENVOLVIDA

A pesquisa se demonstrou relevante por diversos motivos, que perpassam as mais diversas preocupações pedagógicas. Dentre esses motivos, pode-se destacar: o fato de haver pouca pesquisa sobre Robótica Pedagógica no 1º ano do ensino médio e em Rosário Oeste – MT, o fato de o trabalho em questão demonstrar como aplicar na prática uma educação com metodologias ativas e, por fim, pela abordagem conceitual, que poderá auxiliar não só os docentes da Escola Elizabet em suas práticas com a Robótica Pedagógica e

com outras metodologias, práticas estas em que o estudante é sujeito ativo de seu processo de ensino e aprendizagem. À vista disso, esta pesquisa pretende auxiliar aos professores que pensam um ensino em que o estudante consegue de fato ser protagonista. Por isso, mesmo se o professor não for utilizar a Robótica Pedagógica em sua prática – embora defendamos esse uso – ele poderá, a partir do conhecimento aqui demonstrado, tentar se apropriar dos conceitos discutidos para assim repensar a sua prática educacional, permitindo ao estudante ser sujeito efetivamente participante.

METODOLOGIA

Nesta etapa é a hora de colocar a “Mãos na massa”, dentre todo o período de investigação, escolhemos dois momentos como destaques: uma aula e uma apresentação em Workshop de robótica escolar. A aula escolhida foi uma das primeiras aulas de Robótica, pois foi nela em que os estudantes colocaram a “mão na massa.” Naquele momento, a professora propôs uma atividade a ser desenvolvida por grupos de estudantes em sala. A orientação da atividade era que os alunos deveriam pensar em um problema atual e futuro da cidade de Rosário Oeste- MT e uma solução para ele. Os estudantes fizeram uma discussão, pesquisa e iniciaram a montagem de seus dispositivos para resolver o problema escolhido. Como essa era uma das aulas iniciais de robótica do ano, 2022, a professora não cobrou a utilização dos robôs nem que eles construíssem essa solução de modo digital através de algum programa de Programação. Os alunos utilizaram os materiais disponíveis em uma mesa de apoio com diversos tipos de materialidade. Entendemos, no entanto, que a construção dos estudantes é uma das etapas iniciais para o desenvolvimento de um robô. Por isso, estes artefatos podem ser considerados como pré-dispositivos robóticos. Além disso, foi averiguado que o projeto de Robótica Pedagógica da Escola acontece por uma disponibilidade e interesse da professora em reorganizar os tempos e espaços escolares. Os recursos para este projeto são feitos com o que professora/sala da sala conseguimos angariar, onde se torna difícil a realização do projeto. Também se comprovou que a Robótica pode ser utilizada para contribuir para um projeto de educação que contemple o protagonismo do estudante, em razão de poder ser desenvolvida como uma metodologia ativa.

CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO PARA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS OU MELHORIA DE SITUAÇÕES

Sendo assim, esperamos que as reflexões e as análises apresentadas possam contribuir para práticas pedagógicas significativas, que permitam aos estudantes serem protagonistas de seus processos de ensino e aprendizagem, juntamente com os seus docentes.

RECURSOS

Madeira para maquete, Arduino, joystick, fontes e peças de acrílicos e parafusos para montagem e engrenagem.

E outras que serão necessários.

AVALIAÇÃO

Para iniciar as discussões deve-se ressaltar que a análise dos resultados foi feita em sua maioria em nível qualitativo, com o foco na evolução dos discentes no decorrer e após sua aplicação. A análise quantitativa foi notória em relação às atividades avaliativas e as provas – com mensuraram de pontos – em que esses demonstraram bom desempenho nas pontuações obtidas. Em segundo plano é importante ressaltar que a utilização da tecnologia, no caso a robótica, serviu de auxílio para o processo e não como fator principal para sua realização. Por isso, é enfático mencionar que é possível buscar recursos auxiliares seja das mídias digitais aos meios tradicionais para possibilitar novas perspectivas para os processos que compõem o ensinar, aqui com foco no processo avaliativo. Seguindo a análise é possível considerar que o trabalho em conjunto dos diferentes atores do ambiente educacional – profissional de Português e o profissional da Robótica – ocasiona resultados

relevantes para o trabalho docente, e conseqüentemente, para o desenvolvimento escolar dos discentes. Demonstrando que é necessária à união dos componentes curriculares para trazer novas possibilidades para as instituições de ensino, seja da educação básica ao ensino superior. A relevância faz-se pela participação efetiva dos alunos no projeto, o trabalho em equipe e pelo desempenho escolar obtido com a realização da parceria. Os educadores devem associar novas formas de avaliar que instiguem os educandos a se motivarem para a obtenção de um melhor resultado.

RESULTADO

A execução deste trabalho buscou agregar novos conhecimentos na literatura científica de Robótica Educacional. Para isso, foram iniciadas investigações sobre a relevância das atividades realizadas na disciplina para favorecer o desenvolvimento da competência Pensamento Científico, Crítico e Criativo da BNCC em estudantes. Através das etapas que foram definidas e executadas durante a pesquisa, foi viável coletar dados relacionados ao contexto do estudo, adquirir aprendizagens e estabelecer análises e discussões acerca das informações obtidas. Portanto, o objetivo geral e todos os objetivos específicos puderam ser alcançados. Com isso, foi possível verificar através dos estudos realizados que as atividades de Robótica favoreceram o desenvolvimento da competência dos estudantes do 1.º D do Ensino Médio observados.

CONSIDERAÇÃO EXPERIENCIA

Durante a realização do Projeto vários desafios surgiram, alguns foram superados e outros ainda em estágio de atraso. Um deles foi encontrar mediadores que possibilitem a aquisição de conceitos de robótica e de disciplina afins (Matemática, física, etc.). Os componentes do Kit, que a princípio eram meras ferramentas, passaram a ser signos ao contribuírem com elementos de manusear e montagem. Os robôs também passaram a ter seu caráter simbólico ao abordarmos conceitos como engrenagem, movimento, necessidade de executar uma determinada tarefa.

CRONOGRAMA

NOME DO PROJETO		
AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS	DATA	PROFESSOR/ COLABORADOR
Conversa com a turma para sondagem de interesses e definição da intenção pedagógica.	03/11/2022	Odete, Emerson e Leidiane.
Elaboração do Projeto	09/11/2022	Odete, Emerson e Leidiane.
Pesquisa sobre o tema	10/11/2022	Odete, Emerson e Leidiane.
Pesquisa em sala de aula sobre questões para elaboração de gráficos.	16/11/2022	Odete, Emerson e Leidiane.

Trabalho nas confecções do projeto,	17/11/2022	Odete, Emerson e Leidiane.
Trabalho nas confecções do projeto,	23/11/2022	Odete, Emerson e Leidiane.
Trabalho nas confecções do projeto. E preparando para a culminância.	24/11/2022	Odete, Emerson e Leidiane.
Realização da culminância.	25/11/2022	Odete, Emerson e Leidiane.

REFERÊNCIAS

LOVATO, Flora. **Voluntário, sinônimo de participação? Grandes empresas investindo no desenvolvimento social.** São Paulo: AIESEC-FGV, 1996.

MAISONNETTE, Roger. **A utilização dos recursos informatizados a partir de uma relação inventiva com a máquina: a robótica educativa.** In: Proinfo – Programa Nacional de Informática na Educação – Paraná. Disponível em: <www.proinfo.gov.br>. Acesso em: 15 jun. 2002.

METODOLOGIAS ativas. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Wikipedia, 2006. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Metodologia_ativa > Acesso em: 07 nov. 2021.

METODOLOGIAS ativas. In: BLOG LYCEUM: Conhecimento Desenvolvendo a Educação. Disponível em: <<https://blog.lyceum.com.br/metodologias-ativas-de-aprendizagem/>> Acesso em: 07 nov. 2021.

MORAES, M. C. Robótica Educacional: socializando e produzindo conhecimentos matemáticos. 2010, 144f. Dissertação de Mestrado Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências) – Universidade Federal do Rio Grande, FURG, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/praxis/article/download/1425/641>> Acesso em: 21 out. 2021.

PESQUISA na Internet

JOGOS OLÍMPICOS



PROJETO OLIMPIADA DE JOGOS NA ESCOLA

Através da “Semana Olímpica” os jovens poderão aprender mais sobre a história das Olimpíadas e seus símbolos e descobrir o poder e a força dos valores olímpicos. Olimpíadas ou Jogos Olímpicos são competições de diferentes modalidades esportivas que são realizadas a cada ano na unidade escolar, onde participam alunos de todos os as turmas. Por ser um evento esportivo, pois promove a união de todas as salas de aula e de várias modalidades esportivas num só lugar, surge a necessidade do tema ser trabalhado em sala de aula e dentro da escola. Além disso, é sabido que, a prática esportiva é uma ótima forma de terapia. Os Jogos Olímpicos podem ser trabalhados não só pelo professor de educação física, mas ser o tema gerador das aulas de outras disciplinas, seja por meio das histórias inspiradoras dos atletas, dos fundamentos e táticas, da história, do quadro de medalhas. Além de descobrir novos talentos para o esporte, o objetivo dos Jogos Escolares é promover, por meio da prática esportiva, a integração e o intercâmbio dos alunos para ampliar as oportunidades de socialização e aquisição de hábitos saudáveis. Conforme o exposto, a BNCC destaca o brincar que é um dos eixos e direitos no âmbito de aprendizagem e desenvolvimento da criança e adolescentes, pois quando ela se expressa e interage durante o brincar/jogar, ela estará se comunicando de diferentes maneiras, envolvendo o corpo, a emoção e a linguagem. O jogo é uma ferramenta que contribui na formação corporal, afetivo e cognitivo, por ter uma característica lúdica se torna mais atrativa e eficiente em seu desenvolvimento, preparando sua inteligência e caráter, tendo conhecimento de quantidade e de espaço.

FEIRA DAS NAÇÕES



Escola Estadual Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira apresenta a culminância do projeto da família na escola com feira das nações.

Aproveitando o período de disputa da Copa do Mundo de 2022, a escola estadual de ensino de Rosário Oeste- MT está trabalhando o tema copa relacionado á do mundo de um jeito diferente. São 32 países envolvidos no mundial, todo mundo já sabe quais são pela TV, mais certamente não conhece sua cultura, comidas típicas e outros aspectos que forma aquele país. A partir desse pensamento, os alunos conheceram os 32 países envolvidos na Copa do Mundo muito além do futebol. Tem como objetivo despertar no aluno o interesse de conhecer o esporte, a cultura e a economia das nações envolvidas para desenvolver o senso crítico em uma visão global da sociedade contemporânea. Cada sala será responsável pela apresentação de 02(dois) países

conforme sorteio realizado no dia 27/10/2022. Os alunos serão divididos em 13 grupos por sala, sendo os grupos correspondendo a cada um dos países (sorteados para a sala) cada grupo deverá analisar dois aspectos (conforme orientação posterior) referentes ao seu país de pesquisa. Aspectos a serem pesquisados: Pesquisar o tronco linguístico semântico e a sua influência nos países envolvidos. (Português e Língua Estrangeira Moderna); Identificar as características físicas humanas e aspectos econômicos dos países pesquisados formas de governo, habitação. (Geografia); Formação da identidade da Nação em questão, cultura (pontos turísticos, etnias, usos e costumes, danças típicas, músicas regionais, religião, comunicação) movimentos sociais que transformaram as comunidades locais. Sistema educacional. (História, Sociologia; Aspectos Esportivos o esporte mais popular, investimentos participação de todas as disciplinas; Sustentabilidade tratamento água, esgoto e lixo, reciclagem, novas tecnologias na busca de energia limpa e sustentável, sistema de saúde (biologia, física, química); Moedas, transporte, sistema de medidas, densidade demográfica, população, industrialização, contribuição científica tecnológica da parte de engenharia. (matemática, física, química e biologia). A escolha do Rei e Rainha da Feira das Nações: Os selecionados terão inúmeras tarefas, como a de apresentação de trajes típicos das nações representadas, realizar coreografias com danças típicas, recepção de convidados nas barracas, apresentações da cultura, folclore e gastronomia da festa e atuação em eventos promocionais.

Abaixo, segue o projeto:





ESCOLA ESTADUAL PLENA PROF.^a ELIZABET
EVANGELISTA PEREIRA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE ESTADO DE MATO
GROSSO
GOVERNO DE MATO GROSSO
**IV FEIRA DAS NAÇÕES: FESCOPA: FEIRA ESCOLAR DA
COPA DO MUNDO**
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

PROFESSORES:

ALEX SANDER BONIFFACIO DE ALMEIDA
ELAIR AGUIAR
LEDIANE CRISTINA ASSUNÇÃO MORAES
LUCAS HENRIQUE CAMPOS NICOLETTI
PR. RIVANO CAMPO DE JESUS
JOZINEY BRASIL DE ALMEIDA
PE. ERNILDO BATISTA RAMOS
RODRIGO VESPEUCCI

ORIENTADOR DA ÁREA:

WARLES RODRIGUES DE OLIVEIRA

COORDENADORA PEDAGÓGICA: MARIA JOANA
DEMERCES / SUZANNE SOUSA FERNANDES

DIRETORA: MARIA CÉLIA MARTINS FERNANDES

Rosário Oeste – MT

2022

1. INTRODUÇÃO

O IV Feira das Nações “FESCOPA”, elaborado pela área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, tem como proposta pedagógica contemplar o Protagonismo Juvenil, os Quatro Pilares da Educação e os Princípios Educativos. Deste modo, o evento busca atender com especificidades no aprendizado do aluno dentro e fora da sala de aula, para que possam explorar com mais afinco e enriquecer o conhecimento de toda a comunidade escolar com assuntos pertinentes à cultura mundial. Esse momento será importante, pois além de informar sobre a Copa do Mundo de 2022, que envolveu países dos quatro continentes, despertara o interesse geral de toda a humanidade, levando assim para a globalização do conhecimento

2. JUSTIFICATIVA

Nesse sentido a área de Ciências Humanas propõe o atual evento na Escola Estadual Plena Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira no ano letivo de 2022 previsto para o dia 27 de Outubro, a Feira contará com o auxílio dos professores das demais áreas por conhecimentos (Ciências da Natureza e Matemática e Linguagens), dessa forma serão abordados os aspectos e diversidades culturais, econômicos e sociais pelos protagonistas para que possibilitem aos mesmos e a comunidade o conhecimento das influências de outros países na formação do povo brasileiro, destacando os países que iram participar da copa desse ano, aportando os aspectos da danças, músicas, culinária, e a cultura dos estados selecionados dessas regiões.

3. OBJETIVO GERAL

Estimular no aluno a capacidade de liderar, criar e organizar-se, possibilitando de forma efetiva a ampliação do seu conhecimento para que relacionem aos conteúdos estudados com a realidade ao seu redor e

aprofundando os conhecimentos sobre os diversos aspectos dos países pesquisados.

Objetivos Específicos

- Valorizar os aspectos históricos, filosóficos, geográficos, econômicos, científicos e sociais de cada país da copa, os quais foram selecionados para serem destacados no evento Feira das Nações do ano letivo de 2022;

4. Trabalhar o protagonismo juvenil em todos os momentos do desenvolvimento das metodologias pedagógicas voltadas para a Feira das Nações

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esse Evento tem caráter abrangente, porém delimitado, ou seja, respeitar os aspectos sugeridos (política, etnias, cultura e religião). Portanto, trabalhar os conceitos socioculturais de cada país em que serão abordados através da música, dança, culinária, vestimenta, história, geografia, filosofia e sociologia. Os aspectos seguintes são:

I - ASPECTOS HISTÓRICOS

- Surgimento ou descobrimento, povos que influenciaram a história, principais fatos históricos ocorridos;
- Analisar historicamente em tempos diferentes, a história do país na época da formação e atualmente;
- Identificar o sistema político, principais filósofos e pessoas que tiveram grande importância na história do país;
- Processo religioso e sua influência no país;
- A relevância de cada país no desenvolvimento da cultura brasileira em um todo.

II - ASPECTOS CULTURAIS

- Danças, comidas típicas, músicas, folclore, arquitetura, artesanato, destaque nas artes, esporte, curiosidades sobre o país e povos nativos e seus colonos. Relatar sobre a cultura do país.

III - ASPECTOS GEOGRÁFICOS E ECONÔMICOS

- Clima, mapa, bandeira, hidrografia, fronteiras, extensão territorial, renda per capita, densidade demográfica e economia do país.

IV - ASPECTOS CIENTÍFICOS E NATURAIS

Riquezas minerais, recursos naturais, fauna, flora, tipo de vegetação, solo e avanços tecnológicos. Processo de crescimento do país, bem como os fatores que contribuíram ao crescimento do território.

A diversidade cultural refere-se aos diferentes costumes de uma sociedade, entre os quais podemos citar: vestimenta, culinária, manifestações religiosas, tradições, entre outros aspectos.

Os principais disseminadores da cultura brasileira são os colonizadores europeus, a população indígena e os escravos africanos. Posteriormente, os imigrantes italianos, japoneses, alemães, poloneses, árabes, entre outros, contribuíram para a pluralidade cultural do Brasil. Nesse contexto, alguns aspectos culturais das regiões brasileiras serão abordados.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A Feira das Nações: “FESCOPA”, será desenvolvida na Escola Estadual Plena Prof.^a Evangelista Pereira, município de Rosário Oeste – MT, IV^o edição, sendo assim, esse evento voltado para os países que participam da copa. Dessa forma, todos os alunos do 1^o, 2^o e 3^o anos da escola desenvolverão pesquisas, leituras, danças/teatros, vestimentas típicas e culinárias típicas com auxílio dos professores, responsáveis por seus países para que contribuam na construção desse evento. Visto que, o evento acontecerá internamente no primeiro momento e externamente no período da noite para as apresentações culturais, porém, o mesmo estará aberto à comunidade para visitas nas salas temáticas e apreciações das apresentações dos protagonistas.

REGRAS PARA APRESENTAÇÃO:

1. Promover o conhecimento das diferentes culturas dos povos na formação dos países, visando uma reflexão sobre esta multiplicidade.
2. Promover a sociabilização entre os alunos das diferentes séries/anos.
3. Desenvolver o trabalho em equipe, dentre este a organização de grupos dos protagonistas.
- 4. As principais abordagens de cada cultura que devem ser exploradas no dia da apresentação são:**
 - a) Aspectos geográficos, históricos, culturais, filosóficos e sociológicos de cada país e suas influências. Todos os grupos deverão apresentar um mapa com a localização do país.
 - b) Influências econômicas dos seus países.
 - c) Influências culturais e artísticas do país – trajes e roupas típicas, música, dança, tradições (festas, comemorações). Aspectos folclóricos.
5. Todas as equipes deverão ao final apresentar uma dança típica do país ou teatro, bem como a vestimenta típica. Esta poderá ser apresentada em qualquer tecido. Vale até TNT, desde que feita anteriormente.
6. Os grupos deverão estar tipicamente vestidos. As roupas podem ser confeccionadas de qualquer material, desde que feitas com antecedência.
7. Personalidades desses países que se destacam (artistas, intelectuais, profissionais).
8. Sobrenomes que são característicos dessa origem.
9. Comidas/Bebidas típicas do país e como e/ou quais foram incorporados à culinária brasileira – deverão ser mostradas através de receitas, ilustrações e/ou degustação (exceto bebidas alcoólicas).
10. Cartazes.
11. No dia do evento haverá o casal da feira das nações.
12. As salas deveram ser temáticas de acordo com os seu país, organizada junto aos protagonistas das salas.
13. Pode haver lembrancinhas da “feira das nações” por turma.
15. Auxílio do professor Emerson e Daniele nos ensaios para os desfiles dos casais que irão representar as nações selecionados para este evento.
16. As notas dos alunos na área de ciências humanas será 4 na média e para as outras áreas 2 de participação.

ANEXO

T	PROFº DE HUMANAS	PROFº COLABORADORES	PAÍSES
1º A	BRASIL	RICARDO/ JOILDO	MÉXICO
1º B	LEDIANE	MARELINDA	MARROCOS
1º D	LEDIANE	EMERSON/ODETE	SENEGAL
1º C	BRASIL	RODRIGO	ARGENTINA
2º A	ALEX	RANIEL/KARINE	PORTUGAL
2º B	ALEX	JOILSON	ESPANHA
3º A	ERNILDO	DANIELA/ ALICE	FRANÇA
3º B	ERNILDO	CRISTIANE/ LAURA	JAPÃO
3º [AT	RODRIGO V.	LUCELIA/LEDIANE	BRASIL

1° ES		RIVANO	ERENIL/FABIANO	INGLATERRA
2° ES		RIVANO	SANDRA/ ALAERCIO	URUGUAI
3° OT		WARLES	GILMARA/ MARELINDA	ALEMANHA
3° OT		WARLES	GILMARA/ HUGOLINA	ALEMANHA
2° OT		ELAIR	SUELI	

6. REFERÊNCIAS

Acessado em 30 de agosto de 2022:

<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/diversidade-cultural-no-brasil.htm>

<https://imprensaaprendiz.wordpress.com/2013/04/21/fescopa-feira-escolar-da-copa-do-mundo/>

GUIMARÃES, Raul Borges. LEAL, Antonio Cezar. SCHLÜNZEN, Klaus. SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Morya. **Geografia**. Coleção temas de formação. Vol. 02, unesp. São Paulo.

PRIORE, Mary Del. VENÂNCIO, Renato Pinto. **O livro de ouro da história do Brasil**. 1952. Ediouro. Rio de Janeiro.

PROJETO OLHAR FOTOGRAFICO



Olhar Fotográfico

Podemos definir o olhar fotográfico como uma espécie de visão criativa, onde expressamos através de imagens aquilo que vemos e sentimos de uma forma única, original e cativante. É o significado que a fotografia tem para o fotógrafo, que é particular e indescritível. Às vezes, um projeto se expressa de diferentes maneiras sobre as pessoas, mesmo que, para o fotógrafo, a interpretação seja outra. A metodologia do projeto é que cada aluno deverá pesquisar e montar uma linha do tempo sobre a história de sua família, sua escola, adaptando cada foto a um texto explicativo da mesma. Depois de

coletado o material, deverão editar um filme num programa apropriado, apresentando-o como trabalho individual. Podemos definir o olhar fotográfico como uma espécie de visão criativa, onde expressamos através de imagens aquilo que vemos e sentimos de uma forma única, original e cativante. Hoje em dia, qualquer pessoa tem ao seu alcance uma máquina fotográfica muito boa quando tira o smartphone do bolso. Ao utilizar a arte de fotografar no processo de ensino-aprendizagem, podem-se indicar as possibilidades de olhar o espaço geográfico e levar o aluno a desbravar o espaço além da sala de aula. Sendo assim a fotografia se mostra como ferramenta de análise e elemento auxiliar na construção do pensamento crítico. Segundo o **professor Washington Eloi Francisco**, “Fotografar é algo tão intenso ao olhar de quem pratica, que é algo que não tem limite cultural. Aqui ninguém é preto ou branco, ninguém repara se é menino ou menina. O que importa é o resultado do olhar sensível crítico e artístico de quem fotografa”, ou seja, aprender a fotografar ajuda a abrir os olhos para o que está ao redor, onde os alunos ficam mais atentos aos detalhes, às coisas interessantes ou acontecimentos inusitados, sendo uma boa maneira de despertar a sensibilidade e o olhar artístico de todos. Sendo assim, por meio do projeto, através da fotografia e da linguagem visual, os alunos são estimulados a perceber a realidade ao seu redor e a transformar o papel de agentes, proporcionando a prática da cidadania no ambiente em que vivem.

PROJETO JESUS NA MINHA ESCOLA



O projeto foi lançado há quase uma década pelo professor Plínio e ao longo desses anos centenas de famílias e professores que encontram no projeto um método eficaz de condução do educando há momentos reflexivos no âmbito bíblico que tem melhorado significativamente o comportamento dos participantes em sala de aula. As atividades desenvolvidas têm como base o ensinamento universal bíblico, correlacionando com a pedagogia da autonomia de Paulo Freire por se tratar de um público estudantil. O projeto sem pretensões de discutir assuntos religiosos; mas com o único objetivo de anunciar a pessoa de Jesus Cristo e promover a formação humana. · Dentro dessa evangelização inicial, promovemos Danças, Teatro, paródias e outros. A pedagogia de Jesus é centrada na pessoa, o bem maior que Ele enfatizava em seus ensinamentos sobre o Reino de Deus, buscava sempre mostrar à valorização, da autoestima e da compaixão. A metodologia utilizada por Jesus na formação dos discípulos é o seu próprio testemunho de vida: "Segue-me!" (Lc 5,27).

3.30- ENCONTRO DE RESGATE DE MEMÓRIAS AUTOBIOGRAFIA PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA HISTÓRIA DE VIDA



Esses encontros não envolvem estratégias nem treinamentos para aumentar a memória, mas é um RESGATE, buscando lembranças esquecidas, com uma abordagem em um caminho, enfoque e filosofia próprias. E o registro desse resgate. Quando um ser humano desaparece, todo o testemunho de uma vivência se perde. Deixar registrados fatos, emoções, realizações, testemunhos, momentos de vida, é um dever de cidadania para com a família e a sociedade. É a contribuição para a construção da “pequena

história” a história do cotidiano de escola, uma cidade, de um país, do mundo. O projeto abrange todos os períodos da vida dos participantes, resgatados através de dinâmicas especiais. Utiliza leituras, discussões de textos, depoimentos orais e escritos.

A redação pessoal de cada depoimento oral deixa registrado momentos importantes da vida do participante e testemunhos de momentos de uma sociedade e de uma época.

Ao final desses encontros os participantes terão construído um esqueleto de sua História de Vida que a qualquer momento pode ser revestido com as memórias que vão sempre chegando ao longo do tempo em um processo contínuo e prazeroso. Relatos através de questionário e autobiografia.

Para registrar a marca neste artigo convidamos pessoas que foram e ainda são envolvidos com a educação e que fizeram parte da época e com o passar do tempo se tornou história que precisa ser resgatado. Se disponibilizaram do precioso tempo para nos relatar. O professor e Dr. Gildete Evangelista que com seu rico conhecimento, e longa trajetória de vida que nos ajudou a fazer e mostrar para a sociedade o resgate de memória da escola. O professor Joílson Silva compartilhou com a experiência e trajeto de vida na educação que ainda é envolvido e a professora Maria Célia Fernandes Martins que desde que a escola se tornou em 2011 Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira faz parte da Gestão Escolar hoje exerce o cargo de diretor, onde acompanhou toda metamorfose da escola até mesmo citando a implantação da Escola Plena Modalidade Integral e outras mudanças ocorridas sempre pensando no melhor para toda comunidade escolar e para o bom desenvolvimento da instituição. Somos professoras da escola Prof.^a Elizabet, Convidamos para nos dar uma entrevista através de questionário cuja resposta fará parte do nosso Artigo e que também inclua no Ebook. A nossa Pesquisa traz o tema: “Resgatar a Memória da Escola Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira”, sendo assim segue as questões que estão relacionados com o tema. Estas respostas irão enriquecer o nosso Artigo é muito importante para nós professoras da Escola Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira – Rosário Oeste- MT. Segue os relatos:



1º- Quanto tempo trabalhou ou trabalha na Educação?

Segundo o professor e Dr. Gildete, disse que: “Trabalho na Educação há mais de vinte anos. Comecei lecionando no Curso de Técnico em Contabilidade na Escola Prof.^a Elizabet, antiga Pedro Pedrossian. Atualmente, leciono na Universidade do Estado de Mato Grosso (desde fevereiro de 2003)”.

2º - Quais foram os cargos que exerceu na Educação?

Para o professor respondeu que: “Sou professor (cargo mais importante). Já fui e sou coordenador do Curso de Administração e de agronomia. Já fui Diretor Político Pedagógico e Financeiro (DPPF) da Unemat – Câmpus de Juara. Também sou membro do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Administração e do Curso de Agronomia e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unemat.”

3º- Percebe-se que no trabalho já exerceu os cargos de professor(a), Diretor(a), coordenador(a), Delegada de Ensino que hoje é Assessor Pedagógico, nessas funções o que mais marcou a sua trajetória de vida?

O que mais marcou e marca minha trajetória nos cargos de gestão é a burocracia que impera em todos os seguimentos. É um problema a demora que se tem às respostas exigidas pelos alunos e pela sociedade. Além disso, vejo que a educação não é prioridade para os governantes federais, estaduais ou municipais, quando estes não destinam orçamentos adequados para a construção do ensino e da aprendizagem.

4º- Durante a vida profissional quais foram os pontos positivos e negativos na sua caminhada na profissão? Houve dificuldades?

O professor ressalta que:” Sempre há pontos positivos e negativos. Mas como pessoa otimista que sou, acredito que houve mais pontos positivos. Para mim, o ponto

mais positivo de minha trajetória como profissional da educação é encontrar ex-alunos atuando nos diversos campos do conhecimento com autonomia, iniciativa e criatividade. A escola pública é um passo bastante marcante para alunos pobres (como eu). É um ponto de partida. Também é um modo de resistência ao sistema hegemônico capitalista.”

Os pontos negativos são importantes no sentido de se fazer análises críticas sobre vários aspectos, como a qualidade de vida dos alunos e dos professores, a quantidade de tarefas e atividades exigidas, as decisões arbitrárias que nascem de cima, sem consultar os professores e técnicos que estão na base nas escolas e universidades.

5º- Quando a escola era “Gov. Pedro Pedrossian” na qual estive inserida como profissional, qual foi o objetivo primordial da escola?

Segundo o professor, disse que: Primeiro eu fui aluno da escola. O objetivo desde essa época era o ensino com qualidade. Depois, como professor do antigo curso de Técnico em Contabilidade, pude contribuir humildemente com a formação de muitos alunos, hoje profissionais em vários órgãos e empresas, tanto em Mato Grosso como nos demais estados do país. Tínhamos como objetivo também oferecer educação com qualidade. Muitos de nossos alunos após o término do que era chamado “segundo grau” concorriam em vagas nas Universidades ou faziam concursos e eram aprovados, sem qualquer necessidade de cursinho.

6º- O senhor(a) gostava ou gosta de fazer parte do quadro dos profissionais da educação? Por quê?

Para o professor respondeu: Sim. Eu gostava e gosto de fazer parte de profissionais da educação. Por quê? Porque acredito que só é possível enfrentar as transformações do mundo moderno por meio do ensino e da aprendizagem. Além disso, os alunos e os professores são agentes de transformações. O conhecimento transforma os alunos e, estes transformam as famílias e a sociedade. É um processo dinâmico.

7º- A escola “Gov. Pedro Pedrossian é de longa data desde 1971, onde muitas pessoas que estudaram e hoje são pessoas bem resolvidas pelo conhecimento, pelo trabalho e pelo bom legado. Como que o senhor(a) avalia esta época?

Avalio que foi uma boa época. Um bom tempo. Mas a escola, assim como todas as instituições, teve que adaptar às transformações ocorridas ou em andamento a partir de 1971. As atividades humanas são resultantes de intencionalidades e, estas são

amparadas pelas necessidades sociais. Ou seja, as relações humanas mudam ao sabor das mudanças sociais em curso.

8º-Recorda de colegas que trabalharam juntos(as) e que deixou marcas e saudades?

Segundo o professor disse que: Sinto saudades de muitas pessoas com as quais trabalhei ao longo dos tempos. Na escola Elizabet Evangelista Pereira, antiga Pedrossian não é diferente. De algum modo, todos nos deixam marcas. Deixaram saudades.

-A escola “Gov. Pedro Pedrossian na época não poderia obter nome de pessoas que ainda estava viva, em função disso em 2011 houve uma votação com vários nomes cotados, mas a Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira (in memoriam) através do voto ganhou por unanimidade para exercer o seu nome, pela profissional que foi neste estabelecimento de ensino. Poderia fazer um parâmetro da escola passada e a do presente?

Segundo o professor, disse que: “O passado e o presente se encontram na função social da escola. O fazer pedagógico mudam e se transformam de acordo com as exigências sociais, como já tinha dito. Mas, de uma forma ou de outra, a escola não perdeu a sua função social transformadora. Muitas habilidades técnicas pedagógicas foram extintas ou se transformaram. Os conhecimentos construídos na escola (no passado e no presente) ainda são as peças que transformam a sociedade e o mundo. A assimilação do conhecimento enseja empoderamento e sabedoria que transforma as pessoas e, estas transformam o mundo.”

9º- Poderia fazer um relato sobre o ensino, as metodologias e didáticas aplicadas para os alunos para que tornassem bem-sucedidos nos estudos?

O ensino era ministrado um pouco diferente. As tecnologias aplicadas eram os cadernos, livros, quadro, giz. As metodologias eram baseadas na tecnologia da época. Os trabalhos eram feitos a mão em folhas de papel “ao masso”, baseados em enciclopédias, livros e poucas revistas. As aulas eram bem mais expositivas com a utilização do quadro negro e do giz. Na atualidade, com as novas tecnologias da informação e da comunicação, as atividades pedagógicas precisaram sofrer modificações e adaptações. A televisão, os “sites”, a internet, o computador, os aparelhos celulares permitem que informações sejam buscadas em tempo real. Há uma

conexão imediata entre o aluno e as informações disponíveis na internet, de informações de qualquer parte do mundo. Os professores são os mediadores e tem sabido aproveitar desse conteúdo. As metodologias e as didáticas precisaram sofrer adaptações urgentes para acompanhar as necessidades da sociedade com novo fazer pedagógico.

11º- Na época de estudantes é considerada inesquecível, existe pessoas, professores, colegas, alunos que marcaram a nossa vida. Existe alguém que marcou essa época?

Muitos marcaram a minha vida. Na época de estudante, lá no começo nas séries iniciais eu me lembro dos meus coleguinhas do pré-primário. Era assim que se chamava (não sei se ainda é assim). Tinha a Maria do “Seu Fuad”, a Lígia Márcia do “Seu Abelardo”, tinha o Ricardo filho do Seu Úrias. Tinha o Tadeu sobrinho da Selene, Etc. Durante todo meu percurso como estudante eu tive colegas que marcaram a minha vida. Não são poucos. Com os professores não foi diferente. Muitos me marcaram. Cada um a sua maneira. Mas posso citar a primeira dela a Liliane (irmã da Irmã Marlene). Era uma mãe de carinho e bondade em pessoas. No ginásio tive grandes professoras que marcaram. Mas vou citar a professora Bete Borges. Grande professora de matemática. Sábia como poucos. Com um coração tamanho do mundo. Como éramos muito pobres, eu ia para o Ginásio quase sempre sem o café da manhã. Então, todos os dias ela comprava um lanchinho e me dava.

12º- Você trabalhou e estudou na Escola “Gov. Pedro Pedrossian” e Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira?

Sim. Eu fiz o Curso de Técnico em Contabilidade e, depois fui professor nas disciplinas de contabilidade.

13º- A memória guarda o passado, então se lembra de algo que marcou profundamente a vida escolar desde a existência da Escola Sagrado Coração de Jesus até Gov. Pedro Pedrossian, relata a sua trajetória se possível até a atual.

Eu sou o terceiro de uma família de muitos irmãos. Naquela época só era permitido a matrícula das crianças a partir dos 7 anos de idade. Como eu ficava chorando quando meus irmãos iam para a escola “Sagrado Coração de Jesus”, minha mãe comprou caderno, lápis, borracha e lápis de cor e me ensinava em casa. Fui alfabetizado por ela. Com 5 anos eu já sabia ler, escrever e a conta. Mas queria muito ir para a escola. Então, numa dessas matrículas dos meus irmãos a secretária informou que

estavam fazendo matrículas para o Pré-Primário para crianças a partir dos 6 anos.

Assim fui para a escola. A professora era espetacular em tudo, principalmente em bondade e carinho. O que eu mais aproveitava eram as brincadeiras considerando que já tinha sido alfabetizado em casa. Meus irmãos eram mais retraídos e eu, logo já estava me achando nesse novo mundo. Em consequência disso, logo infestei o pessoal lá de casa com piolhos, coisa nova para nós. A vida era intensa na escola. Havia naquele tempo muitas reprovações. No final do ano era uma tortura até saber que havia sido aprovado. Havia na Escola Coração de Jesus daquele tempo a necessidade de fazer filas ao tocar o sino, cantar o Hino Nacional, fazer orações, receber os avisos. Só depois íamos para as salas de aulas. Na terceira série havia batalha de tabuada. Na quarta série, fazíamos muitas leituras em voz alta, para aprendermos as entonações corretas da vírgula, ponto e vírgula, ponto de interrogação, ponto de exclamação, ponto final.

No Ginásio Cel. Arthur Borges as atividades eram intensas. As aulas de educação física começavam as 6 da manhã. Os professores nos cobravam muito. Estudávamos muito em casa para dar conta do recado. As disciplinas de matemática e de Língua portuguesa eram as mais pesadas. Tínhamos que saber na ponta da “língua” as regras gramaticais. As reprovações eram muitas. Formavam poucos. No segundo grau, assim denominado o ensino médio de hoje não era diferente. Bons professores. Prestativo, mas, exigentes. Começamos o Curso Técnico em Contabilidade com 83 alunos. Formamos em 15.

Essas exigências escolares eram como um ritual. A qualidade da nossa formação poder-se-ia dizer que era pela exclusão. Mas eu não vejo assim. Para mim a qualidade da escola foi primordial para a minha vida profissional. Na década de 1980 passei no primeiro vestibular que fiz para Ciências Contábeis da UFMT, contando com apenas 19 anos de idade, sem ser necessário fazer qualquer tipo de cursinho preparatório. Em 1981, quando havia cursado apenas 1 ano de faculdade, passei em dois concursos nacionais. Da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil, também sem qualquer cursinho preparatório extra.

Depois que tomei posse no Banco do Brasil tive que trancar matrícula no Curso de Ciências Contábeis. Fiquei um longo tempo sem estudar em Universidades, até que em 1996 comecei a fazer o Curso de Administração em Barra do Garças, atendendo a uma necessidade pessoal minha que exigia a volta aos estudos. Formei em 2000 e, em

2002 entrei para o mestrado em Administração. Em 2014 entrei para o Curso de Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional da Uniderp em Campo Grande (MS). No ano passado (2021) um dos meus ex-professores do doutorado, convidou-me para fazer o Pós-Doutorado naquela Instituição. Candidatei-me a uma vaga e estou nas fases finais de conferência do relatório de Pós-Doutorado para eu receber o título.

É uma longa trajetória.

14º- Quais lembranças você guarda na memória do tempo escolar?

Tenho várias memórias sobre cobranças. As tarefas tinham que ser regidamente apresentadas aos professores nas datas estipuladas. Os uniformes deviam estar sempre limpos e passados. Havia uma hierarquia da qual todos obedecíamos entre o professor e o aluno. Não era uma barreira. Mas sabíamos claramente que o Professor era o professor. E, o aluno era o aluno. Havia respeito. Também havia muito carinho e amizade. Mas sempre dentro do padrão hierárquico.

Também tenho memórias sobre grandes amizades durante esse tempo todo. Sempre, em cada um dos níveis de ensino, havia um colega ou uma colega muito especial. Muitas dessas amizades permanecem até hoje.

15º- Hoje sabemos que você é Doutor na área da Educação, com o conhecimento bem relevante. Para chegar a ser doutor encontrou dificuldades? Quais?

Bom eu sou Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional. Trabalho na educação, mas não sou doutor em cursos de licenciaturas voltados à Educação. Mas no fim as dificuldades são sempre as mesmas para os todos os cursos de doutorado. Inicialmente tive dificuldades com o trabalho. Quando fui aprovado para o doutoramento eu havia sido eleito para o cargo de Diretor do Câmpus de Juara. Então, não pude me afastar como os demais colegas para estudar. Eu saía de Juara na quarta-feira a noite de ônibus para Cuiabá. Em Cuiabá eu pegava um avião as 9 horas da manhã ou as 20 horas, a noite, para Campo Grande. Em Campo Grande tínhamos aulas na sexta e no sábado. Então eu pegava um voo de volta para Cuiabá, em Cuiabá pegava o ônibus a noite e chegava em casa no domingo de manhã. Trabalhava na segunda, terça e na quarta até a parte da tarde. A noite começava tudo de novo.

Foi um ano assim até terminar os créditos do doutorado. Não tinha muito tempo para as leituras, então eu aproveitava cada segundo que podia. Mas valeu a pena. Tive

outras dificuldades também com o cansaço físico, principalmente quando já estava terminando as disciplinas. Mas no final tudo acabou bem.

16º- A Escola “Gov. Pedro Pedrossian” passou por vários diretores, mas a Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira, graduada em Língua Portuguesa, teve o mérito importante na direção da Escola Gov. Pedro Pedrossian onde dirigiu por 12 anos, que por felicidade é sua irmã. Poderia fazer um relato, uma autobiografia desta ilustre pessoa que com seu trabalho, conhecimento deixou marca no ensino que perduram até os dias atuais.

Falar da Elizabet não é difícil. Só temo não ser a pessoa mais acertada para fazê-lo, pois o meu medo é ao fazer uma pequena biografia sobre a minha irmã, deixe passar, pela emoção do momento, características importantes dela e da vida dela. Seria relevante que outros irmãos contribuíssem com o escrito. Até porque o tempo é inimigo da clareza das ideias. Mas vou relatar sim, com minha humilde percepção de escritor. Até nesse aspecto é difícil. A Elizabet era um profissional exemplar da língua portuguesa. Ela estudava a nossa língua como ninguém. Escrevia como ninguém, e, interpretava escritos como poucos. Ela tinha bastante conhecimento da gramática da língua portuguesa.

A Elizabet nasceu nos garimpos da antiga cidade de Arenópolis. Nosso pai era garimpeiro e tinha uma “frente” de trabalho no garimpo denominado “Barra do Areia”, próximo a cidade de Nortelândia, mas localizado no Município de Arenópolis. Meu Pai era Goiano e veio para estes lados em busca de fortuna nos Garimpos. A minha mãe era de Rosário Oeste e por desentendimento com o pai dela, que a queria vê-la casada com um vizinho, foi embora para Nortelândia. Lá se encontraram e foram morar nesse garimpo.

A Beth nasceu no garimpo Barra do Areia a 7 de outubro de 1956. Quando ela contava com 4 anos, em decorrência de um problema de doença na perna de nosso pai, mudamos para a cidade de Rosário Oeste. Meus pais começaram a tocar roça de coivara. Moramos no sítio espinhal pertencente à Dona Maria Felipa, num local chamado lajinha. Ficamos pouco tempo por lá, porque a Beth estava com 7 anos e precisava estudar. Mudamos, então, para a sede do município de Rosário Oeste. Meu pai continuou trabalhando na roça e minha mãe tentou ser comerciante e, montaram um bolicho (bar de pequeno porte), que vendia bebidas, balas (chamávamos na época de caramelo), doces, café e coisas em pequena quantidade. E fazia também os trabalhos

domésticos.

A Beth sempre despontou como menina estudiosa e era muito exigente consigo mesma. Tinha muita dedicação e era preocupada com a aprendizagem. Em casa a gente brincava de escola ela fazia o papel de Professora. Naquele tempo a energia elétrica de Rosário Oeste era fornecida pela usina de tombador. Nobres fazia parte do município de Rosário Oeste. Mas eram poucas as casas que tinha o privilégio de ter energia elétrica, até porque esse privilégio não era muita coisa, uma vez que faltava energia na cidade por meses. Assim, as casas eram iluminadas por lamparinas, lampiões ou velas. Brincávamos de escola a luz de lamparina.

O ensino ginásial daquele tempo exigia que o aluno passasse num exame chamado “admissão”. A Beth logrou êxito no primeiro que fez com 12 anos. Assim, em 1968 ela começou a cursar a primeira série ginásial com 12 anos o que era raro na época. Em 1971 ela concluiu seu curso ginásial e se matriculou em 1972 no Escola Normal. As normalistas estudavam na escola Pedro Pedrossian, mas a instituição se chamava “Escola Normal 25 de Junho”. Em 1974 concluiu o curso.

Em março de 1973 houve uma tragédia na nossa família. Meu pai faleceu com 44 anos de idade. Foi um desespero para todos nós, mas para a Beth este foi mais multiplicado porque ela era muito ligada a ele. Nesse tempo a Beth tinha apenas 16 anos. A nossa pobreza foi exponenciada com a falta de nosso pai e com a falta de tudo. Faltava comida, faltava casa (morávamos numa casa coberta de palha), faltava dinheiro. Fomos para o mercado de trabalho. A Beth foi trabalhar como agente administrativo na Escola Cel. Arthur Borges. Não se sabe como, mas a Irmã Dineva conseguiu a nomeação dela com apenas 16 anos de idade.

A Beth assumiu as responsabilidades da casa. Após uns dois anos da morte de nosso pai, quando ela tinha 18 anos, a nossa mãe resolveu arrumar um novo marido. No começo até aceitamos isso e, ele foi morar em nossa casa. Mas em pouco tempo vimos que não daria certo, porque não havia responsabilidade por parte do nosso então padrasto. A Beth tomando frente da situação exigiu que este saísse da casa. Ele saiu, mas a nossa mãe o acompanhou deixando-nos sós.

Quando nosso pai morreu a nossa irmã mais nova tinha apenas 3 meses. Agora com 2 anos a minha pensou em levá-la com ela. Éramos 8 filhos. A Beth, então que já havia assumido as responsabilidades da casa, informou que ela não levaria a nenhum de

nós. Ela corajosamente tomou a frente da família. Ela, o nosso irmão novo que ela e eu trabalhávamos e cuidávamos de nossos irmãos mais novos. Foi uma batalha muito grande, mas ela soube conduzir as coisas. Estudamos e formamos. Ela fez o curso de Letras e nos incentivou a fazer cursos superiores.

Havia uma determinação desmedida para que tudo desse certo. Houve muitos sofrimentos. Mas também muitas alegrias. Vencemos em muitas frentes da batalha graças a ela, que abdicou de sua vida para cuidar da nossa. Quando ela teve o seu filho natural, o Marcelo, todos ficamos muito felizes por ela. Afinal ela foi a nossa segunda mãe. Foi ela que nos norteou num mundo cheio de mazelas.

Sua determinação e senso de direção em casa a levou a ser gestora da Escola que hoje leva o seu nome. Para nós é uma honra desmedida, uma alegria que engrandece a alma e o caráter dela.

17º- A Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira (in memoriam), dirigiu a escola com todo respeito educacional tanto com alunos, professores e funcionários. Hoje você vê diferença em todos os aspectos nos tempos passado e presente?

Existe sim muitas diferenças nos trâmites burocráticos do passado e do presente. Todavia, as questões humanísticas nas relações sociais sempre são engrandecidas e enaltecidas no presente, assim como o eram no passado. O Respeito com o próximo e as responsabilidades com as tarefas nos cargos que ela exerceu, mesmo com as mudanças ocorridas na sociedade contemporânea, continuam a ser merecedoras de registros. Também de aplausos.

18º - A memória é a habilidade psíquica que utilizamos para reter e recordar os fatos do passado, aprendizado e informações que obtemos ao longo da vida. Como você avalia o ensino educacional nos dias atuais considerando os pontos positivos e negativos.

Nos dias atuais foram deixados para trás as características do ensino tradicional. Este tinha como foco os aprendizados baseados nos conteúdos, que eram “passados” por um professor prostrado na frente da sala. Hoje, o ensino é mais construtivista, onde o conhecimento é desenvolvido por meio de interação entre o aluno e o meio em que ele vive. Enquanto no ensino tradicional, do passado, ignorava que os alunos necessitavam de um contexto sócio-histórico para construir suas aprendizagens, o ensino construtivista é permeado dos contextos sociais dos alunos, que progride a medida em

que há mais interesses dos próprios alunos na construção dos próprios conhecimentos. No ensino baseado no construtivismo as atividades de ensino valorizam ações inovadoras e na criatividade para a construção do conhecimento.

19º- Percebe-se que a educação hoje não vai bem, podendo observar o fracasso nas avaliações internas, externa e no ENEM. Na sua opinião o que faria para superar a aprendizagem?

Sabemos que o ensino nas escolas brasileiras não vai bem. Mas ainda é a única forma democrática de superação e resistência. Precisamos repensar o ensino começando da base. Esse é o papel fundamental da geração vindoura. A minha geração passa por um furacão de mudanças e transformações nunca antes vistos na humanidade em tão pouco tempo. Nesse processo ficamos perdidos e não demos conta de tudo que era necessário para garantir, que a aprendizagem nas escolas tivesse a qualidade necessária e possibilitasse à sociedade alunos com autonomia, com iniciativa e criatividade.

Não há fórmulas para superar os problemas no ensino. É necessário que os governantes valorizem mais os profissionais da educação, possibilitando-lhes espaço para a proposição de mudanças que saiam da base. Somos nós que lidamos com o ensino. Somos nós que conhecemos nossos alunos e os meios em que vivem. Então, é justo que as saídas para as deficiências do ensino partam do conhecimento que temos da realidade dos alunos. Já foi demonstrado em várias ocasiões da história da educação, que copiar modelos de ensino de outras realidades não funcionam. O que deu certo em outras regiões e países, é quase certo que não dará certo aqui.

20º- Com a mudança do nome da Escola Gov. Pedro Pedrossian para a escola Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira a partir de 2011, nesse período tiveram três diretores nesses 11 anos. Como se sente em dirigir a escola nessas etapas?

Eu saí dessa escola há muitos anos. Não tive nem a oportunidade, nem o prazer em ser gestor nela. Para mim seria uma honra.

21º- Quanto tempo que está nesse cargo de diretor(a) e quais foram as vantagens e desvantagens nessa trajetória?

Eu não fui diretor da escola. Fui Diretor Político Pedagógico e Financeiro da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), do Câmpus Universitário de Juara, no período de 2015 a 2018. Não vi vantagem ou desvantagem nisso. Foi um

período de muito trabalho e, confesso que a atividade exigiu muito de mim.

22º- A escola Prof.^a Elizabet é uma escola que marcam a sociedade pelo trabalho. Quais são os projetos mais relevante que considera que contribuiu para a escola para o conhecimento e ensino/aprendizagem para os estudantes?

Como não tenho acompanhado as atividades da escola, eu não posso informar por que não tenho conhecimento dos projetos.

23º- Poderia fazer um relato sobre sua caminhada como profissional. Na memória tem algo que considera marcante? No ponto de vista o que faria para melhorar o ensino nos aspectos educacionais?

Trabalhei durante 23 anos no Banco do Brasil. Nesse período fui professor na Escola Pedro Pedrossian, agora Escola Elizabet Evangelista Pereira. Tornei-me professor universitário em 2003. Sou professor da área de administração financeira e orçamentária. Sou bacharel e mestre em administração. Tenho doutorado e estou terminando o pós-doutorado em meio ambiente e desenvolvimento regional. Há muitas coisas marcantes na minha vida como docente. Uma delas foi uma cartinha que recebi de uma aluna no dia da formatura dela, me agradecimento por ter sido professor dela. São coisas pequenas, que poucos se lembram de agradecer, mas que marcam muito.

Temos muito a fazer para melhorar o ensino. Primeiro, temos que nos qualificar. Aliás, os governantes têm que possibilitar mais qualificação para os docentes das instituições públicas. Temos de ser mais valorizados, não só financeiramente, mas como protagonistas nas proposições de mudanças do ensino. É necessário repensar o ensino, rever paradigmas, reforçar o que deu certo e modificar o que não deu certo. É um longo caminho na minha opinião.

24º- Sempre tem algo marcante que faz parte da nossa vida principalmente no trabalho, através de relatos, fotos, documentos e outros. Poderá contribuir com a nossa pesquisa disponibilizando desses materiais?

Não tenho esses materiais. Trabalhei há muito tempo atrás.

25º- Concluímos que a entrevista teve pontos relevantes, foi ótimo, sempre aprendemos mais com as pessoas de grande conhecimento, que eram guardados na memória os momentos.

Faça uma consideração final para encerrarmos a entrevista.

Como consideração final deixo registrado o prazer em responder perguntas

acerca de uma pessoa que foi e é tão especial em minha vida. Vale ressaltar também a importância do registro de memórias, que se perdem com o tempo, que se extraviam com a velhice do cérebro e com a morte. A iniciativa de qualquer registro deve ser incentivada em qualquer área do conhecimento.

Como se vê, cabe a nós professores com resgate de memória á relembrar os tempos passados que nos faz reatar os laços das verdadeiras amizades no ambiente escolar. Nada como colocar as histórias, vividas é uma forma de recuperar o tempo que passou e as vezes nem observou ficando assim distante. Através da ferramenta de auxílio utilizada no estudo sendo o questionário no entendimento do tempo presente, pois a partir de uma análise e reflexões são capazes de entender certos pontos do contexto atual. As pessoas que recordam os tempos positivos do passado não mais propensos e experimentar uma maior felicidade no presente. Para concluir vale ressaltar a importância do registro de memória, que se extraviam com a velhice do cérebro e com a morte. A iniciativa de qualquer registro deve ser incentivada em qualquer área do conhecimento.

3.31- NESTE ARTIGO SEGUIE O MEMORIAL EDUCACIONAL DOS PROFESSORES QUE ATUARAM PARA DESENVOLVER ESTE ARTIGO



O memorial, no contexto acadêmico, funciona como uma breve autobiografia.

No texto, o autor deve inserir detalhes sobre sua formação, suas experiências didáticas e atividades de extensão.

Memorial “[...] é um documento escrito relativo à lembrança, à vivência de alguém; memórias. Deve conter um breve relato sobre a história de vida pessoal, profissional e cultural do memorialista; por isso mesmo é escrito com o uso da primeira pessoa. Oliveira (2005, p. 121)

ABAIXO, SEGUE O MEMORIAL EDUCACIONAL DOS PROFESSORES QUE ATUARAM PARA DESENVOLVER ESTE ARTIGO:

- MEMORIAL EDUCACIONAL: A TRAJETÓRIA DA MINHA VIDA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Odete Ramos Dias da Silva

Dom Bosco certa vez registrou: “Os maus servem de exemplos e os bons de modelos”. Que eu seja o modelo de Névoa (1995) em “Vidas de Professores”. Escrevo, portanto sobre a minha história, pelo menos uma parte dela, ao mesmo tempo em que faço uma reflexão sobre os meus quarenta e três anos no trajeto escolar que se passa inevitavelmente pela minha família e pelos meus outros significativos.

O presente texto trata-se do Memorial sobre a trajetória de Odete Ramos Dias da Silva, tendo como objetivo mostrar um pouco sobre a minha vida percorrida na Educação Escolar. Sou natural do Município de Jangada- MT, órfã de mãe desde os seis meses de idade, criada pela avó paterna, fui crescendo, mas sempre pensando em meu futuro. Aos quinze anos de idade a minha tia Ana Gregória Rondon me acolheu em sua residência em Rosário Oeste- MT, onde deu-me a oportunidade para seguir com os estudos e sempre tendo como projeto de vida a profissão de ser professora por vocação. Entrei na Rede Estadual de Ensino em três de abril de mil novecentos e setenta e nove, ainda sem concluir o Magistério, fui convidada pela Diretora da Escola Marechal Rondon, na época a Sr.^a Benedita de Oliveira, para trabalhar com as Séries Iniciais. Prestei dois concursos me efetivei no Estado, em 2000 fiz concurso para a prefeitura de Sinop e fui aprovada em 2º lugar, mas trabalhei 30 dias e não foi possível continuar, pois ultrapassou a carga horária. Fui e sou uma pessoa profissional que sempre quis

crescer na profissão. Em 1983 prestei vestibular em Tupã – SP, passei e estudei História, em 1996 fiz vestibular na UNEMAT para matemática aprovei e conclui em 2003 a Faculdade realizou em Rosário Oeste- MT, na modalidade regular, porém só no período de férias, mas na modalidade regular, terminei juntamente com a Pós Graduação em Psicopedagogia e Gestão Escolar pelo ICE – Instituto Cuiabano de Educação e tenho como sonho ,fazer o mestrado ainda não foi possível. Sou uma pessoa que luto pelos meus objetivos e sempre respeitando o lugar do outro. Falar da minha vida profissional não é fácil durante a trajetória da educação, atuei no Ensino Fundamental I e II na Escola Marechal Rondon e 2006 á 2008 como Coordenadora Pedagógica e também atuei na coordenação pedagógica na Escola Estadual Cel Artur Borges, trabalhei com a disciplina de Estatística na FID (Faculdade Integrada de Diamantino) em 2011. Em 18 de maio de 2010 me aposentei, desde essa data continuo lecionando interinamente no Ensino Médio na Escola Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira na modalidade Plena e Integral com as disciplinas Matemática, Trilha da Matemática, Eletiva da Matemática e Prática Experimental para os 1º e 2º anos. Estou em busca de uma aprovação para o mestrado, porém não é tão fácil nos dias atuais existe muita burocracia até mesmo impedindo de qualificar para melhorar o grau de elevação, conhecimento para o aprendizado. Na Escola tempo Integral nos oferece uma carga horária que considero bastante importante para o meu conhecimento que é HFC – Hora Função Científica que busco conhecimento e desenvolver na leitura e trabalhar com Projetos Científicos, em função disso já tenho seis Artigo e um Relato da minha Experiencia em sala de aula e estão publicados em Revistas e Ebook Educacional todos dentro das Normas. Estou sempre em busca do melhor para os estudantes.

Relatando sobre a minha escola eram compostas de atores de uma geração que sonhou com um futuro estável e feliz para os seus. Penso ainda que reconhecer quais novos aprendizagens que fazem parte as exigências que na maioria das vezes perturba os adultos. Observei esses movimentos nas minhas buscas e compreender que “A formação continuada monopolizando pelo aperfeiçoamento profissional, deve ser oferecido aqueles que precisam de apoios formadores para conduzir sua vida adulta. A resolução de conflitos existenciais põe em destaque um conhecimento de vida que merece ser reconhecida.” (DOMINICE, 2006, p. 364).

Por fim, ao escrever, ler, reescrever e reler a história da minha própria educação,

posso a crer que realmente ela foi construída entre flores e muros. Entre flores porque em todo o meu trajeto até hoje encontro pessoas que exalam ensinamento e com um bom legado, que me inspiram. Entre muros porque a cada etapa da minha vida e formação precisei ser forte e enfrentar barreiras, altos e baixos, preciso lembrar que os muros foram sempre obstáculos e alguns momentos subi para enxergar o que havia do outro lado. Foi com esse jardim de flores e muros que me tornei parte do mundo e deixei a educação fazer parte do que sou, do que fui e do que serei.

Odete Ramos Dias da Silva

Professora da Educação Básica – Graduada em Matemática- UNEMAT-Universidade



Estadual de Mato Grosso – História- Pela Universidade de Tupã – São Paula- SP – Pós Graduada em Psicopedagogia e Gestão Escolar- - ICE – Instituto Cuiabano Educacional- Participação Educador Nota 10- A Abril, o Globo, a Fundação Civita e a Fundação Roberto

Marinho.- 6 Artigo Publicado –Na Revista Científica- Uma Abordagem Pedagógica no Estudo da Física no Escola Pública e Práticas Pedagógicas no Ensino da Matemática, Língua Portuguesa e Biologia através da inspiração e motivação, Uma Abordagem, Desafios e Perspectivas do novo ensino médio, Evasão Escolar Pós-Pandemia, Relato de Experiencia: Jujuba na Geometria, Dia 29/11/2021- Apresentação da Live Para a SEDUC em Boa Práticas com o tema: Relato de Experiencia: Jujuba na Geometria, Rosário Oeste, 26 de maio de 2023.

Odete Ramos Dias da Silva

- MEMORIAL EDUCACIONAL

Alice Anete Sequeira

Alice Anete da Silva Siqueira, professora efetiva do Estado de Mato Grosso desde o ano



de 2000. Nasci no dia 07 de novembro de 1972 na cidade de Rosário Oeste, Estado de Mato Grosso, Brasil. Sou a 8ª filha de treze irmãos. Meu pai era garimpeiro e minha mãe merendeira. Comecei meus estudos na Escola Estadual de 1º Grau “São José” no período 1979 a

1981 em Chapada dos Guimarães -MT. Em 1982 passei a estudar na Escola Estadual de 1º e 2º Graus Coronel Artur Borges em Rosário Oeste -MT até a 8ª série no ano de

1987. Já em 1988, em busca de me esforçar mais nos estudos e por não poder ir para a Capital Cuiabá fazer o segundo grau, resolvi estudar ao mesmo tempo o Magistério, no período Vespertino, e no período Noturno o Técnico em Contabilidade Escola Estadual de 1º e 2º Graus Governador Pedro Pedrossian. Formando com louvor no ano de 1990 os dois cursos. Realizando os dois ao mesmo tempo, descobri a minha verdadeira vocação que era o de ser professora, pois antes mesmo de terminar o ensino médio comecei a lecionar na Escola Particular “Bem-Me-Quer”. Por ter notas boas, logo comecei a fazer substituição de professores e, finalmente fui pegando contratos temporários até o ano de 1995 onde iniciei minha vida acadêmica na UFMT, no curso de Letras-Literatura. Confesso que em algumas disciplinas do curso de Letras não tive dificuldade pois a minha base no Magistério foi excelente, conseguindo passar com êxito pelas mesmas. Em 1997, casei-me com Antônio Alexandrino Siqueira e tive meu primeiro filho, Adriano Evangelista Barros Siqueira. Em 1999, antes de terminar a faculdade passei no concurso do Estado como professora, tomando posse em março de 2000, no município de Jangada. No mesmo ano, engravidei novamente de Anelice Evangelista Barros Siqueira, passando a minha gravidez inteira morando em Rosário Oeste e trabalhando em Jangada. No ano de 2001, voltei para Rosário Oeste, lecionando a disciplina de Língua Portuguesa na Escola João Calixto Bernardes de 5ª a 8ª série e na Escola Estadual de 1º e 2º Graus Governador Pedro Pedrossian. Em 2001, lecionei para 1ª série do ensino fundamental na Escola de 1º Grau “Dom Bosco” e na Escola Estadual de 1º e 2º Graus Governador Pedro Pedrossian a disciplina de Língua Portuguesa. Trabalhei ainda com a disciplina de Língua Portuguesa na Escola Estadual “Marechal Rondon” e Escola Estadual de 1º e 2º Graus Governador Pedro Pedrossian, hoje Escola Plena professora Plena Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira”. A minha ligação com a referida escola é muito grande, uma vez que a Elizabet Evangelista Pereira, era minha irmã mais velha e foi fonte inspiração para todos os irmãos mais novos, isto porque sempre foi justa, correta e nos mostrou o caminho para sermos pessoas dignas para vivermos em sociedade e que seria possível vencermos a pobreza extrema através dos estudos.

- TRAJETÓRIA EDUCACIONAL NA DOCÊNCIA

Iraci Santos



Iraci Santos Silva
Professora da Educação Básica-
Graduada em História- UNIVAG -Centro
Universitário de Várzea Grande.
Pós-Graduada em Didática do Ensino
Superior-UNIC- Universidade de Cuiabá
MT.Rosário Oeste, 20 de julho de 2023.

Seguindo a citação de Paulo Freire.
“Educação não transforma o mundo.
Educação muda as pessoas. Pessoas
transformam o mundo”. --- Paulo
Freire.

Minha trajetória na docência deu-se
em decorrência dos incentivos de

meus pais e em especial de um professor de História no Ensino Médio, da EEPROF. Nilo Póvoas em Nobres, no curso Propedêutico entre os anos de 1995 a 1999.

Entre os anos de 2000 a 2006 ministrei aulas de História no ensino fundamental II, 6º ao 9º e nos três anos do Ensino Médio na EEPROF. Nilo Póvoas em Nobres MT.

Em 2004 concluí a graduação em História pelo UNIVAG—Centro Universitário de Várzea Grande – MT.

Em 2009 concluí a Pós-Graduação em Especialização Em Didática do Ensino Superior pela UNIC- Universidade de Cuiabá- MT.

Nesse período, eu me dividia entre a área da Saúde e da Educação. Na área da Saúde eu atuava na função de Auxiliar de Enfermagem no município de Nobres onde eu residia, atuando no Hospital e Maternidade Laura de Vicuna, e, na Educação na EE.Prof. Nilo Póvoas.

No ano de 2006, a Prefeitura Municipal de Rosário Oeste e a Secretaria de Educação do Estado de MT, abriram Edital de Concurso Público com vagas para áreas específica, então, prestei o Concurso em ambas as redes.

Em 2007 tomei posse na rede municipal de educação de Rosário Oeste, na escola municipal 25 de junho, localizada na zona rural no Assentamento Juquara, onde ministrei aulas nas disciplinas de História, Geografia, Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

No ano de 2008 a Secretária de Educação me lotou na EM Isac de Rodrigues Mesquita, localizada no Distrito de Bauxi,

No ano de 2009 minha Lotação foi direcionada para a EM Benedita de Almeida onde ministrei aulas nas disciplinas de História, Geografia, e, também no Projeto da rede

estadual cujo codinome era “Projeto Beija Flor,” localizada no Distrito de Arruda.

Entre os anos 2010, 2011, 2012, 2013 fui designada para a Coordenação e Direção da EM Benedita de Almeida no Distrito de Arruda.

Nos anos de 2014 tomei posse na rede Estadual de Educação, na EE. Profa. Elizabet Evangelista Pereira, ministrando aulas na área de Humanas em várias modalidades adotadas pela escola no decorrer desses períodos. Na rede Municipal fui Lotada na escola Prof. João Batista da Silva.

Entre os anos de 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, atuei em escolas da rede Estadual sendo, EECEL Artur Borges na modalidade do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano. EE 25 de junho na Modalidade EJA.

Atualmente estou ministrando aulas na E. E. Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira na modalidade Integral.

4- METODOLOGIA

Uma pesquisa científica é galgada por percursos metodológicos que conduzem os caminhos a serem desenvolvidos no decorrer da investigação, para efetivar a trajetória traçada nos objetivos e responder a indagação proposta do trabalho. O referido artigo, vislumbra uma abordagem metodológica por meio de autores que discorrem sobre a memória da escola de ensino básico. Será resgatada a importância das memórias dessas pessoas que passaram e deixaram marcas e as reais condições de trabalho e suas vivências mediante a formação e profissionalização. Contudo, anteriormente a aplicação dos instrumentais de pesquisa, pode ser aplicado um estudo bibliográfico de literaturas que subsidiem a veracidade do tema em questão e o fortalecimento da identidade da instituição. Será resgatada a importância das memórias dos profissionais, alunos e tudo que fizeram parte desta história e suas vivências mediante. Contudo, anteriormente a aplicação dos instrumentais de pesquisa, pode ser aplicado um estudo bibliográfico de literaturas que subsidiem a veracidade do tema em questão e o fortalecimento da pesquisa para que seja resgatado tudo que acaba em esquecimentos.

O trabalho é voltado para o estudo da história de uma instituição escolar no qual a relevância reside no apoio à preservação da memória local. Nossa investigação, portanto, busca, através da rememoração e da narrativa do vivido, uma reflexão sobre a própria história. Dar organicidade dos registros da memória escolar e das práticas dos sujeitos é considerado para nós de fundamental importância, pois que contribui para entendermos a alguns passos da trajetória da história da educação, em especial a da educação de Mato Grosso Município Rosário Oeste. O centro da nossa metodologia é focado no micro história, no dia a dia, mas mantendo relações com a macro história, ou seja, com a História da Educação. Mas sempre dando relevância, as pessoas que integraram a história, como professores, funcionários, alunos e a comunidade, contando a história a partir da história vista de baixo (SHARPE, 1992, p.59) dando oportunidade a todos de constituírem e montar o quebra-cabeça dessa trajetória. Por isso focamos nosso trabalho em buscar em fontes documentais (oficiais e não oficiais) e fontes orais como fontes que nos tragam esse resgate da trajetória da Escola Prof.^a Elizabet

Evangelista Pereira. E para nossas buscas de fontes orais realizamos várias entrevistas com as pessoas que fizeram parte dessa história e gravamos esses depoimentos. A elaboração deste trabalho foi dividida em dois tempos distintos, mas que se complementam no decorrer do trabalho. No primeiro momento foi realizado uma seleção de obras relacionado a memória, a sua relação com o passado escolar e social as quais serviram de embasamento para o referencial teórico. Posteriormente a essa etapa, fez-se á pesques com pessoas vividas na época e os memoráveis citados neste artigo que faziam referencias á temática abordadas no trabalho “ou seja”, a memória. Por fim para exemplificar a pesquisa realizada, foi apresentada uma análise de um estudo de caso que ilustra os indicadores apontados pela pesquisa. Na primeira parte do artigo a pesquisa bibliográfica deu se em torno das questões da memória em âmbito específico individual além dos estudos sobre resgatar memórias da escola. Como base para este artigo utilizou-se autobiografias em que os diretores citados, suas referências no campo de estudo. Por fim, foram utilizados dados da escola para a construção deste projeto, tais como: memorias em fotografia, objetos, atas, registros de matérias e ambientes, questionário foram utilizados para fazer uns retrospectos ao passado.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

“... lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado. A memória não é sonho, é trabalho.” Ecléa Bosi⁷⁵

Chegando-se ao final deste estudo, é importante fazer algumas considerações no sentido de estabelecer conexões entre as instâncias de investigação que foram propostas e os temas que foram tratados pelo trabalho. A elaboração deste produto educacional nos proporcionou vivências e experiências que refletidas mostraram como a mobilização da memória local através do uso das fotografias, registros, objetos, o estudo sobre os diretores que fizeram parte da Escola “Gov. Pedro Pedrossiam e a Escola Prof.^a Elizabete Evangelista Pereira” construiu uma identidade escolar no passado e que predomina nos dias atuais e gerou um engajamento dos estudos para o desenvolvimento da pesquisa para resgatar a memória das pessoas que ali exerceram suas funções. Algumas questões colocadas presente estudo são mais bem compreendidas e exposto a partir do cruzamento de informações do resultado das atividades de pesquisa que foram desenvolvidas e apresentadas. Assim são escritas as nossas trajetórias de vida, com o sangue que corre, com a pulsação da vida, com as verdades reveladas em palavras, de desejo, sonhos e vitórias construídas passo a passo. Memórias de um novo caminhar, construído a partir de reflexões, avaliações e observações registradas com as próprias vontades e verdades. A reflexão é uma ação libertadora e transformadora porque instrumentaliza o sujeito para o exercício do pensar para descobrir novos caminhos, detectar novas possibilidades e reconstruir o percurso. É no exercício da reflexão que deixamos nossas marcas, registrando pensamentos, sonhos, desejos, acertos e erros construídos no caminhar. Através dos fragmentos de história de vida e memórias revivemos e reconfiguramos o nosso fazer, pois são eles a extensão da nossa ação, do nosso movimento do fazer/construir. Para não concluir e sim abrir para novas histórias de vida-formação apresentaram os fragmentos, reflexo do caminhar dos sujeitos. Inicialmente consideramos como um desafio narrar a história, mas ao concluí-lo sinto que foi também algo gratificante. Especialmente porque observamos muitas coisas

alegres e felizes que viveram no passado. Essas sim merecem uma recordação constante. Mesmo os momentos de tristezas e dificuldades puderam ser proveitosos depois que a situação passa. E quão bom ver e analisar e superação de situação as vezes difícil. Em toda essa trajetória conhecemos várias pessoas e lugares e sempre construindo muitas amizades. Foi de suma importância escrever esta trajetória do passado, pois tivemos que fazer uma retrospectiva de vida. E voltar a esse passado foi fantástico, pois abriu a porta e rebuscamos lembranças das coisas que já tinham caído em total esquecimento, as pessoas relembrou de coisas prazerosas que aconteceram. Mas o passado tem o papel fundamental no presente, pois pudemos fazer uma análise dos atores que deixaram sua marca e o seu legado de antes com a de agora. A elaboração deste produto educacional nos proporcionou vivências e experiências que refletidas mostraram como a mobilização da memória local através do uso das fotografias construiu uma identidade escolar e gerou um engajamento profissionais e suas identidade. Bauman (2005) fala sobre a identidade como algo fluido, frágil e eternamente provisório, inconcluso e aberto. Isso pode ser visto neste trabalho quando várias identidades escolares emergem e convivem entre si, e foi observado principalmente na atividade em que entrevistamos ex-funcionário, diretores e ex-alunos da escola. Cada entrevistado pôde refletir sobre as diferentes vivências no passado, que foram compartilhadas e que geraram novas reflexões e conseqüentemente um novo conhecimento. Bauman faz uma alegoria da identidade como uns quebra-cabeças. Ele entende que esses quebra-cabeças é um monte de peças que juntas formam um “todo significativo”, porém, diferente de um quebra-cabeças tradicional, a identidade é um quebra-cabeças que você não conhece a imagem final desde o início, não tem certeza se possui todas as peças necessárias para formar esse “todo”, nem se possui as peças corretas. Não se começa pela imagem final, mas por uma série de peças já obtidas ou que pareçam valer a pena ter, e então se tenta descobrir como é possível agrupá-las para montar imagens (quantas?) agradáveis. Você está experimentando com o que tem. Seu problema não é o que você precisa pra “chegar lá”, ao ponto que pretende alcançar, mas quais são os pontos que podem ser alcançados com os recursos que você já possui, e quais deles merecem os esforços para serem alcançados (p. 55). Essa passagem faz pensar que as identidades expressas nos itens de sentido elaborados para a pesquisa que valida este produto educacional são as partes “já obtidas que parecem valer a pena ter”.

Ou seja, num primeiro momento da construção dessa identidade - quebra-cabeças -, esses indicadores elaborados pela pesquisadora eram as primeiras peças que se possuía a partir de uma escuta prévia das anotações. Após o tratamento dos dados pudemos perceber que ao montar os quebra-cabeças a identidade com o espaço escolar e com o bairro ficou mais evidentes. Com essa pesquisa mostrou a identidade familiar como mais forte, mas, ao tratar os dados escritos, surgiram outras identidades com as festas e com as atividades esportivas, culturais, Feira de ciências, e, outros. O que podemos também destacar é que, dependendo da atividade e da forma como ela é feita e analisada, as identidades emergem de forma diferente. Nas atividades realizada pelo WhatsApp e capta muito mais o elemento surpresa, registrando a espontaneidade nas reações - a identidade com o espaço escolar e com as pessoas, foram mais evidentes, mas nas atividades escritas, onde o funcionário tem mais tempo para pensar, surgiram identidades novas. Na atividade da entrevista com os ex-alunos eles trouxeram uma identidade familiar e interpessoal que constitui a ideia de legado, ou seja, eles refletiram que naquele espaço escolar que frequentam todos os dias outras pessoas viveram e passaram por momentos parecidos com os que eles passam na vida escolar. Muitas dessas pessoas ainda estão vivas e eles puderam conversar. Pode-se perceber o orgulho com que falam desse momento, a surpresa e o encantamento deles ao se perceberem fazendo parte disso. Identificamos que este produto poderia nos proporcionar outras análises, como, por exemplo, a partir desta atividade, teríamos melhores condições de analisar imagens de outras épocas e lugares. O foco desta pesquisa foi resgatar através da memória história da escola, porém a partir dela também poderíamos tentar trabalhar com questões maiores, ou seja, tentar entender se a partir do trabalho com história local, usando a fotografia, objetos, registros como recurso pedagógico, se teríamos mais elementos para refletir sobre outros assuntos do passado com maior abrangência. Isso pode ser feito em outros contextos e instituições. Desse modo, acreditamos que este conjunto de atividades seja apenas um embrião de muitas outras atividades que poderão ser elaboradas por outros. A temática resgatando memória tem grande potencial para estudos no campo do ensino de História. Ou seja, podemos construir, aprofundar e ampliar os estudos, produzir novos projetos ou projetos semelhantes utilizando essa mesma temática. Por se tratar de um produto educacional vinculado a pesquisa de profissional da instituição, o tempo nos foi o maior empecilho para que este trabalho

pudesse ser ampliado. Acreditamos na possibilidade de eventualmente explorar aspectos que o tempo não nos permitiu explorar. O uso da fotografia da própria instituição escolar pode ser utilizado como um recurso didático, objetivando a formação da identidade, mas também com outros objetivos. O professor que encontrar material semelhante na sua unidade de ensino pode trabalhar com outras questões além da identidade. Isso vai depender da demanda e da realidade de cada escola. Dentre os aspectos que não exploramos, indicamos que o projeto pode ser explorado em sala de aula para que os alunos percebam as diferenças nos costumes de outra época, comparando com a época em que eles vivem, o que ficou evidente em algumas falas. Com isso, o professor poderá explorar a fotografia, objetos para ajudar na compreensão de outros elementos importantes no ensino de História, como transformação e coincidência, além das permanências e rupturas. Não é um elemento difícil de ser encontrado, pois a escola registra atividades, eventos e possuem arquivos. É possível ampliar esse tipo de projeto para que os criar uma exposição de fotos, registro e objetos de cada época por exemplo. Foi o foco deste projeto, apresentar os eventos realizados na escola, registros de todos, fotografias, atas e biografias e memória educacional como fonte histórica, ou seja, trabalhando junto com questões como autoria da fonte, contexto de produção e intencionalidade. Isso poderia ajudar a se ver como sujeito da história na medida em que ele também é produtor de fontes, e pode ser relacionado com fotografias que registram momentos históricos nacionais ou mundiais, partindo do micro para o macro. Trabalhar com entrevistas também foi interessante por estimular as pessoas a agir, tirando-os da posição de passividade. Com o tema resgate da memória da Escola Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira de Rosário Oeste-MT demonstrou o potencial desse recurso, aproximando-o da instituição, criando vínculo afetivo e sentimento de pertencimento que teve como consequência principal a formação da identidade dos profissionais da escola que representou o passado “Gov. Pedro Pedrossiam” e a atual que é Prof.^a Elizabet Evangelista Pereira com a escola.

O estudo realizado para o Artigo conta com o trabalho de professores da área de Linguagem, Matemática e Biologia e também os entrevistados Dr Gildete Evangelista, a Diretora Pro^a Maria Celia Fernandes Martins e o Prof. Joilson Silva e que contribuíram com o tema trabalhado Resgatando Memória da escola Prof.^a Elizabet. Um dos resultados é a organização do acervo iconográfico já identificado por nossa pesquisa. A

pesquisa busca ainda, como nos convida Vidal (2006:11), refletir sobre a natureza e a importância dos Arquivos Escolares na produção de saberes da e sobre a escola. Onde a reconstrução da história de forma heterogênea não silencie as especificidades, e que os sujeitos integrantes da comunidade escolar podem lembrar eventos pessoais e coletivos que os faz parte da realidade histórica. Outro resultado obtido é a utilização da história oral como fonte de estudo que permite ouvir diversos ângulos, que Segundo Thompson (1992) as evidências orais têm sido largamente utilizadas na reconstituição da História. Pois a oralidade nos fornece relatos de vidas em aspectos econômicos, sociais, trabalhistas, culturais, políticos, pessoais, entre outros que revelam o contexto pesquisado. E com essa metodologia conseguimos envolver a comunidade no projeto, onde todos tem sua participação nessa busca.

6- RESULTADOS

O estudo realizado para o Artigo conta com o trabalho de professores da área de Linguagem, Matemática e Biologia e também os entrevistados Dr. Gildete Evangelista, a Diretora Pro^a Maria Celia Fernandes Martins e o Prof. Joílson Silva e que contribuíram com o tema trabalhado Resgatando Memória da escola Prof.^a Elizabet. Um dos resultados é a organização do acervo iconográfico já identificado por nossa pesquisa. A pesquisa busca ainda, como nos convida Vidal (2006:11), refletir sobre a natureza e a importância dos Arquivos Escolares na produção de saberes da e sobre a escola. Onde a reconstrução da história de forma heterogênea não silencie as especificidades, e que os sujeitos integrantes da comunidade escolar podem lembrar eventos pessoais e coletivos que os faz parte da realidade histórica. Outro resultado obtido é a utilização da história oral como fonte de estudo que permite ouvir diversos ângulos, que Segundo Thompson (1992) as evidências orais têm sido largamente utilizadas na reconstituição da História. Pois a oralidade nos fornece relatos de vidas em aspectos econômicos, sociais, trabalhistas, culturais, políticos, pessoais, entre outros que revelam o contexto pesquisado. E com essa metodologia conseguimos envolver a comunidade no projeto, onde todos tem sua participação nessa busca.

7- CONCLUSÃO

Como se vê, podemos concluir que a pesquisa nos permite dizer, que trabalhar com história e memória, ver que os arquivos escolares são materiais vivos e pulsantes que dizem por si só, de atravessamentos que nos mesmo não nos damos conta. O contato com A escola Gov. Pedro Pedrossian e o nome atual Prof.^a Elizabet Evangelistas Pereira nos deu pistas para se pensar na produção da história vista de baixo, dando ressonância aos sujeitos escolares como produtores. E sobretudo produzindo novos diálogos e formas de ação. Dessa forma a articulação entre narrativa e formação está baseada, “A experiência que passa de pessoa a pessoa é a fonte a que recorreram todos os narradores. E, entre as narrativas escritas, as melhores são as que menos se distinguem das histórias orais contadas pelos inúmeros narradores anônimos. Entre estes, existem dois grupos, que se interpenetram de múltiplas maneiras. A figura do narrador só se torna plenamente tangível se temos presentes esses dois grupos. "Quem viaja tem muito que contar", diz o povo, e com isso imagina o narrador como alguém que vem de longe. Mas também escutamos com prazer o homem que ganhou honestamente sua vida sem sair do seu país e que conhece suas histórias e tradições (BENJAMIN, 1994, p.198)”.

8- REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de.” Violar Memórias e Gestar a História: Abordagem a uma problemática fecunda que torna a tarefa do historiador um “parto difícil”. In: _____. (org). História: a arte de inventar o passado. Ensaios de teoria da história. Bauru, São Paulo: Edusc, 2007
- ANDRADE, Marcelo; LUCINDA, Maria da C. Oficinas pedagógicas em direitos humanos: uma aposta de formação política com grupos populares. In: BRASIL, PNLD (Plano Nacional do Livro Didático Ensino Médio). Brasília: MEC/SEF, 2015a.
- BRASIL, PNLD Ensino Fundamental (Plano Nacional do Livro didático para o Ensino Fundamental). Brasília: MEC/SEF, 2015b. GIL, Antônio Carlos. Estudo de Caso. Editora Atlas, São Paulo, 2009. GOFF, Jacques Le. História e Memória. São Paulo. Editora Unesp. 7ª edição, 2013.
- BENITO, Agustín Escolano. A Escola como Cultura: experiência, memória e arqueologia. Campinas: Alínea, 2017.
- BURKE, Peter. História como memória social. In: Variedades de história cultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- CONGRESO INTERNACIONAL EDUCAR EN TIEMPOS DIFÍCILES, 2011, Santiago. Congreso Internacional de Educación, 2011. (mimeo.)
- Fernandes; 64 CIAMBARELLA, Alessandra (orgs). Ensino de História usos do passado memória e mídia. Rio de Janeiro, FGV Editora, 2014.
- GOHN, Maria da Glória. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan/mar. 2006
- HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo. Centauro Editora. 2003.
- INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 007/2021/GS/SEDUC/MT
- KOSSOY, Boris. Fotografia e História. 2ª edição, São Paulo, Ateliê Editorial, 2001.
- LE GOFF, Jacques. Memória. In: Enciclopédia Einaudi vol. 1- Memória- História. Edição portuguesa, 1984.

LIMA, Maria. Consciência histórica e educação histórica: diferentes noções, muitos caminhos. In: MAGALHÃES, Marcelo; ROCHA, Helenice; RIBEIRO, Jayme

PORTARIA Nº 777 2018 REESTRUTURACAO PPP ESCOLAS DA REDE
ESTADUAL DE MT INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 012/2021/GS/SEDUC/MT

9- ANEXOS



REGISTROS DE MEMÓRIAS



REGISTROS DE MEMÓRIA ESCOLAR ATRAVES DE: DOCUMENTOS, FOTOS, ATAS, OBJETOS E CONVERSAS RESGATAM A HISTÓRIA DA ESCOLA.

O registro de memória, destina-se a apresentar essa modalidade de forma única registra detalhes que podem revelar o pensamento de uma época, a cultura etc.

É uma atualização do passado ou a presentificação do passado e é também registro do presente para que permaneça como lembrança.” (CHAUI, 2003, p. 140, grifo nosso).

Desse breve recorte da pesquisa, ressaltamos a escola enquanto lugar de memória, considerando as memórias como experiências vividas anteriormente, na busca do que fizemos e de nossa identidade ligadas a história de vida.

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberto a dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulneráveis a todos os usos e manipulações, susceptíveis de longa latência e de repentinas revitalizações.(...) A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente.(...) Porque é efetiva e mágica, a memória não se acomoda a detalhes que a confortam; ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transferências, cenas, censuras ou projeções.(...)A memória emerge de um grupo que ela une(...)A memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto.(NORA, 1993, p.9;1).

De acordo com a citação, podemos dizer que a memória é seletiva, nossas lembranças são individuais, são históricas e sociais, notamos o mundo de acordo com nossas experiências.



Memoráveis

Professora	Série/Curso	Qualificação	R\$ de assessoria em 2012
Elaine Araújo da Silva	Professora	Magistério	3.744,00
Elaine Ribeiro Maia	2ª	Magistério	1.464,00
Iranil Rodrigues da Silva	2ª	Magistério	1.464,00
Yara Lúcia Carneiro de Sousa	2ª	Magistério	1.464,00
Elaine L. Viana de Sousa	2ª	Magistério	1.464,00
Neuzilene Sousa Almeida	2ª	Magistério	1.464,00
Lúcia Rosa de Sousa	2ª	Magistério	1.464,00
Edir Rosa Gomes	2ª	Magistério	1.464,00
Wilson Silva Ferreira	2ª	Magistério	1.464,00
Dominica DA SILVA JACON	2ª	Magistério	1.464,00

Resumo Geral, 06 de outubro de 2012
 Diretor(a) Responsável: *[Assinatura]*
 Elaine Vieira Duarte Alves
 Diretora

40 Anos
fazendo a educação em Natividade

PROGRAMAÇÃO

GRUPO



ISBN 978-658733353-3



9

786587

333533